



**Cátia Sofia  
Duarte Ferreira**

**Educar para a diversidade cultural no Pré-  
escolar: abordando a cultura cigana**





**Universidade de Aveiro**  
**2016**

Departamento de Educação e Psicologia

**Cátia Sofia**  
**Duarte Ferreira**

## **Educar para a diversidade cultural no Pré-escolar: Abordando a cultura cigana**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Filomena Rosinda de Oliveira Martins, Professora Auxiliar do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro.



## **O júri**

Presidente

**Professora Doutora Marlene da Rocha Miguéis**

Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

**Professora Doutora Inês Maria Henriques Guedes de Oliveira**

Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (arguente)

**Professora Doutora Filomena Rosinda de Oliveira Martins**

Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro (orientadora)



## Agradecimentos

A apresentação deste relatório marca o fim de um período longo, gratificante, enriquecedor, mas por vezes difícil, que fez parte do meu percurso enquanto estudante da Universidade de Aveiro.

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a presença e ajuda de algumas pessoas ao longo deste tempo.

Por isso, deixo aqui o meu agradecimento a cada pessoa que contribui para a finalização desta etapa.

- Em primeiro lugar à minha **família**, especialmente aos meus pais, pois sem o contributo deles, este período não teria sido possível. Um enorme obrigada por todo o apoio e espero no futuro poder compensar de alguma forma todo o esforço que fizeram até aqui.

- Em segundo lugar à minha colega de diáde e amiga **Joana Dinis**, pois foi ela a responsável pela minha entrada na fase de mestrado. Obrigada por teres aceitado partilhar este desafio comigo, por todo o apoio que me deste, por estares sempre presente, pela amizade, pelo carinho e por me teres levantado quando já não havia forças. Foi um prazer caminhar ao teu lado.

- Às minhas amigas e companheiras de casa, **Maryse e Libânia**, por todo o apoio que me deram e por estarem sempre, sempre presentes. Pela amizade, pelo incentivo e motivação quando eu já não acreditava que era possível. Pelo carinho, pela confiança e pelas brincadeiras. Obrigada por fazerem parte deste momento.

- À professora e orientadora **Filomena Martins**, por todo o apoio, pela disponibilidade, atenção, incentivo e motivação, que foi imprescindível para a elaboração deste relatório. Obrigada.

- À educadora **Laura Abade**, pelo apoio, companheirismo e por todos os conhecimentos que me transmitiu ao longo da Prática Pedagógica.





**Palavras-chave**

Diversidade cultural, educação intercultural, ciganos.

**Resumo**

Vivemos hoje num mundo cada vez mais globalizado, pautado pelo incessante progresso tecnológico, onde existe uma crescente mobilidade de pessoas, fruto da expansão de relações internacionais e dos fluxos migratórios. Assim, torna-se, pertinente sensibilizar as crianças, desde os primeiros anos de escolaridade, para a existência desta diversidade, promovendo uma educação intercultural, para que possamos formar cidadãos respeitadores e valorizadores da diferença.

O presente trabalho teve como objetivos de investigação: compreender como se pode sensibilizar para a diversidade cultural no pré-escolar, partindo das culturas presentes na comunidade escolar; conceber, desenvolver e avaliar práticas de sensibilização à cultura cigana em contexto pré-escolar. Para este efeito, foi concebido um projeto de intervenção educativa, intitulado “Eu, tu e o Chico”, apresentado neste relatório, desenvolvido com um grupo de crianças, algumas de etnia cigana.

O principal objetivo de intervenção era dar a conhecer as características da cultura cigana, contribuindo dessa forma para uma maior valorização da mesma. Este projeto apoiou-se numa metodologia qualitativa com características de investigação-ação. Para a recolha de dados utilizámos instrumentos e técnicas como: a observação participante, as fotografias, as videograções com transcrições e as notas de campo.

Os resultados obtidos permitem-nos concluir que as atividades do projeto contribuíram principalmente para o reconhecimento e valorização da identidade, no que diz respeito às crianças ciganas e para a sua integração.



**Keywords**

cultural diversity, intercultural education, gypsies.

**Abstract**

Nowadays we live in an increasingly globalized world, marked by the incessant technological progress, where there is growing mobility of people, as a result of expansion of international relations and migration flows. Thus, the awareness of children for the existence of such diversity, becomes relevant since the earliest years of schooling, promoting intercultural education and thereby forming citizens who respect and valorize the difference.

This work had as research objectives: to understand how we can raise awareness of the cultural diversity in preschool, starting from the cultures present in the school community; to design, develop and evaluate practices of awareness to Gypsy culture in a preschool context. For this purpose, an educational intervention project, entitled "Eu, tu e o Chico" was designed and it is presented in this report. This project was developed with a group of children, some of them from the Gypsy culture.

The main objective of the intervention was to present the characteristics of Gypsy culture, thereby contributing to a greater appreciation of it. This project relied on a qualitative methodology of research-action features. For data collection we used tools and techniques such as participant observation, photographs and video recordings with transcripts and field notes.

The results allow us to conclude that the project activities contributed mainly to the recognition and appreciation of identity with regard to Gypsy children and for their integration.



# ÍNDICE GERAL

---

**Índice de Figuras**

**Índice de Gráficos**

**Índice de Quadros**

**Índice de Anexos**

**Lista de siglas e abreviaturas**

**Introdução.....1**

**Capítulo 1- Diversidade cultural na sociedade contemporânea.....7**

1.1 Diversidade cultural em Portugal.....9

1.1.1 Migrações e minorias.....11

1.1.2 A etnia cigana.....14

1.2 Cultura cigana.....17

1.2.1 Língua.....19

1.2.2 Casamento.....19

1.2.3 Luto.....20

1.3 Ciganos em Portugal.....21

**Capítulo 2- Educação Intercultural.....27**

2.1 Educação Intercultural.....29

2.2 As crianças ciganas e a escola.....35

2.3 Projetos e práticas de Educação Intercultural na Educação Pré-Escolar.....38

**Capítulo 3- Metodologia .....45**

3.1 A investigação-ação.....47

3.2 A questão e os objetivos de investigação.....51

3.3 O projeto de intervenção-investigação.....52

3.3.1 Apresentação do contexto.....53

3.3.1.1 Caraterização geral do grupo de crianças.....55

3.3.1.2 Caraterização das crianças participantes.....57

3.3.2 Contextualização curricular da temática.....59

3.3.3 Objetivos do projeto de intervenção educativa.....61

3.3.4 Planificação e descrição do desenvolvimento das sessões.....62

3.4 Descrição das técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	74
<b>Capítulo 4- Apresentação e análise dos dados recolhidos.....</b>	<b>79</b>
4.1 Metodologia de análise dos dados.....	81
4.2.1 Apresentação das categorias de análise.....	84
4.2.2 Análise e discussão dos dados.....	88
4.2.2.1 Conhecimentos.....	88
4.2.2.2 Capacidades.....	94
4.2.2.3 Atitudes e Valores .....	99
4.3 Síntese dos resultados obtidos.....	108
<b>Considerações finais.....</b>	<b>113</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>121</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>135</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

---

<b>Figura 1-</b> Fases da Investigação-ação (adp. Coutinho <i>et al.</i> , 2009).....	49
<b>Figura 2-</b> Ciclos da Investigação-ação (in Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2008)..	50
<b>Figura 3-</b> Marcação da diáspora do povo cigano no planisfério.....	64
<b>Figura 4-</b> Mascote do projeto: O <i>Chico</i> .....	65
<b>Figura 5-</b> Construção das bandeiras.....	65
<b>Figura 6-</b> Jogo das bandeiras.....	65
<b>Figura 7-</b> Visualização de uma dança cigana.....	67
<b>Figura 8-</b> Dicionário.....	69
<b>Figura 9-</b> Confeção de ouriços-cacheiros (massa modelar comestível).....	70
<b>Figura 10-</b> Ouriços-cacheiros.....	70
<b>Figura 11-</b> Acessórios para o casamento, construídos pelas crianças.....	71
<b>Figura 12-</b> Realização do casamento segundo a tradição cigana.....	71
<b>Figura 13-</b> Teatro de fantoches.....	72
<b>Figura 14-</b> Feira Linguístico-cultural .....	73
<b>Figura 15-</b> Sessão I- Construção das bandeiras com diversos materiais e técnicas.....	94
<b>Figura 16-</b> Sessão VI- Construção de acessórios para a realização do casamento.....	94

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---

<b>Gráfico 1-</b> Idade das crianças.....	55
-------------------------------------------	----

## ÍNDICE DE QUADROS

---

<b>Quadro 1-</b> Breve caraterização individual das crianças grupo-alvo.....	58
<b>Quadro 2-</b> Apresentação geral das sessões do projeto de intervenção.....	62

<b>Quadro 3-</b> Categorias de análise e unidades de registo.....	87
<b>Quadro 4-</b> Níveis de implicação (in Portugal & Laevers, 2011).....	100

## ÍNDICE DE ANEXOS

---

<b>Anexo 1-</b> Caraterização individual das crianças do grupo-alvo.....	137
<b>Anexo 2-</b> Planificações das sessões do projeto de intervenção educativa .....	139
<b>Anexo 3-</b> Materiais utilizados nas sessões do projeto de intervenção educativa.....	182
<b>Anexo 4-</b> Texto “A história do Ciganito Chico”, adaptado do livro de Bruno Gonçalves “A história do cigano Chico”.....	203
<b>Anexo 5-</b> Fotografia da mascote do projeto de intervenção educativa “Chico”.....	206
<b>Anexo 6-</b> Transcrição de excertos selecionados das videogravações.....	207

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

---

<b>SIE-</b> Seminário de Investigação Educacional.....	1
<b>PPS-</b> Prática Pedagógica Supervisionada .....	1
<b>SEF-</b> Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.....	10
<b>ACIME-</b> Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.....	34
<b>ACIDI-</b> Alto Comissariado para a Integração e Diálogo Intercultural.....	34
<b>SAC-</b> Sistema de Acompanhamento das Crianças.....	56







*Começa por fazer o que é necessário, depois o que é possível, e de repente estarás a fazer o impossível!*

São Francisco de Assis



## INTRODUÇÃO

---

O presente Relatório de Estágio, requisito para a obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Investigação Educacional (SIE), em articulação com a Unidade Curricular de Prática Pedagógica Supervisionada (PPS).

O trabalho apresentado neste relatório foi realizado durante dois semestres, sendo que o primeiro foi dedicado ao enquadramento teórico que suportou este estudo (Capítulos I e II) e o segundo foi dedicado à construção e análise dos resultados do projeto de intervenção implementado em contexto pré-escolar (Capítulos III e IV).

A elaboração deste relatório emerge da temática de Seminário de Investigação Educacional: “Diversidade linguística e cultural e desenvolvimento da comunicação e expressão”. A partir desta temática foi-nos sugerido selecionar temas mais específicos, que fossem não só ao encontro dos nossos interesses mas também ao encontro das necessidades das crianças no âmbito da PPS A2. Tendo em consideração esta temática, decidimos desenvolver o estudo em volta da diversidade cultural e linguística, com o objetivo de contribuir para a formação de crianças respeitadoras da diferença, inculcando nas mesmas competências que permitam manifestar mais respeito para com o Outro, através de atividades de sensibilização à diversidade linguística e cultural.

Lourenço, afirma que “Vivemos num mundo que se apresenta cada vez mais plural e diverso e que se encontra em permanente, acelerado e profundo processo de transformação” (2013, p.113). Tal como a autora refere, estamos perante um mundo cada vez mais globalizado, onde existe uma mobilidade acrescida de pessoas, bens e serviços, com um aumento dos fluxos migratórios que trazem para a nossa sociedade uma crescente diversidade linguística e cultural, ocasionando um maior contacto com outras línguas e culturas. Esta realidade contribui para que as crianças estejam cada vez mais imersas num ambiente multicultural e multilingue.

Atualmente a escola é um lugar onde se dá o encontro de culturas, sendo essencial promover o reconhecimento desta diversidade como uma oportunidade e uma fonte de aprendizagem para todos.

Tendo em conta esta realidade, torna-se cada vez mais importante e prioritário promover uma educação para a diversidade linguística e cultural, que consciencialize as crianças da existência da diferença, uma educação que propague valores e atitudes de solidariedade e de respeito face ao Outro. Cabe à educação oferecer e garantir um ensino aberto à diversidade, promovendo a importância da aquisição de novos conhecimentos.

Assim, após um primeiro ano de estágio desenvolvido numa Escola do 1ºCiclo do Ensino Básico, no âmbito da PPS A1, onde também pudemos contar com a diversidade cultural presente na turma<sup>1</sup>, desenvolvemos, no ano posterior, um estágio (PPS A2), no âmbito da Educação Pré-escolar, mais concretamente num Jardim de Infância pertencente ao Agrupamento de Escolas de Ílhavo. Tendo em conta os nossos propósitos relativamente à educação intercultural, concebemos e desenvolvemos um projeto de intervenção educativa intitulado “Eu, tu e o Chico”.

O projeto “Eu, tu e o Chico” foi estruturado e implementado em díade, todavia a recolha e análise de dados foram realizadas de forma distinta, tendo em conta a temática individual de cada elemento da díade pedagógica. Este projeto surgiu do facto de a díade estar inserida num contexto escolar que abarcava algumas crianças de etnia cigana. Tanto no passado como no presente a etnia cigana é alvo de discriminação e preconceitos. Tendo em conta estes aspetos, o projeto abordou junto das crianças as características da língua desta etnia (cf. Dinis, 2016), bem como as características da sua cultura. Assim, a díade trabalhou a diversidade linguística e cultural aproveitando a cultura presente na comunidade escolar.

Desta forma, deliberámos centrar o presente relatório de estágio nas características da cultura cigana, em contexto educativo, dando origem ao título deste relatório “Educar para a diversidade cultural no pré-escolar: abordando a cultura cigana”.

O trabalho pedagógico teve sempre como finalidade a inclusão das crianças de etnia cigana na comunidade escolar. Tivemos como principal objetivo desenvolver atividades que promovessem a integração destas crianças bem como a sua autoestima. Desta forma, delineámos as seguintes questões de investigação:

- Como promover uma educação intercultural no pré-escolar sensibilizando para a diversidade cultural?
- Como contribuir para uma melhor integração das crianças ciganas no pré-escolar?

---

<sup>1</sup> Na turma existia uma criança de nacionalidade indiana.

Fomos assim norteadas pelos seguintes objetivos de investigação:

- Compreender como se pode sensibilizar para a diversidade cultural no pré-escolar, partindo das culturas presentes na comunidade;
- Conceber, desenvolver, analisar e avaliar práticas de sensibilização à cultura cigana no pré-escolar.

Este relatório começa como uma abordagem teórica, que está dividida em dois capítulos, seguindo-se a apresentação das opções metodológicas do estudo, a apresentação e análise dos dados obtidos bem como os resultados e conclusões do projeto. Por último, será exposto neste relatório uma síntese final sobre todo o trabalho que foi realizado.

Assim, no **Capítulo 1- *Diversidade cultural na Sociedade contemporânea***- é abordada a diversidade cultural existente em Portugal, apresentando alguns fatores que têm vindo a contribuir para o aumento deste fenómeno, bem como algumas definições de cultura, segundo vários autores. É apresentado a definição do conceito de migrações e minorias, conduzindo-nos até à etnia cigana, onde é feita uma abordagem sobre a cultura desta etnia, falando, por exemplo, no casamento, no luto e na importância da família. Por último, este capítulo aborda a situação dos ciganos em Portugal, nomeadamente no que diz respeito à educação, ao trabalho, às condições de habitação, à religião e à justiça.

No **Capítulo 2- *Educação Intercultural***- é abordada a importância de uma educação intercultural desde os primeiros anos de escolaridade, expondo a diferença entre os conceitos multiculturalidade e interculturalidade, que embora apresentem algumas semelhanças são distintos. Estão relatados alguns projetos que foram desenvolvidos com o intuito de promover uma educação intercultural, desenvolvidos especificamente em contexto pré-escolar. Para finalizar é realçada a importância de práticas interculturais em contexto pré-escolar e ainda uma breve explicação da relação que as crianças ciganas têm com a escola.

No **Capítulo 3- *Metodologia e apresentação do projeto de intervenção***- é apresentada a metodologia utilizada no presente estudo, o projeto de intervenção-investigação, com a descrição detalhada de cada sessão e são ainda apresentados os instrumentos/técnicas de recolha de dados.

No **Capítulo 4- *Apresentação e análise dos dados recolhidos***- é exposta a metodologia de análise de dados, as categorias e subcategorias de análise e por último a análise e interpretação dos dados recolhidos.

Num último momento deste relatório expõem-se as conclusões finais, refletindo sobre o projeto desenvolvido, quais as suas limitações e quais as aprendizagens realizadas pelas crianças, bem como o contributo do mesmo para o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.







**Capítulo 1**

**Diversidade cultural na sociedade  
contemporânea**



## **1.1 Diversidade cultural em Portugal**

Em primeiro lugar começamos por compreender o conceito de “Cultura” pois é um conceito complexo em constante evolução. Quanto mais avançamos para encontrar uma definição do conceito, mais nos damos conta da dificuldade de o fazer. São vários os autores que expõem diversas definições sobre este conceito. A sua definição tem vindo a revelar-se uma tarefa complexa.

O senso comum interpreta cultura como o conjunto de saberes, tradições, costumes, crenças, ideias, valores, regras, comportamentos, pontos de vista e perceções de cada sociedade, que caracterizam e diferenciam cada povo quando comparado com outros sendo aptidões e saberes que o ser humano adquire por transmissão (Morin, 2001; Henriques, 2012). Quando o ser humano nasce numa determinada sociedade, ele assimila e aprende a cultura durante os primeiros anos de vida, tornando efetivo o seu processo de socialização. Este processo não se limita a uma determinada fase da vida, é permanente, contudo tem mais impacto nos primeiros anos de vida. Podemos afirmar que a cultura é “arbitrária”, aprende-se, adquire-se e reproduz-se no seio de uma comunidade durante o processo de socialização dos seus membros (Jordão, 2012).

Segundo Pereira (2012), os autores Miquel e Sans (2004) distinguem três aceções de cultura: a “Cultura com Mayúscula”, a “Cultura a Secas” e a “Kultura com K”. A “Cultura com Mayúscula” refere-se à cultura cultivada, ou seja, culta erudita. Por outras palavras este tipo de cultura é um domínio que uma pessoa que é instruída, que sabe, que domina um vasto conjunto de saberes ou conhecimentos possui, sendo assim considerada uma pessoa culta. Por sua vez, a “Cultura a Secas” diz respeito a tudo que é partilhado dentro de um grupo social, esta cultura é aquela que um estrangeiro aprende para poder comunicar em situações do dia a dia. Por último a “Kultura con K” diz respeito aos usos e costumes de minorias que divergem dos padrões partilhados pelos membros de uma sociedade. Porém, é através da “Cultura a Secas” que um indivíduo consegue interagir numa sociedade.

Apesar de existirem várias culturas, não podemos considerar nenhuma cultura inferior ou superior à outra. Nenhuma cultura é igual, cada uma tem as suas características específicas dando origem a uma diversidade cultural. Furtado (2014) reafirma que a “diversidade cultural é o conjunto de diferenças entre culturas, ou seja, a diversidade é a

existência de uma multiplicidade de culturas ou de identidades culturais” (p. 7). Podemos considerar diversidade cultural como o conjunto de diferenças culturais existentes entre diferentes comunidades. Essas diferenças culturais estão presentes na língua, no vestuário, nas danças, nos hábitos e costumes, nas tradições, nas religiões, entre outros.

Vivemos num mundo cada vez mais globalizado, cada vez mais avançado no que diz respeito às tecnologias, onde existe uma maior mobilidade de pessoas, uma expansão de relações internacionais e um grande aumento dos fluxos migratórios que trazem para a nossa sociedade uma crescente diversidade linguística e cultural. Estes fatores possibilitam compreender a transformação estrutural que a nossa sociedade portuguesa, tradicionalmente monocultural, tem vindo a sofrer. A sociedade monocultural está a transformar-se numa sociedade multicultural, na qual as exigências identitárias intensificam ainda mais a pluralidade cultural em que vivemos.

Em Portugal, segundo as estatísticas do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), desde o ano 2006 até ao ano 2009, o número de imigrantes no nosso país veio a aumentar. Contudo, a partir de 2010 esse número diminuiu, porém não deixou de existir um número elevado de imigrantes. Segundo as estatísticas referentes ao ano 2014, existe em Portugal um total de 395 195 imigrantes (<http://sefstat.sef.pt/distritos.aspx>), sendo Lisboa (176 927 imigrantes), Faro (57 212 imigrantes) e Setúbal (39 763 imigrantes) os três distritos com maior taxa de imigração. Estes imigrantes que escolhem o nosso país como país de acolhimento contribuem para uma dinâmica sociodemográfica que conduz a uma grande mistura de culturas, colaborando assim para que Portugal se apresente como um país em que a diversidade cultural tem vindo a aumentar. Tudo isto se repercute nas escolas nacionais, que passam a ser detentoras de públicos cada vez mais heterogêneos linguística e culturalmente (Sá, 2007). Devido a esta situação torna-se cada vez mais pertinente promover uma educação intercultural.

Viver num país diversificado culturalmente exige a formação de cidadãos autónomos, ativos, capacitando-os afetiva, cognitiva e socialmente para conviverem numa sociedade multicultural, onde haja menos preconceitos e maior coesão social e respeito pelo Outro, bem como pela sua cultura. Desta forma, estamos a contribuir para uma convivência pacífica entre indivíduos com culturas diferentes. Atualmente, este é o maior desafio da educação. Segundo Sá e Andrade (2009), “A educação deve acolher toda esta diversidade e preparar os alunos para viver com o Outro de forma harmoniosa e salutar”,

pois é crucial que esta formação ocorra desde os primeiros anos de escolaridade, através de práticas e projetos de educação intercultural. Quanto mais cedo se iniciar esta formação, mais benéfica será para o sujeito, uma vez que o munirá de competências sociais, pessoais, culturais e linguísticas fulcrais para a sua integração no mundo, bem como para a aceitação do Outro como igual a si mesmo (Martins, Andrade & Bartolomeu, 2002).

A escola é vista como um lugar onde a multiplicidade de línguas e culturas é bastante visível, por isso, deve constituir um espaço para a preparação de cidadãos bem formados e para a compreensão do Outro. Nesta perspetiva, a escola assume um papel essencial na sensibilização à diversidade linguística e cultural cumprindo a sua “função de preparar os alunos para serem futuros cidadãos do mundo, conscientes e responsáveis” (Marques & Martins, 2010, p. 82),

A atitude das crianças, no que diz respeito à aceitação da diversidade cultural, pode ser direta ou indiretamente influenciada, tanto pelos professores e educadores, como pelas famílias. Os comportamentos apresentados por uns e por outros podem promover atitudes de abertura e aceitação em relação a outras culturas ou provocar a intolerância e a rejeição.

Assim, perante uma sociedade detentora de uma diversidade cultural, que conduz à exigência de cidadãos bem formados capazes de aceitar e valorizar esta diversidade, a escola desempenha um papel fundamental na formação destes indivíduos e em simultâneo na integração social dos alunos imigrantes e/ou de outras etnias, procurando impedir situações de marginalização e discriminação (Ramos, 2011).

### **1.1.1 Migrações e Minorias**

Devido a vários fatores como questões políticas, à guerra, à pobreza, à perspetiva de alcançar um nível de vida melhor e à globalização que possibilita a circulação de diferentes povos, as migrações têm vindo a aumentar.

As migrações são um dos fatores que mais têm contribuído para o aumento da diversidade cultural em Portugal, sendo um fenómeno cada vez mais global. A definição deste conceito remete-nos para a mobilidade de pessoas, em pequenos grupos, por decisão própria ou por outras circunstâncias. São movimentos que afetam o desenvolvimento das populações, forçando inter-relações entre os diferentes grupos (Pontes, 2006).

Nos últimos anos, o estudo do tema migrações tem vindo a ganhar uma grande importância, assumindo-se como área de investigação. De acordo com Pontes (2006), autores como Baganha, Malheiros, Leitão, Rocha-Trindade, Casa-Nova, entre outros, têm desenvolvido estudos no âmbito das migrações em Portugal.

Os movimentos migratórios são cada vez mais frequentes, devido à fácil deslocação e comunicação e ao agravamento das condições de vida dos povos dos países pobres. Esta situação tem desencadeado nos países desenvolvidos inúmeras preocupações, obrigando-os, por exemplo, a tomar medidas políticas de restrição à imigração e ao estatuto de refugiado. As migrações abarcam povos e indivíduos portadores de uma enorme capacidade de transformação. Atualmente, estes movimentos usufruem de prioridade na agenda política de organizações internacionais da União Europeia e em simultâneo de cada país membro da UE (ibidem).

As migrações têm vindo a aumentar devido a vários fatores. Ravenstein, um autor dedicado ao estudo das migrações, entre 1885 e 1889 (cit. por Araújo, 2008, p. 29) dividiu esses fatores em duas categorias. Assim, existem fatores de atração, ou seja, fatores que atraem a população para outro local à procura de um nível de vida melhor e fatores de repulsão, ou seja, aqueles que afastam a população do local onde esta está inserida. Os fatores de repulsão são sobretudo de origem económica, como por exemplo salários baixos, falta de emprego, terras improdutivas para o cultivo, levando assim à fome. Os fatores de atração, que são opostos aos fatores de repulsão, passam assim por: oferta de emprego, salários mais elevados e desenvolvimento do comércio e da tecnologia.

Esta deslocação de pessoas (migrações) dá origem à formação de minorias nos países de acolhimento, aumentando assim as preocupações dos governos, no que diz respeito à sua inserção na sociedade. O conceito de minoria pode assumir muitas definições. A primeira definição deste conceito surgiu em 1950 por parte da Sub-Comissão para a Prevenção da Discriminação e Proteção das Minorias, argumentando que:

- ✓ “O termo minoria inclui, dentro do conjunto da população, apenas aqueles grupos não dominantes, que possuem e desejam preservar tradições ou características étnicas, religiosas ou linguísticas estáveis, marcadamente distintas daquelas do resto da população;
- ✓ Tais minorias devem propriamente incluir um número de pessoas suficiente em si mesmo para preservar tais tradições e características;



- ✓ Tais minorias devem ser leais ao Estado dos quais sejam nacionais” (Maia, 2015, cit. por. Pontes, 2006, p. 56).

No entanto, segundo Vieytez, para ser considerada uma definição completa, o conceito de minoria deve cumprir os seguintes requisitos:

- “O número de membros do grupo deve ser inferior ao resto da população do país;
- Os indivíduos do grupo devem apresentar características étnicas, linguísticas ou religiosas diferentes das do resto da população do país;
- O grupo deve ter estado sediado historicamente no território do país;
- Os membros do grupo devem dispor de um grau de consciência de identidade e/ou de vontade de preservar e manter as suas características específicas;
- O grupo minoritário deve encontrar-se numa situação não dominante no que respeita ao resto da população do país em que reside;
- (...)” (cit. por Ramos, 2011, p. 16).

Todavia, de entre os vários tipos de minoria (étnica, linguística, religiosa, idade, de género, condição física ou psíquica), importa aqui salientar a minoria étnica, que segundo Pereira (2012) é um grupo quantitativamente minoritário, mas é considerado qualitativamente inferior pela cultura predominante, ficando assim limitada no acesso à igualdade de oportunidades e no acesso a bens comuns a que estes grupos têm direito.

Um dos principais princípios dos direitos dos seres humanos é o de todos nascerem livres e usufruírem dos mesmos direitos e dignidade. Sucederá violação a este princípio cada vez que se verifique discriminação e perseguição com base na etnia ou raça. Diversas minorias são impedidas de beneficiarem dos direitos económicos, civis, sociais, políticos e culturais que devem ser análogos a todos os grupos da comunidade (Ramos, 2011).

Para defender os direitos das minorias étnicas e raciais, existem leis internacionais de direitos humanos, como por exemplo, das Nações Unidas (2008):

- “O direito à protecção, pelo Estado, da sua existência e da sua identidade nacional ou étnica, cultural, religiosa e linguística (artigo 1.º);
- O direito de fruir a sua própria cultura, de professar e praticar a sua própria religião e de utilizar a sua própria língua, em privado e em público (artigo 2.º, n.º 1);

- O direito de participar na vida cultural, religiosa, social, económica e pública (artigo 2.º, n.º 2);
- O direito de criar e de manter as suas próprias associações (artigo 2.º, n.º 4);
- O direito de estabelecer e de manter contactos pacíficos com os restantes membros do seu grupo e com pessoas pertencentes a outras minorias, tanto dentro do seu próprio país como além fronteiras (artigo 2.º, n.º 5);
- A liberdade para exercer os seus direitos, individualmente bem como em conjunto com outros membros do seu grupo, sem discriminação (artigo 3.º)” (Nações Unidas, 2008, p. 9).

Dentro da minoria étnica e com direito a beneficiar destas leis, estão incluídas as comunidades de etnia cigana. Os ciganos representam uma minoria com grande história e tradição no nosso país, com características muito particulares que nem sempre são bem aceites pela sociedade maioritária.

O conceito de etnia designa uma sociedade humana que tem em comum um nome que lhe é próprio, um mito de ancestralidade e elementos culturais coletivos (Pontes, 2006).

A população de etnia cigana não pode ser considerada como uma população de imigrantes, pois, muitas vezes, não tem um país de residência fixa, ou região, e por isto é considerada nómada, ou seja, é uma população que se desloca em grupos de dimensões variáveis e que em geral não tem um domicílio certo (Marques de Almeida, 2010). Os ciganos têm apenas “países de acolhimento; não têm país de regresso, nem país ao qual recorrer, ainda que de modo simbólico” (Perotti, 1997, p. 30). Este povo começou por realizar movimentos migratórios, com o objetivo de encontrar uma vida melhor. Liégeois (2001) aponta vários motivos que estarão na origem desta deslocação, como por exemplo: imposição de expulsão, reclusão, exílio, degredo, perseguições, castigos corporais e tentativa de forçar a sua sedentarização.

### **1.1.2 A etnia cigana**

Para compreendermos o presente de um povo é essencial também compreender e conhecer o seu passado. Quando falamos sobre etnia cigana estamos a mencionar ou a tocar na existência de um povo constituído por várias comunidades, envolvido por muitos mistérios, fantasias e lendas.

A história do povo cigano remete-nos para há muito tempo atrás. Este povo constitui uma minoria étnica talvez a mais antiga da Europa. Em Portugal, estima-se que existam entre 40 000 a 60 000 ciganos, difundidos de Norte a Sul do país (<http://www.acidi.gov.pt/ciga-nos>).

Segundo Liégeois (2001, p. 29) só nos finais do século XVIII, com base na análise linguística e com a colaboração da antropologia física e da etnografia, se consegue concluir sobre a origem desta etnia.

Oriundos do Norte da Índia, o povo cigano possui uma língua própria que é o Romani ou Romanês, uma língua que só entre os elementos deste povo é falada e que tem ligações com o sânscrito “similar de línguas vivas ainda faladas na Índia” (Marques de Almeida, 2010).

Em Portugal e Espanha, os ciganos, são chamados por “ciganos ibéricos” ou gitanos e falam o caló para além do português e do espanhol (Alvarrão, 2011; Santos, 1999).

O termo cigano tem origem na palavra grega medieval *atsinganos* ou *atsinkanos*, que significa “intocáveis”. Este nome era atribuído a um grupo bizantino cujos elementos eram reconhecidos pelas suas artes mágicas e pela leitura da sina (Bloch, 1960, cit. por Costa, 2003). O mesmo termo “cigano” tem designações diferentes noutros países, como *tsigane* em França, *zigeuner* na Alemanha, *zingari* em Itália e *gypsie* em Inglaterra (Costa, 2003).

De acordo com Costa (2001), foi em meados do século III, na sequência da conquista do Norte da Índia pelos Persas, que ocorreram as primeiras migrações de grupos que estão na origem do povo chamado cigano. A imposição da invasão persa terá impulsionado a primeira vaga de migração do povo cigano da Índia com destino à Pérsia, com o objetivo de encontrarem uma vida melhor, com melhores condições de trabalho e menos discriminação social (ibid, 2003).

A entrada do povo cigano na Pérsia é considerada a primeira entrada em território cristão. Contudo, alguns historiadores, com base em provas de linguística comparada, consideram que esta estadia em território persa não durou muito tempo, devido à conquista desta região por parte dos árabes. Assim, pensa-se que durante o século VII os ciganos abandonam a Pérsia e invadem a América. Em 1322 chegam à Grécia e foram identificados em Creta (Fraser, 1998, cit. por Valente dos Santos, 2009).

Já durante o século XV, através da rota dos Pirinéus, os ciganos entraram na Península Ibérica, depois de uma passagem pela Europa, onde percorreram países como: a ex-Jugoslávia, Roménia, Hungria, Repúblicas da antiga União Soviética e Bulgária. Durante

esta viagem os ciganos afirmavam que a sua terra de origem era o Pequeno Egipto e por isso foram denominados *egípcios*, *egiptanos*, entre outros termos (ibidem).

Ao longo deste percurso foram percorrendo diferentes rotas, durante as quais foram surgindo grupos como o Rom (grupo presente na Europa centro-oriental) que originou subgrupos intitulados Lovara e Kalderas; o grupo Sinti (encontrado na Alemanha, Itália e França) e o Gitano (caló) no qual estão incluídos os ciganos de Portugal, Espanha e sul de França. A formação destes grupos e subgrupos teve origem devido às diferentes ocupações ou estilos de vida que praticavam (Azevedo, 2013; Perotti, 1997; Valente dos Santos, 2009).

As características particulares da sua cultura, a língua que só eles falavam e que ninguém conhecia e até mesmo o seu aspeto físico, contribuíram para que a população das regiões que percorreram manifestasse sentimentos de curiosidade e em simultâneo de desconfiança. O seu modo de vida misterioso modificou a curiosidade inicial em sentimentos de rivalidade, devido aos seus hábitos de vida específicos (Marques de Almeida, 2010).

Nunes (1981) refere que a partir do século XV os ciganos passaram a fazer parte das classes “perigosas”, ou seja, passaram a ser vistos com desconfiança e com medo. Perante este facto, começaram as pugnacidades e perseguições contra este povo por parte dos governantes. Foram vendidos como escravos, acusados de roubo e canibalismo, expulsos ou até mesmo condenados à morte, mas em contrapartida os ciganos saíram vencedores, mantendo-se em todos os países da Europa, preservando as suas tradições. Mas este comportamento de discriminação não ficou por aqui. A partir de 1496, na Alemanha, Raichstag decretou os ciganos como traidores aos países cristãos, portadores de pestes e espiões a mando dos turcos. Foram rotulados de ladrões, feiticeiros, e raptos de crianças. Perante estas acusações, alguns ciganos viram-se obrigados a abandonar o país. Durante o regime nazi, foi levada a cabo a exterminação dos ciganos (Azevedo, 2013; Liégeois, 2001).

As populações construíram à volta da etnia cigana uma imagem obscura e repulsiva. Nesta circunstância ninguém mostrava interesse em saber quem eram os ciganos (Liégeois, 2001).

Os ciganos possuem costumes, línguas e cultura muito própria e distinta das culturas onde são inseridos. A sua cultura é muito rica e vasta onde a dança e a música são as características mais marcantes.

Em suma, a história do povo cigano é preenchida por exemplos de políticas de exclusão. Um povo alvo de muitos preconceitos, que muitas vezes é considerado como inútil,

perturbador, completamente inferior, objeto de inúmeros estereótipos que acabam por influenciar as relações entre esta população e a população onde estão inseridos.

## **1.2 Cultura cigana**

A cultura é essencialmente uma herança, um património que se transporta de geração em geração. Todavia vai sofrendo alterações, fruto de uma certa aculturação, proveniente do contacto com outras culturas e com a evolução dos modos de vida. Assim, ao longo dos tempos, as comunidades ciganas, possuidoras de uma cultura tradicional, têm vindo a sofrer algumas mudanças, ainda que de uma forma lenta. A cultura cigana é fortemente caracterizada pela predominância de valores coletivos, refletindo-se na solidariedade e lealdade comunitárias (Guerra, 2012).

As comunidades ciganas dão especial importância às relações de parentesco. O conceito de família é fundamental para a identidade dos ciganos, bem como para a resistência destas comunidades às práticas de integração. É em torno da família que giram valores como: o casamento (precoce) segundo a tradição, a fidelidade à lei cigana, o respeito pelos mais velhos, a solidariedade intra-grupo, a desigualdade de género e o luto, formando assim um grupo coeso que não se separa dos seus costumes e antepassados (Mendes, 2002).

Segundo Liégeois (2001), a família é um elemento de estabilidade e permanência onde um indivíduo nunca se sente só pois está rodeado de um conjunto de relações afetivas intensas. Se um indivíduo cigano tiver problemas relacionados com prisão, morte, doença ou até mesmo problemas económicos, pode esperar da sua família um espírito de solidariedade (Marques de Almeida, 2010).

A cultura deste povo é transmitida de forma oral de pais para filhos, de maneira a que os mais novos aprendam a memorizar a sua cultura, língua, bem como a sua história.

De acordo com os autores Costa (2001) e Casa-Nova (2008), na cultura cigana, se algum indivíduo praticar faltas graves, a função de resolução deste problema cabe ao conjunto de pessoas mais velhas, que seguem as tradições e leis ciganas e que são consideradas sábias. Este conjunto de pessoas forma um tribunal cigano designado de “Kris” ou “Conselho de homens de respeito”. É um sistema de justiça autónomo presente apenas nas comunidades ciganas. Aqui o castigo não é aplicável apenas ao infrator, mas também é

aplicável à sua família. Há ainda que realçar a figura do “Tio”, pois é um elemento crucial, que funciona como chefe. “Tio” é um homem normalmente com mais de 50 anos, que geralmente é progenitor de uma família numerosa, e é visto como um homem inteligente, discreto, com sorte para os negócios, que sabe falar e dirigir-se à assembleia e quando necessário assume uma postura de maneira a extinguir quaisquer conflitos.

Ainda de acordo com a mesma autora, na cultura cigana é impensável abandonar crianças órfãs, assim, como pessoas mais velhas ou doentes, que mesmo hospitalizadas nunca estão sozinhas.

As crianças crescem reproduzindo ações dos mais velhos, são detentoras de uma grande liberdade, comem e dormem quando querem, quando se sujam ninguém as censura e de noite dormem com os pais na mesma cama. São vistas como uma forma de sustento da família, sendo que a criança do sexo masculino trabalha com o pai no comércio e aprende os negócios, enquanto a criança do sexo feminino permanece em casa a ajudar a mãe nas tarefas domésticas, e a cuidar dos irmãos mais novos, para que preencha os requisitos de uma mulher cigana (Santos, 1999).

No que diz respeito à divisão sexual do trabalho, a mulher assume um papel de grande importância, pois ela comanda organismos públicos ou sociais, é educadora dos filhos, mantém vivas as tradições e se o marido for preso ou ficar doente é a ela que cabe sustentar a prole e a família. Em termos económicos, também o papel da mulher é fundamental, costuma vender nas feiras, e mesmo acompanhada pelo marido, é ela que trata do negócio. A mulher cigana começa por obedecer ao pai, aos irmãos, ao marido e mais tarde aos filhos (Montenegro, 2007). Ao contrário do homem, a mulher não é detentora de uma grande liberdade.

O homem é considerado o chefe da família, aquele que mais ordena, que constrói o poder disciplinador, ou seja, é o detentor do poder de decisão. Ao homem tudo é permitido. O seu estilo de vida resume-se a estar frequentemente fora de casa, a conversar com amigos e à procura de negócios. O dinheiro ganho por ele destina-se a gastos de carácter excecional ou de prestígio, como automóveis, carrinhas, entre outros (Costa, 2001; Sousa, 2001).

Os idosos são igualmente muito respeitados na comunidade cigana, os seus conselhos e ensinamentos são seguidos pelos jovens e adultos, que em sinal de respeito lhes beijam a mão (Azevedo, 2013).

A música e a dança são também as principais características da cultura deste povo, os ciganos sempre que possível exibem os seus cantares e folclores, acompanhados de guitarras, violinos, violas, acordeões e, o mais comum, acompanhados por palmas e ritmos marcados com os pés.

### **1.2.1 Língua**

Com mais de 15 milhões de falantes no mundo, a língua Romani sofreu algumas alterações com o passar do tempo, devido às constantes deslocações do povo cigano e ao contato com as línguas de outros povos. Essas alterações deram origem, entre outras, à língua ou dialeto Romanó ou Caló. O Caló é a língua utilizada pelos ciganos da Península Ibérica, que inicialmente estava relacionado à identificação dos ciganos e à codificação de mensagens, para que os não ciganos não entendessem o que os ciganos falavam entre eles. Atualmente os ciganos que vivem em Espanha e Portugal são os que menos conhecem a sua língua de origem. Devido a sedentarização e à perseguição desta comunidade a língua dos ciganos tem vindo a desaparecer. A maioria dos jovens ciganos já não utiliza nem reconhece o caló, ou fala um caló moderno, misturando-o com o português ou o espanhol (Romaninet, 2012; Casa-Nova, 2005; Mendes, 2007, cit. por. Guerra, 2012).

### **1.2.2 Casamento**

O casamento segundo a lei cigana é uma tradição muito importante e a mais preservada e valorizada pela comunidade, representando a continuidade da etnia e, por este motivo, é mal visto o casamento com não ciganos. Caso isto aconteça, a pessoa é expulsa do grupo à exceção do homem cigano que pode casar com uma mulher não cigana, passando esta a ser cigana depois de casada. O reconhecimento desta união matrimonial é feita pela comunidade cigana, não se podendo, assim, chamar união de facto, mas é pouco vulgar que o façam civil ou religiosamente.

Podemo-nos referir ao casamento cigano como uniões precoces, isto porque ocorrem quando os noivos são muito jovens. As raparigas em geral casam com 13 anos e os rapazes entre os 14/15 anos. São os progenitores que combinam antecipadamente os casamentos, que podem ser combinados durante a infância dos noivos ou quando estes atingem a idade

de casar. O pedido de casamento é feito pelos pais do noivo. Casar torna-se mais numa decisão coletiva do que individual. O casamento confere um estatuto social à pessoa e promove a sua ascensão social. Esta cerimónia, dependendo dos recursos económicos de que as famílias dispõem, costuma durar entre 2 e 3 dias e para demonstrar o seu estatuto social, os noivos mudam de roupa várias vezes ao longo da festa (Azevedo, 2013; Sousa, 2001).

Os noivos são proibidos de ter qualquer tipo de intimidade antes do casamento. O momento auge da cerimónia é a prova pública de virgindade da noiva, que é motivo de orgulho para toda a família. É fundamental que a menina cigana ainda seja virgem, caso contrário é “devolvida” aos pais. Após o casamento, na maioria dos casos, a noiva deixa a casa dos pais e passa a viver em casa dos sogros com o marido ficando sob o comando da sogra. Só quando nasce o primeiro filho é que o casal passa a viver numa casa exclusiva deles, separada dos sogros. O nascimento do primeiro filho dá origem à formação de um novo núcleo, é um sinal de prestígio e continuidade da comunidade (Azevedo, 2013; Costa, 2001; Ramos, 2011).

### **1.2.3 Luto**

Outra característica muito valorizada e preservada da cultura cigana é o luto, que não constitui uma manifestação de carácter unicamente fúnebre. Apresenta-se como a exteriorização do sentimento de desgosto, provocada pelo afastamento de um familiar. Este luto dura em geral muito tempo, pode durar semanas ou anos, dependendo da proximidade com o familiar falecido e o grau de tradicionalismo da própria família. Se falarmos da esposa de um falecido, esta cumpre o luto de uma forma muito rigorosa. As regras estabelecem que ela mude de traje, corte o cabelo, passe a ser a “viúva de”, perca os direitos sociais, seja proibida de usar joias e maquilhagem e que use lenço preto na cabeça e meias pretas. No que diz respeito aos homens, as regras aplicadas não são tão rígidas. Estes passam a usar o cabelo e barba compridos, chapéu e o traje tradicional preto (Azevedo, 2013; Ramos, 2011).

O luto é sinónimo do fim das “coisas boas da vida”. Não se pode comer carne, não se pode ver televisão, não se pode ouvir música e não se pode ir a festas ou convívios.

Quando um cigano morre, o seu nome nunca mais pode ser pronunciado, usado ou até mesmo escrito, assim qualquer familiar que tenha o mesmo nome deve imediatamente alterá-lo, tal como as fotografias do defunto devem também elas ser destruídas.



A comunidade cigana respeita muito os mortos, pois acredita na vida para além da morte, seguindo todos os rituais. Acreditam em espíritos, temem mesmo que o defunto os persiga. Costumam colocar no caixão do defunto uma moeda para que este possa pagar ao canoeiro a travessia do grande rio, que separa a vida da morte (Azevedo, 2013).

Atualmente, os tempos de luto têm vindo a diminuir assim como todas estas práticas têm-se tornado menos marcadas.

### **1.3 Ciganos em Portugal**

É no século XV que os ciganos entram na Península Ibérica, pensa-se que chegaram primeiro a Portugal, logo nos inícios do século XV, e só na primeira metade do século XV chegaram a Espanha, vindos de França (Alvarrão, 2011).

Em Portugal, a etnia cigana está presente há pelo menos cinco séculos. A história deste povo é marcada por conflitos, lutas e perseguições praticadas pela comunidade maioritária em relação ao mesmo (Cortesão, Stoer, Casa-Nova & Trindade, 2005).

As primeiras notícias do povo cigano em Portugal estão, segundo Costa (1995), relacionadas com atitudes de hostilidade por parte da comunidade não-cigana. O Estado português tudo fez para se ver livre deste povo, tentando mesmo condenar os ciganos à morte. As autoridades tinham como objetivo o de igualar a comunidade cigana à restante população, seguindo uma política assimilacionista proibindo os ciganos a praticar os seus hábitos e modos de vida. As punições envolviam castigo corporal e separação das famílias. O Alentejo é referenciado como a região do país onde viviam mais ciganos.

Em 1526 surge a primeira Lei Portuguesa para castigar os ciganos, desta lei foram surgindo muitas outras ao longo dos anos, até ao século XX.

Em 1538, durante o reinado de D.João III, surge o Alvará, o mais antigo documento legislativo contra o povo cigano. Este documento proibia a entrada dos ciganos no nosso país e ordenava a expulsão dos que já cá residiam, depois de terem sofrido tortura física.

Em 1573, D.Sebastião substitui o Alvará pela lei de 14 de março, pela qual os ciganos tinham apenas um período de trinta dias para abandonar o território português.

Já em 1592, Filipe I de Portugal aplica a lei de 28 de agosto, à luz da qual os ciganos tinham um prazo de quatro meses para abandonar Portugal, ou se estes se recusassem a viver

nos locais que lhes foram atribuídos pelo rei, eram condenados à morte. Este ano ficou marcado também pelo facto de a pena capital ter sido instituída como lei.

Em outubro de 1613, inicia-se uma nova fase das leis contra os ciganos, sendo uma delas a deportação de ciganos para territórios ultramarinos.

A 15 de julho de 1686, a partir do Alvará, assiste-se a uma primeira tentativa legislativa de integração (assimilação) do povo cigano nos costumes e na cultura portuguesa. O objetivo era modificar os seus comportamentos e torná-los iguais aos habitantes do “reino”, contudo sem grande sucesso (Costa, 1995, 2001).

Pinto (2000) refere que com a 1ª República houve uma mudança de atitude comparativamente à política seguida anteriormente pelo Estado Português. Todavia, as medidas impostas até aquele momento foram substituídas por penas criminais, continuando os ciganos a ser alvo de discriminação e vigilância por parte da polícia. A Constituição Portuguesa de 1822 atribuiu a cidadania portuguesa aos ciganos, que passaram a ser reconhecidos como portugueses, numa tentativa de pôr fim às diferenças e desigualdades entre os ciganos e não ciganos. Contudo, apesar desta medida, não deixaram de ser discriminados, perseguidos e vigiados pelas forças policiais.

Em 1848 foi exigido o passaporte aos ciganos que frequentavam o Reino (Costa, 1995). No ano 1920, surge um regulamento da Guarda Nacional Republicana, que declarava a obrigação de registo dos ciganos, a fixação de residência, o cumprimento de serviço militar, a obrigatoriedade de vacinação e higiene bem como a hipótese de cedência de atestados de boa conduta (Pinto, 2000).

Atualmente, a GNR continua a exercer uma forte vigilância sobre os ciganos, devido aos seus costumes culturais dissemelhantes dos da sociedade maioritária. Este povo é alvo de numerosas visitas por parte de diferentes entidades (GNR, Segurança Social, Escola Segura), quer nos seus bairros e/ou acampamentos, quer no contexto escolar, para se inquirir de eventuais desacatos e confusões (Maia, 2015).

A postura do Estado Português face aos ciganos ficou marcada por perseguições e punições, para que estes abandonassem o país. O facto é que os ciganos sobreviveram a estas tentativas de extinção e permaneceram em Portugal. Todavia continuam a ser um grupo muito afetado pela pobreza e exclusão social, alvo de preconceitos e estereótipos. Continuam a lutar por uma integração social. Atualmente, e há já quase 100 anos, a maior parte dos ciganos portugueses deixaram de ser nómadas e passaram a ser sedentários. A principal

explicação para essa sedentarização são as políticas sociais como o Rendimento Mínimo Garantido, atual Rendimento Social de Inserção. Para obter este rendimento é necessário ter um certificado de residência e inscrever os filhos na escola (Montenegro, 2003). A sedentarização dos ciganos pode adotar um carácter voluntário ou forçado, originando problemas para a comunidade.

No que diz respeito à língua, os ciganos em Portugal, para além do Português e Espanhol, falam o Caló.

As suas condições de habitação são precárias, pois normalmente vivem em bairros de lata onde as casas são apenas barracas que não possuem as mínimas condições de higiene e saneamento não havendo eletricidade ou água. Algumas autarquias demonstraram alguma preocupação com as condições de habitação desta comunidade e atribuíram algumas casas, localizadas em bairros sociais, onde podem desfrutar de melhores condições de sobrevivência (Santos, 1999). Serviços como saúde, emprego, educação, habitação, religião e justiça, são também marcados pelo seu difícil acesso, como comprova a Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal (2007):

#### ➤ **Educação**

As crianças ciganas são vistas como fonte de subsistência da família. Para este povo é mais importante a educação que é dada em casa pelos pais ou pelas pessoas mais velhas, do que a educação que é dada por uma pessoa estranha (professor/educador). São privilegiados valores como autonomização, solidariedade dentro do grupo e respeito pelos outros membros da comunidade. A taxa de abandono escolar e insucesso apresentam valores elevados. De facto, é mais importante e tem mais valor para a comunidade cigana. por exemplo o cigano rapaz acompanhar o pai ou outro membro masculino nas suas atividades e a cigana menina ficar em casa com a mãe para aprender as tarefas domésticas.

#### ➤ **Emprego**

Devido ao facto de pertencerem a uma minoria étnica, ainda hoje, em pleno século XXI, a maioria dos ciganos sobrevive da venda ambulante (venda em feiras), sendo alvo de uma grande discriminação no acesso ao mercado de trabalho. Esta comunidade não dispõe de muitas ofertas de emprego, não só devido ao seu baixo nível de escolarização, mas

também devido ao facto de os empregadores discriminarem a contratação dos indivíduos ciganos.

O Estado continua sem manifestar grande importância à elaboração de planos nacionais de ação para o emprego.

#### ➤ **Habitação**

Como já foi referido anteriormente, as condições de habitação dos ciganos não são as mais favoráveis. Grande parte desta comunidade vive em barracas, localizadas na sua maioria perto de lixeiras ou zonas industriais poluídas. As condições de higiene são mínimas, existindo falta de água potável ou água insuficiente não só para a higiene pessoal como para a higiene da casa.

#### ➤ **Religião**

No que diz respeito à religião, este povo frequenta geralmente igrejas evangélicas. O número de indivíduos ciganos que frequentam estas igrejas tem vindo a aumentar, devido ao facto destas igrejas serem para eles um local onde não só se podem apoiar uns aos outros, como um local favorável para a resolução de conflitos. Importa aqui destacar a função reabilitadora que as igrejas possuem, nomeadamente para a reabilitação de mulheres ciganas toxicodependentes, fumadoras e alcoólicas.

#### ➤ **Justiça**

Este serviço tem muita dificuldade em chegar até às comunidades ciganas, isto porque os ciganos têm especificidades culturais muito próprias que têm de ser respeitadas. Vários problemas são assim originados, os quais passam por:

- “i) O problema da identificação - muitos ciganos têm alcunhas ou existem na mesma família várias pessoas com nomes idênticos, não havendo uma coincidência com o nome legal, o que depois dá azo a uma série de mal entendidos, tais como serem presas as pessoas erradas;
- ii) O problema da notificação - é muito difícil notificar um cidadão cigano, porque nunca se sabe onde mora (é necessário ter em conta que esta é uma característica comum a outros cidadãos procurados pela justiça, tendo, no entanto, uma maior incidência nesta comunidade), apesar de poucos serem nómadas;

- iii) O casamento cigano não é reconhecido pela lei portuguesa - o que leva a que mulheres levadas a tribunal muitas vezes “casadas” há 15 e 20 anos, com 4 ou 5 filhos, sejam tratadas como solteiras;
- iv) O comportamento emotivo dos ciganos em tribunal - cria um clima de insegurança, que intimida alguns oficiais de justiça menos experientes. Terá que haver uma sensibilização mútua;
- v) Existência de preconceitos e estereótipos que leva o sistema de justiça (penal e prisional) a discriminar os ciganos pelo simples facto de pertencerem a esta etnia.” (Rede Europeia Anti Pobreza/Portugal, 2007, p. 4).

Perante esta situação, podemos concluir que a integração do povo cigano em Portugal não foi fácil e apesar de hoje já se encontrar mais adaptado na nossa sociedade, continua em certos casos a ser olhado como uma comunidade incompreendida, perseguida, discriminada, exposta a preconceitos e estereótipos sendo detentora de uma grande pobreza e alvo de exclusão social, continuando a lutar pela integração na sociedade. Muitos ciganos continuam a vivenciar situações de forte exclusão e desqualificação social, vivendo em contexto de vulnerabilidade, favorecendo a propagação da marginalização e isolamento desta comunidade minoritária.

Perante esta visão discriminatória por parte das pessoas não ciganas em relação às pessoas ciganas, torna-se pertinente desenvolver projetos de intervenção educativa, capazes de promover o conhecimento, a integração e aceitação das comunidades ciganas, trabalhando aspetos culturais e linguísticos particulares desta comunidade, praticando desta forma uma educação intercultural.



**Capítulo 2**  
**Educação Intercultural**





## **2.1- Educação Intercultural**

Como tem vindo a ser referido, a nossa sociedade evidencia uma crescente diversidade cultural, onde se relacionam e comunicam grupos de pessoas que se distinguem umas das outras a nível étnico, social, religioso, linguístico e cultural. Esta situação de diversidade, quer seja por fatores de ordem histórica ou geográfica, quer seja por causa das migrações, conduz à existência de minorias com nacionalidades distintas, bem como línguas e tradições. Assim, é cada vez mais claro que vivemos numa sociedade multicultural. Esta multiculturalidade deve ser encarada como um valor, devendo ser reconhecida e apreciada por todos. A multiculturalidade está presente nas nossas escolas, onde cada vez mais existe uma heterogeneidade cultural e linguística das crianças oriundas das famílias migrantes e das famílias ciganas.

Os alunos migrantes revelam dificuldades na sua vida escolar “devido a problemas relacionados com o domínio da língua do país de acolhimento, e a estratégias inadequadas utilizadas pelos professores na sala de aula, aliadas à não compreensão, por parte destes e dos colegas, das diferenças culturais que são características dos grupos étnicos a que pertencem” (Ferreira, 2003, p. 50).

Perante esta realidade, a escola deve desenvolver estratégias para acolher todos os alunos impedindo assim a ocorrência de preconceitos e comportamentos discriminatórios, como xenofobia, racismo, marginalização e exclusão do Outro nos espaços sociais. Deve atender às características de cada aluno e valorizar as suas experiências pessoais bem como a sua cultura, promovendo o reconhecimento da diversidade. Cabe à escola identificar e valorizar a heterogeneidade cultural e linguística das crianças que a frequentam (Rocha, 2006). De acordo com Stoer e Cortesão (1999), a escola deve constituir um espaço democrático para a formação da cidadania, pois para podermos viver juntos temos que respeitar a liberdade dos outros.

Para dar resposta a esta diversidade étnico-cultural e linguística que se faz sentir nas escolas, os estabelecimentos de ensino poderão implementar diferentes políticas educativas, tais como: políticas multiculturais, que visam promover o respeito pela diversidade e motivar a sua valorização, ou, políticas interculturais, que propõem o inter-relacionamento entre pessoas de diferentes culturas, contribuindo para a compreensão do Outro (Rocha, 2006).

Antes de mais importa referir que, apesar de algumas semelhanças, multiculturalidade e interculturalidade são conceitos diferentes, que não se devem confundir. Deste modo, a multiculturalidade “é um fenómeno que implica a convivência num mesmo espaço de diferentes culturas, não é algo natural e espontâneo.” (Freire, 1992, cit. por Peres, 2000, p. 52). Assim, a multiculturalidade baseia-se na ideia da existência de várias culturas num determinado espaço geográfico, cultural ou social e tenta aniquilar a estigmatização, como no caso das minorias, sem acabar com as suas tradições. A multiculturalidade tenta integrar as diferentes culturas, preservando as suas raízes (Silva, 2009).

No que diz respeito à interculturalidade, podemos defini-la como um processo dinâmico de intercâmbio e interação entre várias culturas que se encontram num dado espaço, onde ocorrem simultaneamente representações mentais e sociais nesse mesmo processo (Abdallah- Pretceille, 1986; Pedro, Pires & González, 2007).

Investigando estes dois conceitos, confirma-se que ambos reconhecem a existência de várias culturas, a necessidade de criar mecanismos democráticos que simplifiquem a coexistência e evitem a xenofobia, o racismo, o etnocentrismo e a discriminação. Qualquer um deles alvitra a necessidade de alterar as políticas culturais e os currículos ao nível dos sistemas educativos. Porém, desenvolver uma educação multicultural é refletir sobre a diversidade racial e cultural da sociedade, tendo em conta que todas as crianças deverão beneficiar das mesmas condições educativas. É identificar e valorizar as diferenças culturais dos alunos, não demonstrando discriminação pelos mesmos, mas em contrapartida não promove a interação entre os alunos de diferentes culturas. Pelo contrário, desenvolver uma educação intercultural é também reconhecer e valorizar as diferenças culturais, e ainda promover a aceitação dessas diferenças, saber conviver com elas, contribuir para a construção de uma sociedade aberta e receptora de novas culturas, promovendo a interação entre as mesmas (Rocha, 2006). O interculturalismo pressupõe uma atitude humanista que deseja o diálogo, o respeito pelas diferenças e a compreensão mútua.

Com base nestes posicionamentos, a educação intercultural afirma-se como uma postura ideológica que “permite aceitar e valorizar a diferença e a possibilidade de comunicação, afirmação e diálogo multicultural. Trata-se de construir uma sociedade aberta, consciente do choque das culturas, mas igualmente receptiva ao exercício da crítica e da postura ética, na defesa de princípios e valores humanos que respeitem a alteridade” (Peres, 2000, p. 49).

É através de uma educação intercultural, que se criam nas crianças capacidades para construir relações, contribuindo para uma sociedade mais justa e tolerante. Segundo Carlinda Leite (2002, cit. por Araújo, 2008, p. 62) “é na institucionalização de um discurso que defende o direito de todos à educação e à igualdade de oportunidades que se enraízam as acções educativas de resposta à multiculturalidade”, ou seja, a escola deve desenvolver uma educação intercultural, contribuindo para um melhor desenvolvimento humano das pessoas a partir da sua relação com indivíduos de outras culturas, para dessa forma dar resposta à multiculturalidade.

Para Cardoso (2001), “ a educação intercultural é, portanto, uma dimensão de um todo articulado de vertentes da educação para uma cidadania global, democraticamente independente” (p.16). A educação intercultural visa promover a justiça social e a igualdade de oportunidades, não foi criada exclusivamente para crianças imigrantes, mas sim, para toda a sociedade (Rocha, 2006). É uma educação para a democracia, tendo como objetivo a inclusão e participação de todos os membros da sociedade, através de uma aprendizagem de vida em comum (Pedro, Pires & González, 2007). Para Américo Peres “ a educação intercultural apresenta-se como um projeto educativo que valoriza a diversidade sócio-cultural, ao mesmo tempo que aposta na reanimação da cultura: encontro, relação, convivência, festa, alegria, fantasia e comunicação” (2000, p. 67).

Segundo Cotrim a educação intercultural deve desenvolver na criança uma “capacidade de agir em matéria de direitos do homem ” e ainda um sentido de combate contra qualquer tipo de discriminação (1995, p. 17). Assim, o mesmo autor afirma que a educação intercultural é uma fonte de educação contra a intolerância, a xenofobia e o racismo.

Ouellet (1991) elege a educação intercultural como uma formação constante que visa desenvolver quer nos grupos minoritários quer nos maioritários:

- uma melhor percepção das culturas nas sociedades atuais;
- uma maior capacidade de comunicação entre os indivíduos de culturas distintas;
- uma maior apropriação ao contexto da diversidade cultural de maneira a evitar situações de racismo;
- uma maior capacidade de participar na interação social.

Tendo em conta, e como já foi referido anteriormente, que nas escolas portuguesas se evidencia uma crescente diversidade, à qual é necessário dar resposta, o Ministério da

Educação admite a necessidade de promoção da educação intercultural. De acordo com as orientações do Ministério da Educação (Departamento de Educação Básica, 2000) a educação intercultural é uma nova estratégia educativa vocacionada para:

- “um melhor acolhimento aos alunos de origem estrangeira ou aos nacionais de vivências socioculturais diferentes;
- facultar o ensino da língua oficial (Português) como Língua Não Materna, assumindo-a como uma língua viva, aberta a interferências;
- accionar processos que ajam directamente em benefício da auto-estima, da auto-imagem e da auto-confiança dos diferentes;
- a partilha de conhecimentos, valores, expressões estéticas, técnicas, cultos de cada cultura, incentivando a reflexão sobre as diversidades, as dimensões comuns, as riquezas e os preconceitos patentes;
- a abordagem, por parte das escolas, dos conteúdos educativos na perspectiva de transmitir a variedade de herança multicultural em si presente, ajudando os jovens cidadãos a crescer na interdependência, na solidariedade, na mediação, na tolerância activa.” (cit. por Araújo, 2008, p. 58)

A educação intercultural deve contribuir para ultrapassar o etnocentrismo sociocultural, tendo em conta situações multiculturais e multilíngues, de forma a proporcionar um melhor desempenho escolar a todas as crianças, independentemente da sua origem étnica, cultural, social ou linguística, correspondendo às suas necessidades. Deve, de igual forma, levar os jovens a conhecer e a conviver com a diferença, a valorizar capacidades específicas e talentos diversificados, a gerir a resolução de problemas e conflitos, salvaguardando valores consensuais das diferentes culturas e promover o conhecimento mútuo. Deve ser compreendida como uma educação virada para o respeito, compreensão e conhecimento das diferentes culturas existentes na sociedade. A educação intercultural deve ser aquela que se desenvolve, numa sociedade, como um procedimento de produção cultural caracterizado por apreciar a diversidade e assegurá-la o mais possível (Araújo, 2008).

Tendo em conta todos estes argumentos que evidenciam a extrema importância de uma educação intercultural nas escolas nacionais, torna-se essencial revolucionar a educação escolar, de maneira a quebrar o seu tradicionalismo e a incluir na sua cultura outras culturas tendo em conta as realidades locais e mundiais (Araújo, 2008).

A escola, o currículo e os professores não podem continuar a ignorar a presença de culturas de grupos minoritários.

A escola deverá trabalhar em parceria com instituições como por exemplo: Ministério da Educação, Direção Regional de Educação, Centro de Área Educativa, Autarquias, Estabelecimentos do Ensino Superior, Alto Comissariado para a Imigração e as Minorias Étnicas, atualmente ACM, Mediadores Culturais e Linguísticos, entre outros, para desta forma planificar atividades educativas no âmbito da interculturalidade (Rocha, 2006).

Os professores devem tornar-se mais flexíveis e abertos a novas metodologias de ensino-aprendizagem, devem promover a igualdade de oportunidades para todos os alunos, devem preocupar-se em conhecer os seus alunos e tomar consciência da diversidade existente no contexto educativo e adequar as suas práticas pedagógicas conforme os interesses e necessidades dos alunos (ibidem).

O currículo deve “contemplar acontecimentos e comemorações de natureza étnica, abranger temáticas como alimentação, danças, significados culturais dos objectos e artefactos materiais dentro de uma cultura étnica, serem abordados livros sobre outras culturas e grupos étnicos ou religiosos, sendo que os alunos deverão encarar os acontecimentos, conceitos, temas, questões e problemas através de várias perspectivas étnicas” (Banks, 1993, cit. por Rocha, 2006, p. 62).

Deverão ser elaborados projetos de turma, projetos com parcerias nacionais e/ou internacionais e projetos de investigação-ação (Araújo, 2008). Estes projetos devem considerar pelo menos três componentes: o curriculum, o professor e os estudantes, não devendo ser confundidos como a introdução de uma nova disciplina no currículo (Baptista, 1997).

De acordo com Carlinda Leite (2002, in Araújo. 2008), o reconhecimento de um cenário multicultural nas escolas começou com a Reforma Educativa que defendia uma «escola para todos» que ao longo do tempo se tornou mais visível com a criação de projetos e instituições.

Em outubro de 1990, surgiu o projeto “A Escola na Dimensão Intercultural” (PEDI) e em 1991 foi criado o Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural.

Posteriormente, em 1992, surge um novo projeto intitulado “Educação e Diversidade Cultural: para uma sinergia de efeitos de investigação” (PEDIC). Em 1993, nasce um projeto

de Educação Intercultural (PREDI), que abarcou 52 escolas. Todos estes projetos tinham como objetivos: banir preconceitos e desenvolver estratégias de discriminação positivas e criar condições psicopedagógicas que permitissem a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar independentemente da cultura de origem dos alunos.

Em 1996 é criado o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), com o objetivo de apoiar a integração dos imigrantes. Posteriormente, o ACIME alcança novas competências, unindo-se com outras estruturas, num instituto público, passando a designar-se Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, IP). O ACIDI tinha como finalidades participar na definição, execução e avaliação das políticas públicas importantes para a integração dos imigrantes e das minorias étnicas, bem como promover o diálogo entre as diferentes culturas, etnias e religiões. Anos mais tarde o ACIDI veio a sofrer uma nova alteração e passou a designar-se por Alto Comissariado para as Migrações (ACM), nome que detém atualmente, passando a ter como missão cooperar na conceção, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais em matéria de migrações, importantes para a atração dos migrantes nos contextos nacional, internacional e lusófono, para a inclusão dos imigrantes e grupos étnicos, em particular das comunidades ciganas, e para a gestão e valorização da diversidade entre culturas, etnias e religiões. (Araújo, 2008; Pontes, 2006; <https://www.portaldocidadao.pt/web/alto-comissariado-para-as-migracoes/alto-comissariado-para-as-migracoes>)

Em suma, a educação intercultural é um processo preponderante na educação e formação de cidadãos, convivendo numa sociedade cada vez mais diversificada linguística e culturalmente, onde não basta uma educação multicultural. É por isso importante desenvolver e implementar em contexto escolar projetos que promovam uma educação intercultural.

## **2.2- As crianças ciganas e a escola**

A educação é a força do futuro. É à escola que cabe o papel de formar pessoas respeitadoras da diferença, de preparar crianças e jovens para a sua integração social com suporte em valores, conhecimentos, comportamentos e atitudes.

Cada vez mais as escolas acolhem alunos pertencentes a minorias étnicas, o que se pode tornar um problema para a comunidade escolar. A falta de estruturas, de apoios pedagógicos, de formação adequada de professores e a estruturação do currículo, são exemplos de fatores que dificultam a integração destes alunos. Os alunos de etnia cigana são exemplo desta situação. A sua integração torna-se um processo difícil devido às suas diferenças culturais, aos seus comportamentos, aos seus hábitos e até mesmo devido à sua língua (cf. Tavares, 1998).

A etnia cigana é das etnias em Portugal que menor índice de aproveitamento escolar apresenta a nível dos três ciclos do ensino básico (Casa-Nova, 2006). Segundo Ramos (2011), existe uma resistência à frequência escolar, sobretudo nos níveis escolares mais elevados e com maior incidência nas raparigas. O principal motivo deste insucesso escolar está relacionado com o elevado absentismo destes alunos, devido a sua dificuldade de integração e de as escolas continuarem a demonstrar uma conceção estereotipada em relação às crianças ciganas (Casa-Nova, 2006). É urgente que esta situação se altere. A comunidade escolar deve começar a tratar as crianças ciganas de igual modo que trata as crianças não-ciganas. Desta forma, as crianças ciganas sentir-se-ão mais integradas e aceites.

É ainda responsabilidade da escola educar e integrar os alunos de etnia cigana na “sociedade maioritária, preparando-os para serem cidadãos do futuro, sem discriminações étnicas, religiosas, socioculturais ou económicas, apesar das diversidades que apresentam” (Tavares, 1998, p. 34).

De acordo com Liégeois (2001), existem diversas formas de rejeição das crianças ciganas na escola. Uma prende-se com a burocracia excessiva dos procedimentos administrativos de inscrição das crianças, que, para famílias maioritariamente analfabetas, é um obstáculo. Outra está relacionada com o afastamento das rotinas, ou porque ficam fora do grande grupo devido a atrasos nas aprendizagens ou porque as outras crianças trazem indicações de casa para não interagirem com os ciganos. Outra forma de rejeição é a rejeição indireta. Por exemplo, usando a desculpa das condições de higiene ou dos atrasos na

aprendizagem, as crianças ciganas são colocadas à parte do resto do grupo, por vezes em turmas distintas. Todos estes fatores originam um clima negativo conduzindo a que as crianças ciganas respondam com indisciplina e agressividade, como uma forma de proteção perante um local e pessoas percecionadas como hostis (Guerra, 2012).

Face a esta situação é preciso desenvolver práticas educativas capazes de orientar para a mudança, autonomia e solidariedade, que incentivem as crianças ciganas a frequentar a escola e práticas que demonstrem a importância de frequentar a mesma, sensibilizando a comunidade cigana para a valorização da escola na educação das crianças ciganas (Cortês & Pinto, 1995; Sousa, 2001).

A escola, que parece desempenhar um papel de escola monocultural, deve passar a ser uma escola multicultural promovendo uma educação intercultural que assente no modelo de intervenção junto das crianças ciganas. Para tal, é necessário ter em conta as culturas locais, as suas diferentes formas de organização, as suas necessidades presentes e futuras, bem como a construção conjunta e negociada de mudança. Segundo Sousa (2001), uma das características fundamentais da educação intercultural passa pela abordagem transformativa, ou seja, práticas que ajudem os alunos ciganos e não-ciganos a compreender conceitos e a aceitar pessoas com diferentes perspetivas culturais.

Devido a questões ligadas à tradição e à cultura cigana, tal como vimos atrás, a educação proporcionada pela escola não é tida em conta como um meio de alcançar um futuro melhor. De acordo com Sousa (2001), “os pais de etnia cigana desconfiam da escola, da sua função educativa que pode ser destrutiva da sua cultura” (p. 40). Para esta minoria étnica “a educação escolar é apenas uma parte da educação dos seus filhos” (Liégeois, 2001, p. 68).

Montenegro (1999, cit. por Ramos 2011), afirma que é à família que cabe a educação das crianças e “as comunidades ciganas não abdicam da sua função educativa e fazem-no de uma forma integradora, interdependente e global. A função educativa do grupo é indispensável para a manutenção da coesão familiar” (p. 22).

Para os ciganos é na interação com a família que uma criança é verdadeiramente educada (Liégeois, 2001). O mesmo autor afirma que “os pais estão orgulhosos e convencidos da educação que dão aos filhos, sobretudo quando comparada com a educação dada pelos não-Ciganos que os rodeiam e os resultados desta.” (2001, p. 203). Para os pais ciganos o mais importante é que os seus filhos se integrem, socializem e se adaptem ao seu



meio familiar, e para isso a educação familiar é a educação mais eficaz e suficiente (Liégeois, 2001).

Quando as crianças ciganas entram na escola, para os pais “(...) é sinónimo de ruptura, pois a sociedade e os modos de socialização ciganos não integram, no seu contexto, a instituição escolar, como acontece nas sociedades e modos de socialização não-ciganos” (Liégeois, 2001, p. 206).

A comunidade cigana entende que o *saber* é transmitido oralmente em contexto familiar, enquanto em contexto escolar este mesmo *saber* é transmitido através da escrita. Para estes pais o mais importante é que os seus filhos adquiram valores como o respeito, a responsabilidade e a experiência e para tal, não é vista como necessária a escolarização, pois são valores que são transmitidos através da interação com a família. Nesta comunidade a educação é permanente, não existindo momentos para aprender, trabalhar ou até mesmo brincar (Sousa, 2001). Assim, podemos concluir que a escolarização da criança cigana não é valorizada pela sua comunidade de origem e que a educação “varia de acordo com a forma de civilização, o tipo de sociedade, a constituição do grupo e, além disso, da concepção que tenham do Homem e do seu papel social” (Tavares, 1998, p. 36).

Perante esta realidade, cabe à escola reverter esta situação tentando mudar a opinião dos pais e das crianças desta etnia em relação ao papel que a educação em contexto escolar desempenha no desenvolvimento das crianças.

Porém, para que a escola consiga cumprir esta função tem de reconhecer e compreender os padrões culturais dos seus alunos, de maneira a interpretar as suas crenças, os seus costumes e tradições para conseguir comunicar. É “indispensável promover uma «pedagogia de sucesso», promovendo a interculturalidade e dotando os docentes do conhecimentos sobre a língua e a cultura maternas do aluno, de forma a que possam respeitá-las, conhecê-las, compreendê-las, valorizá-las, reconhecer a sua importância como instrumentos de comunicação e marca da identidade cultural. É também necessário utilizá-la como objeto de estudo e de aprendizagem” (Cardoso, 2001, p. 398).

A escola deve descobrir e pôr em prática estratégias que viabilizem captar e desenvolver o interesse das crianças ciganas, através de ofertas de atividades educativas que vão ao encontro dos conhecimentos e interesses de que estas são portadoras, dando-os a conhecer e valorizando-os.

## **2.3 Projetos e práticas de Educação Intercultural na Educação Pré-Escolar**

Atualmente, como atrás já referido, as nossas escolas/jardins de infância são cada vez mais multiculturais, o que nos leva a pensar em como devemos lidar com esta diversidade, tendo em conta o problema de comunicação que existe entre as diferentes culturas. Assim, é necessário haver uma transformação da educação, “...é importante estabelecer políticas promotoras de igualdade e respeito, estimular a formação pessoal e social das pessoas que trabalham na escola, incluir os alunos na luta contra a intolerância e estabelecer uma rede de suporte social” (Pereira, 2004, p. 57).

A educação só faz sentido se for pensada/equacionada tendo por base a diversidade cultural. Para tal, é importante refletir sobre práticas pedagógicas à luz da intensificação das relações sociais e responder de forma apropriada, através de materiais igualmente apropriados, respeitando sempre os valores de cada cultura.

Na educação é fundamental promover uma relação dinâmica entre as culturas, valorizando-as nas suas diferenças e nas suas dimensões comuns, de maneira “a reforçar um sentido de comunidade humana e evitar práticas pedagógicas discriminatórias” (Araújo, 2008, p. 60). Este princípio deve iniciar-se na primeira etapa da educação, ou seja, deve começar a ser desenvolvido logo na educação pré-escolar, pois segundo Perotti (1997) a educação pré-escolar assume um papel primordial na preparação das crianças para se desenvolverem numa sociedade multicultural.

Tudo começa na educação pré-escolar, as crianças têm perceção das diferenças raciais e têm atitudes que refletem as dos adultos, chegando à escola com concepções erradas e/ou enviesadas sobre os grupos étnicos (Cação, 2012).

É preciso desenvolver na criança competências culturais (Jordán, 1996), ou seja, desenvolver atitudes que lhe possibilitem viver em sociedades multiculturais e que a ajudem a compreender e a respeitar as diferenças. Estas têm que ser vistas como um aspeto enriquecedor e não como fonte de subvalorização cultural ou de marginalização.

Cada jardim de infância deve direcionar o seu trabalho para este fim, quer tenha ou não crianças de outras culturas a frequentá-lo. A própria *Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar* (1997) evidencia a importância do desenvolvimento pessoal e social da criança, com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania.

Enquanto primeira etapa da educação básica de um indivíduo, a educação pré-escolar determina as bases da personalidade humana, da vida emocional, da inteligência e da socialização.

Tal como refere as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*, as primeiras experiências de vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas tendem a reforçar, ao longo da vida, atitudes de autoconfiança, cooperação, solidariedade, responsabilidade e autonomia (OCEPE, 1997).

A educação pré-escolar é o início da educação da pessoa, em colaboração com a família e com a comunidade em que está inserida.

A educação intercultural no jardim-de-infância apresenta-se como um desafio fundamental, quer em termos de formação para a cidadania ativa dos educandos, quer para a realização profissional dos educadores, tornando-se prioritária na formação do educador, enquanto pessoa reflexiva e com um papel primordial na criação de uma sociedade democrática e justa (Borges & Silva, 2000).

A educação intercultural pode ser entendida como facilitadora da integração/inclusão de crianças de minorias étnicas e por isso é importante a implementação de práticas de educação intercultural desde o pré-escolar. Todavia, para que a implementação destas práticas seja bem-sucedida é necessário uma formação adequada do educador. Este deve promover igualdade de oportunidades entre as crianças, valorizar e conhecer as características das culturas das minorias e, ainda mais importante, não esquecer que os alunos quando entram na escola, já são detentores de uma identidade cultural adquirida no seio da família e na comunidade de origem (Araújo, 2008).

De acordo com Ferreira (2003), alguns professores/educadores não estão preparados para intervir em escolas/jardins de infância, onde se verifica uma crescente diversidade cultural, demonstrando uma certa incapacidade para lidar com as diferentes culturas com que se deparam. Face a esta situação, estamos perante um professor/educador monocultural incapaz de promover uma educação intercultural, e por isso, é crucial formar professores/educadores interculturais.

Em primeiro lugar o educador tem de conhecer o contexto onde está inserido e o grupo com quem vai trabalhar de maneira a fazer uma abordagem intercultural, ou seja, deve estudar/pesquisar/conhecer outras culturas de forma a definir com o grupo o que há de comum e o que há de divergente e na importância de respeitar essas diferenças. Deve encarar

a diversidade cultural como uma fonte de riqueza presente na sua sala, ser capaz de promover a rentabilização de saberes e culturas, respeitar os diferentes comportamentos, religiões e modos de vida e valorizar, aceitar e aproveitar os valores, interesses e conhecimentos que os diferentes alunos trazem para a sala (Cação, 2012).

O educador inter/multicultural deve orientar as suas práticas pedagógicas para:

- “a diversidade cultural como uma mais-valia no processo de ensino e de aprendizagem;
- a rentabilização/valorização de saberes e culturas;
- a tomada em consideração da diversidade cultural dos alunos;
- a reconstrução da identidade cultural e ultrapassagem do etnocentrismo;
- a assunção da escola como parte integrante da comunidade;
- o conhecimento das diferenças culturais e das práticas sociais associadas e a exploração das diferenças através de dispositivos pedagógicos” (adaptado de Stoer & Cortesão, 1995 p.44, cit. por. Cação, 2012, p.30).

O educador é considerado um modelo para as crianças, por isso deve desenvolver uma atitude de inclusão e de reforço do conhecimento cultural, capacidades, valores e experiências dos alunos, frisando permanentemente as características particulares de cada cultura, evitando atitudes de preconceito, estereótipos e juízos de valor sobre os outros. Assim, despertará na criança os aspetos positivos da sua cultura e da cultura do outro, desenvolvendo a autoestima, o respeito mútuo e a compreensão. As crianças aprenderão a respeitar o outro na escola e na comunidade e ao conhecer a sua própria cultura, ao compreendê-la e valorizá-la sentir-se-ão orgulhosas dela, compartilhando-a com segurança com outros (Cação, 2012).

As práticas interculturais devem ser desenvolvidas de maneira a valorizar os diferentes saberes, aptidões e capacidades, e ainda a promover o desenvolvimento étnico-social para a resolução de conflitos. Para desenvolver práticas interculturais é necessário organizar e gerir a instituição escolar, tendo em consideração a diversidade cultural existente na mesma. Esta diversidade deve ser tida em conta na elaboração dos planos educativos, nos planos curriculares de turma, nos conselhos de escola bem como nas assembleias de escola. O currículo deve ser adaptado à realidade cultural existente na sala de aula (Araújo, 2008). Amério Peres afirma que um curriculum intercultural/inclusivo é “aquele que potencia aprendizagens significativas para todos os alunos numa autêntica circularidade entre conhecimentos, habilidades, atitudes e valores e, ao mesmo tempo, promove interações

positivas e um clima de convivialidade entre os vários grupos culturais e étnicos que fazem parte de uma determinada comunidade educativa” (2000, p. 156). Cabe ao educador gerir e adaptar o currículo ao contexto (ibidem).

Um educador intercultural ajuda as suas crianças desde muito cedo a aprenderem a viver juntas, a estarem em harmonia com outras culturas e a terem a perceção da igualdade de direitos entre elas. Não é suficiente o educador compreender as outras culturas apenas falando delas. É essencial que as aceite, que as experimente e vivencie, que as aprecie, tendo uma atitude ativa na sua partilha. A integração/inclusão dos alunos pertencentes a minorias na escola depende, na sua maioria, das conceções e atitudes dos educadores relativamente às culturas minoritárias (ibidem).

Perante este carácter que a educação intercultural assume, torna-se importante desenvolver projetos de intervenção nesse mesmo contexto, que promovam uma educação intercultural junto das crianças. Com este intuito, apresenta-se de seguida dois projetos desenvolvidos no âmbito da PPS A2 do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1ºCiclo do Ensino Básico.

- Projeto *“Num guarda-chuva nos sentámos e pelo mundo voámos...”*

Este projeto, tinha como principais objetivos promover o desenvolvimento da competência intercultural e da competência plurilingue através do jogo (Rocha, 2012).

O projeto foi desenvolvido durante quatro sessões que tiveram como objetivos: “consciencializar as crianças da existência de outras línguas e culturas para além da sua; desenvolver a competência plurilingue e intercultural das crianças; alargar o repertório linguístico e cultural das crianças; desenvolver nas crianças um sentimento de respeito e tolerância face ao Outro e à sua forma de comunicar e conhecer as línguas e as culturas através do jogo” (ibid, p. 57).

Para alcançar este objetivos, foram realizadas várias atividades, como por exemplo: criação de um diálogo com crianças (fictícias) de várias nacionalidades, uma viagem imaginária até à Índia, onde as crianças conhecerem a Isha, uma menina indiana, que precisava de ajuda para organizar o seu álbum de fotografias; para a realização desta atividade as crianças tinham várias fotografias relativas a aspetos culturais (gastronomia, monumentos, paisagens, tradições,...) de Portugal e da Índia, todas misturadas, o objetivo

era identificar as fotografias dos dois países e coloca-las na respetiva caixa, uma com a bandeira de Portugal e outra com a bandeira da Índia. Posteriormente, tiveram a oportunidade de vestir roupas indianas, dançar música indiana e ainda confeccionar e degustar um bolo indiano.

Outra das atividades foi mais uma viagem fictícia, desta vez aos EUA, onde conheceram o Peter, que convidou as crianças a jogar Monopólio. Para a realização desta atividade o Monopólio continha fotografias dos EUA, palavras escritas em inglês e moedas que representavam o dólar. Para finalizar esta atividade, as crianças decoraram a bandeira dos EUA.

No final deste projeto as investigadoras notaram que as crianças ficaram mais abertas e recetivas face as diferenças culturais do Outro, demonstrando ao longo do projeto interesse e entusiasmo em integrar as crianças provenientes de outras culturas nas suas atividades diárias. O grupo de crianças adquiriu e desenvolveu conhecimentos importantes relativamente à diversidade cultural, nas suas diferentes dimensões.

- Projeto *“A união de todas as cores...Um Mundo em harmonia”*

Este projeto de investigação-ação foi desenvolvido e implementado num jardim-de-infância localizado no lugar de Mataduços, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Esgueira. O grupo de crianças era constituído por 25 elementos, com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos (Santos,2012).

Os principais objetivos deste projeto passaram por: “promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania; fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade e promover aprendizagens a partir do que as crianças sabem, da sua cultura e saberes próprios” (ibid, pp.63-64).

A implementação do projeto decorreu em oito sessões, tendo como objetivos, por exemplo: “motivar para lidar com diferentes línguas e culturas numa educação para a cidadania e para o diálogo intercultural; fomentar na criança o reconhecimento e valorização da diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos; desenvolver a

consciência de si e do outro; sensibilizar para a necessidade de adoção de comportamentos de respeito pelo outro; sensibilizar para a importância de reconhecer, aceitar e ajudar os outros com capacidades e necessidades diferentes” (ibid, pp.69-70).

Para alcançar estes objetivos, foram realizadas atividades, como por exemplo: dar a conhecer quatro crianças de nacionalidades diferentes, nomeadamente, o Djuma do continente africano que falava crioulo, o Miguel de Portugal que falava português, a Jia Li da Ásia que falava mandarim e o Iuka da América Latina que falava quechua. Após esta apresentação, a criança americana ensinou as cores em quechua. Posteriormente, no decorrer de algumas sessões, foi utilizado um documento em powerpoint com imagens que caracterizavam as culturas da Jia Li, do Djuma e do Iuka, como a língua, a bandeira, a localização do seu país de origem, o tipo de habitação, o vestuário, a alimentação, a música e a religião. Ao longo destas atividades foram feitas algumas comparações, com a cultura portuguesa, sendo referidas as diferenças existentes.

No final deste projeto as educadoras estagiárias concluíram que as crianças ficaram sensibilizadas para o facto de que todos os seres humanos são diferentes mas todos devem ser respeitados, independentemente da cor ou da língua e cultura de cada um. E notaram ainda que as crianças ficaram com a ideia de que existem “meninos de cores diferentes”, nomeadamente, com uma língua diferente da nossa.

Em suma, com a elaboração deste enquadramento teórico, dividido em dois capítulos foi apresentado de forma sintetizada, numa primeira parte a origem e a situação da comunidade cigana em Portugal e ainda alguns aspetos culturais sobre esta comunidade, nomeadamente informações sobre a língua, o casamento, o luto e sobre a relação que as crianças ciganas estabelecem com a escola. Numa segunda parte foi exposto a importância de promover e desenvolver uma educação intercultural na educação pré-escolar, nomeadamente através da conceção e desenvolvimento de projetos de intervenção educacional.

Todo este trabalho teórico foi importante e necessário para informação da diáde antes da implementação do presente projeto de intervenção educativa, apresentado mais à frente neste relatório, uma vez que era pretendido trabalhar estes aspetos junto das crianças, promovendo desta forma uma educação intercultural.





**Capítulo 3**  
**Metodologia**



### **3.1 A investigação-ação**

Para a realização do presente estudo centrado numa experiência de intervenção no âmbito da educação intercultural, consideramos oportuno, de entre as várias metodologias que a investigação social apresenta, guiarmo-nos por uma investigação qualitativa de tipo investigação-ação. A escolha desta metodologia com características de investigação-ação passa por considerarmos que se trata da metodologia que melhor se adequa ao tipo de projeto desenvolvido e ao seu contexto de realização.

De acordo com Bogdan & Biklen (1994), a investigação-ação pressupõe uma “recolha de informações sistemáticas com o objectivo de promover mudanças sociais” (...) e “está sempre preocupada com questões importantes” (pp.292-294). Esta característica da investigação-ação está presente no presente projeto, pois, numa fase inicial foram recolhidas informações sobre o contexto e sobre as crianças que nele estavam inseridas, e de seguida planeámos e desenvolvemos atividades ao longo do projeto que contribuíssem, neste caso em particular, para mudar a opinião que as crianças não ciganas tinham sobre as crianças ciganas.

O presente estudo segue uma metodologia do tipo qualitativo, uma vez que não tivemos a intenção de quantificar os resultados. A investigação do tipo qualitativo classifica-se como indutiva, uma vez que a recolha de dados não é feita para testar hipóteses, mas sim, para compreender os fenómenos a partir da mesma (Carmo & Ferreira, 1998). Os métodos qualitativos são ainda humanísticos, uma vez que o investigador participa ativamente no contexto, com o objetivo de compreender os comportamentos, as realidades e de interagir com os sujeitos. Bogdan & Biklen (1994) afirmam que o método qualitativo “(...) é um método de investigação que procura descrever e analisar experiências complexas” (p. 291). Quanto ao método quantitativo este está associado à investigação experimental, que pressupõe a observação de fenómenos bem como a formulação de hipóteses explicativas desses mesmos fenómenos e tem como objetivos encontrar relações entre variáveis, testar teorias e fazer descrições recorrendo ao tratamento estatístico de dados (Carmo & Ferreira, 1998).

Considera-se o autor Kurt Lewin como o criador do conceito investigação-ação, que terá surgido nos anos 40. Todavia, ao longo dos tempos este conceito foi alvo de inúmeros estudos de teorização, o que dificulta a sua definição unívoca. Após uma pesquisa

bibliográfica sobre o conceito surgiram-nos diversas propostas de definição. Bogdan & Biklen (1994) definem investigação-ação como a “investigação na qual o investigador se envolve activamente na causa da investigação” (p. 293). Elliot (1993), define investigação-ação “como um estudo de uma situação social que tem como objetivo melhorar a qualidade de ação dentro da mesma” (in Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira, Vieira, 2009, p. 360). Na perspetiva de Watts (1985), a investigação-ação “é um processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas educativas de uma forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação” (in Coutinho *et al.*, 2009, p. 360). Por sua vez, Pardal & Lopes (2011) referem que a investigação-ação “consiste numa estratégia de recolha e análise de dados sobre um fenómeno específico, geralmente crítico, tendo em vista a formalização e promoção de mudança na realidade estudada” (p. 44).

Segundo as conceções apresentadas, podemos considerar que a investigação-ação estabelece uma relação importante com a educação visto que proporciona ao docente uma maior autonomia e envolvimento no processo de ensino-aprendizagem e permite-lhe refletir sobre a sua prática, apoiado na recolha e na análise dos dados obtidos no seu contexto de intervenção direta, podendo assim alterar a sua ação com a intenção de a melhorar. Por outras palavras, a investigação-ação “pretende que o professor desenvolva uma atitude científica que o leve a interrogar o real e a questionar-se enquanto elemento desse real” (Esteves, 2002, cit. por Sá, 2007, p. 96).

De acordo com esta citação, a investigação-ação apresenta-se como um desafio para todos os profissionais da educação, que querem contribuir para a melhoria das suas práticas educativas e é a metodologia que mais se adequa a promover mudanças nos profissionais de educação e/ou nas instituições educativas (in Coutinho *et al.*, 2009).

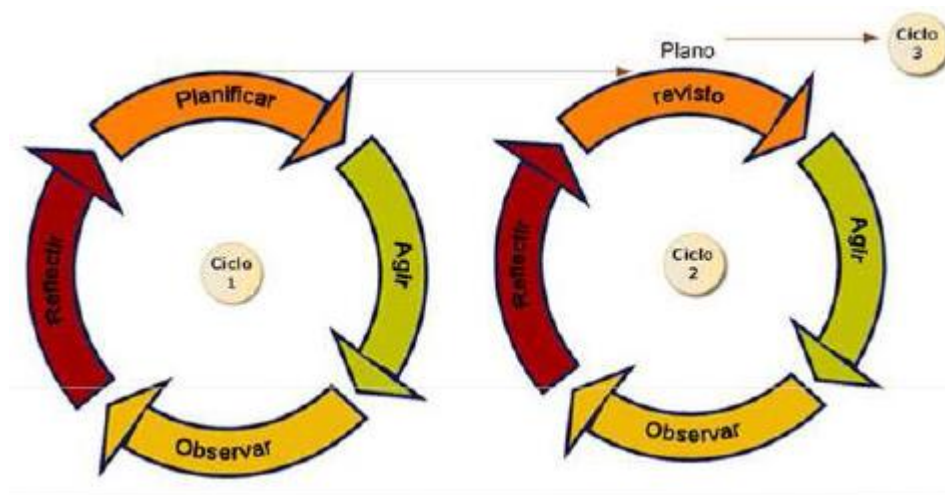
A investigação-ação na medida em que intercede na gestão e desenvolvimento do currículo poderá promover a inovação ao nível da conceção e desenvolvimento das próprias escolas, tornando-as assim mais permeáveis à mudança, mais independentes e mais críticas, no fundo mais “reflexivas”. A investigação-ação produz mudança e inovação (Alarcão, 2001).

Desenvolver uma investigação-ação implica planear, atuar, observar, refletir, com o objetivo, tal como já referido, de introduzir melhorias nas práticas dos docentes. Estas etapas de investigação-ação, apresentadas na figura a seguir, **planificação, ação, observação e reflexão**, interligam-se e influenciam-se mutuamente.



**Figura 1- Fases da Investigação-ação (adp. Coutinho et al., 2009)**

Estas fases de investigação-ação iniciam um ciclo que se repete ao longo do tempo, dando origem a um novo ciclo (cf. figura 2). O primeiro passo assenta na conclusão de um plano de ação para, a seguir, se passar à sua implementação. As práticas educativas devem ser alvo de observação e registo de dados através de diferentes técnicas e/ou instrumentos de recolha de informação. De seguida, preceder-se-á à avaliação e reflexão no que diz respeito a tudo o que decorreu até ao momento. A seguir, planificar-se-á um novo ciclo, com o objetivo de alcançar melhores resultados (Coutinho *et al.*, 2009).



**Figura 2- Ciclos da Investigação-ação (in Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2008)**

A repetição destas fases deve-se à necessidade que o professor/investigador tem de explorar e analisar devidamente e com rigor todo o conjunto de interações e atividades ocorridas durante o processo.

De acordo com Alarcão (2001), todo o professor é, no fundo, um investigador já que a natureza da sua profissão assim o exige. A mesma autora afirma que “Formar para ser professor-investigador implica desenvolver competências para investigar na, sobre e para a ação educativa e para partilhar resultados e processos com os outros, nomeadamente com os colegas” (p. 24). Tendo sempre em ponderação que a investigação-ação estabelece uma relação simbólica com a educação, na medida em que valoriza a prática, é importante salientar que a prática educativa está sempre intrínseca ao processo de reflexão (in Coutinho *et al.*, 2009).

A investigação é levada a cabo a partir da consideração da situação real. A sua principal finalidade é resolver problemas para os quais não há soluções baseadas na teoria previamente estabelecida (Carmo & Ferreira, 1998), ou seja, trata-se de intervir para mudar ou para ajudar a compreender o que se pode mudar. Assim, a investigação-ação contribui para a melhoria da prática, para resolver problemas de carácter prático, para a compreensão da prática e para a melhoria da situação onde decorre a prática, através do emprego do método científico (Carmo & Ferreira, 1998; Latorre, 2003).

A investigação-ação identifica-se e caracteriza-se pelo facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, fundamentalmente prática e aplicada, que se regula pela resolução de problemas reais. No presente estudo, procuram-se respostas para o problema relacionado com a dificuldade de integração das crianças de etnia cigana na comunidade escolar. Coutinho *et al.*, (2009), após uma vasta pesquisa de autores que se debruçam sobre esta metodologia, apresenta-nos as seguintes características desta metodologia:

- ✚ **Participativa e colaborativa**, porque existe um trabalho em equipa, ou seja, a investigação-ação, requer a implicação de todos os intervenientes, para se confrontarem e redefinirem numerosas perspetivas sobre o ensinar e o aprender. O investigador é um co-investigador;
- ✚ **Prática e interventiva**, porque implica a intervenção em cenários reais de educação;
- ✚ **Cíclica**, porque envolve ciclos de fases da investigação-ação, que gera possibilidade de mudança;
- ✚ **Crítica**, porque os atores participativos atuam criticamente como agentes da mudança, alteram o ambiente e são transformados no processo;
- ✚ **Auto-avaliativa**, porque as mudanças são permanentemente avaliadas, com o objetivo de produção de novos conhecimentos.

Em suma, a investigação-ação desperta a capacidade crítica dos profissionais, em particular, a dos professores, sendo que é considerada uma das metodologias que mais potenciam a melhoria das práticas educativas. Como afirmam Coutinho et al. (2009), “a investigação-ação não é uma metodologia sobre a educação, mas sim uma forma de investigar para a educação” (p. 376).

Após esta explicação da importância de uma investigação-ação, em contexto educativo, serão agora expostos a questão e objetivos desta investigação.

### 3.2 A questão e os objetivos de investigação

O presente estudo tem como objeto educar para a diversidade cultural no pré-escolar: abordando a cultura cigana, no sentido de sensibilizar as crianças para esta cultura, conhecendo, respeitando e aceitando a mesma, para que desta forma possamos contribuir

para uma melhor integração das crianças ciganas no contexto escolar. Assim, ao realizar o presente estudo procurou-se dar resposta às seguintes questões de investigação: “*Como promover uma educação intercultural no pré-escolar sensibilizando para a diversidade cultural?*” e “*Como contribuir para uma melhor integração das crianças ciganas no pré-escolar?*”.

Nos dias de hoje são cada vez mais visíveis as diferenças linguísticas e culturais presentes nas escolas, por isso torna-se urgente criar iniciativas que ajudem a formar cidadãos que sejam abertos à diferença, altruístas, compreensivos e respeitadores do Outro. Assim, para conduzir uma investigação contemplando a intervenção, é fundamental que o investigador se pautar por determinados objetivos operacionais (Almeida & Freire, 2007). Deste modo e tendo por base as questões de investigação anteriormente mencionadas, foram definidos objetivos de investigação, intrínsecos ao projeto desenvolvido, sendo eles:

- ✓ Compreender como se pode sensibilizar para a diversidade cultural no pré-escolar, partindo das culturas presentes na comunidade escolar.
- ✓ Conceber, desenvolver e analisar práticas de sensibilização à cultura cigana.

### **3.3 O projeto de intervenção-investigação**

O presente projeto de intervenção-investigação com, características de investigação-ação, exposto neste relatório foi desenvolvido, tal como já referido, no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica Supervisionada A2 em parceria com Joana Dinis (cf. 2016), tendo como público-alvo as crianças de uma sala de pré-escolar. É de destacar que, apesar do trabalho em equipa, o projeto de Joana Dinis (cf. 2016) se centra em aspetos da língua da comunidade cigana portuguesa, enquanto o presente relatório se centra em aspetos da cultura cigana. O projeto aqui exposto contou com nove crianças (os critérios de seleção serão explicados mais à frente neste relatório) das dezoito que frequentavam a sala do jardim-de-infância. O grupo de crianças selecionado tinha idades compreendidas entre os quatro e cinco anos e era composto por quatro crianças de etnia cigana.

O projeto intitulado *Eu, Tu e o Chico* teve uma duração de sete sessões, das quais duas sessões coletivas e cinco sessões individuais. O projeto teve início a 16 de novembro de 2015, terminando a 9 de dezembro de 2015. Com a implementação deste projeto era



pretendido sensibilizar para a língua e cultura cigana, contribuindo para uma melhor integração das crianças de etnia cigana inseridas no grupo e em simultâneo contribuir para alargar o conhecimento cultural e linguístico das crianças não ciganas. É de salientar que o projeto teve como fio condutor o texto “A história do Ciganinho Chico” de Bruno Gonçalves do qual a díade fez uma adaptação e construiu o livro intitulado “A história do Ciganito Chico” (cf. Anexo 4). Este livro conta a história de um menino cigano que se chamava Chico a quem um dia a professora perguntou se sabia a história do seu povo. Confrontado com esta pergunta e sem saber a resposta, o Chico decide falar com o seu avô. O avô conta a história do povo cigano, desde as suas origens, passando pela língua e apresentando as características da cultura; por fim, a história transmite a mensagem de que é importante frequentar a escola. A história foi dividida em cinco partes, para que desta forma a apresentação da história decorresse em quase todas as sessões do projeto. Para além do livro o projeto contou com uma mascote *Chico* (cf. Anexo 5).

### **3.3.1 Apresentação do contexto**

Como referido anteriormente, o presente projeto de intervenção educativa foi implementado num contexto de Educação Pré-Escolar, mais concretamente, na sala do pré-escolar do Jardim-de-Infância da Léguas, pertencente ao Centro Escolar da Léguas, situado no concelho de Ílhavo, na freguesia de S. Salvador, pertencente ao Agrupamento de Escolas de Ílhavo.

Trata-se de um estabelecimento de ensino público inaugurado a 1 de outubro de 2010, albergando crianças residentes na Léguas e de toda a freguesia de São Salvador, bem como crianças de etnia cigana oriundas dos acampamentos de Moitinhos e Ervosas. O edifício é constituído por dois pisos e abarca, para além da valência de Educação Pré-Escolar, o 1º Ciclo do Ensino Básico e Atividades de Tempos Livres (ATL).

O Centro Escolar dispõe de um projeto de Iniciação à Natação, dirigido ao pré-escolar, financiado pela Câmara Municipal de Ílhavo, completamente gratuito e que decorre duas vezes por semana (terça-feira e quinta-feira) no período da manhã. Para além deste projeto, o Centro Escolar está também inserido no projeto do Agrupamento de Escolas de Ílhavo “Eco Escolas”. O projeto “Eco Escolas” é um programa internacional da “Foundation

for Environmental Education”, presente em Portugal desde 1996. Tem como objetivo estimular ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito de uma Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

A comunidade escolar é composta por três professoras do 1ºciclo do Ensino Básico (CEB), sendo uma delas coordenadora do Centro Escolar, uma educadora de infância, quatro auxiliares, uma professora de apoio e uma professora de educação especial que se dirige à escola duas vezes por semana.

No que concerne ao espaço exterior, este é grande, bastante cimentado, com poucos recursos, sem árvores e com pouca terra. O espaço é composto por um campo de futebol com duas balizas, uma área com relva, um pequeno espaço com alguma terra batida, uma horta passível de ser cultivada pelas crianças, um espaço de jogo cimentado com o “jogo da macaca” definido no chão e alguns círculos, um pequeno quadrado com pavimentação sintética com escorrega e um baloiço de mola.

A sala de atividades do pré-escolar onde foi desenvolvido o projeto *Eu, tu e o Chico* tem um horário de funcionamento entre as 9h e as 15h30m, acolhendo até ao momento da implementação do projeto de intervenção educativa dezoito crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, tratando-se assim de uma sala heterogénea. É uma sala acolhedora e organizada, com muita luz natural, tendo uma parede envidraçada de grandes dimensões.

Esta sala está subdividida em áreas, nomeadamente a área do computador, a área da biblioteca, a área da casinha, a área da garagem e oficina, a área de jogos de mesa, a área da manta, que também funciona como área de jogos de chão, e por último a área de expressão plástica. A divisão/escolha destas áreas foi pensada no início do ano letivo pela educadora, orientadora cooperante, contudo pode ser modificado consoante os interesses das crianças. Todas as áreas da sala podem ser exploradas livremente. Todavia, a educadora limita o número de crianças em cada área, precavendo confusões e conflitos. Todas as crianças são responsáveis pelo material utilizado nas suas tarefas, tendo responsabilidade pela sua arrumação, após a respetiva utilização, desenvolvendo atitudes de autonomia e responsabilidade.

Todo o trabalho que se realiza revela organização e existência de uma rotina. As atividades têm início às 9h com o acolhimento, posteriormente as crianças têm oportunidade de brincar livremente, ou fazer atividades orientadas como trabalhos manuais. Por volta das

10h10 as crianças dirigem-se à casa de banho, onde têm lugar os momentos de higiene pessoal. De seguida, estas crianças têm a oportunidade de usufruir do Brincar Social Espontâneo.

Por volta das 12h15 as crianças organizam uma fila, realizam a higiene pessoal e almoçam. As atividades recomeçam às 14h terminando às 15h30.

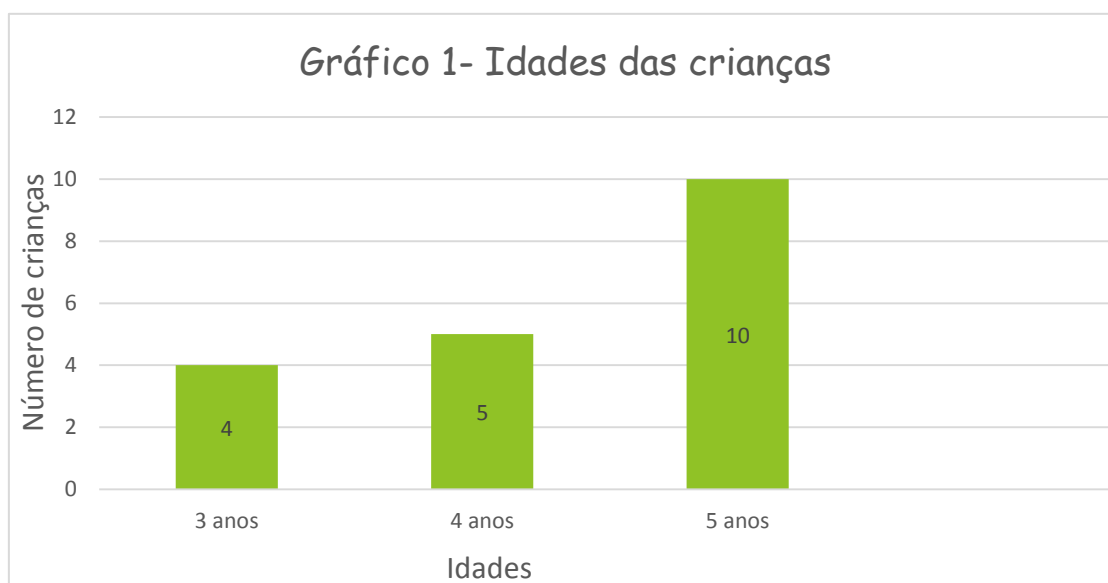
Relativamente às famílias deste grupo de crianças, estas mostram interesse pela vida escolar dos seus educandos, incluindo os pais de etnia cigana, à exceção de um pai.

No que respeita às habilitações académicas dos pais, a sua maioria possui o 9º ano, havendo apenas 6 pais com o ensino superior.

### 3.3.1.1 Caraterização geral do grupo de crianças

O grupo de crianças do Jardim de Infância da Légua onde desenvolvemos a nossa PPS A2 era constituído inicialmente por dezanove crianças, tendo uma criança deixado de frequentar o Jardim-de-Infância logo no início do ano letivo. Assim, o grupo passou a ser constituído por dezoito crianças, cinco do género feminino e treze do género masculino. As crianças tinham idades compreendidas entre os 3 e 5 anos.

O seguinte gráfico mostra-nos que o grupo era formado por quatro crianças de três anos, cinco de quatro anos e dez crianças de cinco anos; apesar da maioria destas crianças terem 5 anos, grande parte delas deverá continuar a frequentar o Jardim de Infância da Légua



no próximo ano letivo, pois segundo a educadora ainda não possuem maturidade suficiente para frequentar o primeiro ciclo.

O grupo em questão era constituído por cinco crianças de etnia cigana e por uma criança de nacionalidade brasileira. Estas crianças, à exceção de uma criança de etnia cigana, recentemente chegada à comunidade, encontram-se totalmente integradas no grupo e ativas no contexto, não se notando atitudes de discriminação por parte dos colegas. Ao longo da intervenção foi notável a evolução de algumas crianças, em particular da criança de etnia cigana que no início não se relacionava com ninguém no grupo a não ser com as crianças da sua etnia.

No que diz respeito ao bem-estar emocional, para a recolha de informação sobre este factor, baseamo-nos em certas características e atitudes que as crianças demonstraram ao longo das nossas intervenções, tendo como base os 5 níveis de bem-estar emocional e as fichas de recolha de informação do Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC) (in. Portugal & Laevers, 2011, p.21-23). A maior parte das crianças, apresentavam níveis médios e altos de bem-estar. Demonstravam sinais claros de satisfação, felicidade, estabelecendo relações positivas não só com as outras crianças, como com os adultos. Contudo, havia crianças que evidenciavam o contrário. Apresentavam sinais de distração, inatividade, desinteresse em algumas atividades, acabando mesmo em algumas situações por perturbar o funcionamento do grupo.

Relativamente aos níveis de implicação, a maior parte das crianças demonstravam níveis médios de implicação, existiam momentos em que a atenção era mais superficial, necessitando da intervenção de um adulto. Existiam alguns casos mais particulares que apresentavam níveis baixos de implicação, acabando por não realizar qualquer atividade proposta pela educadora, por falta de interesse e motivação.

Quanto ao nível socio económico-cultural, na sua maioria as crianças provêm de um nível socio económico-cultural baixo, chegando a haver casos de crianças que vão para o jardim de infância sem tomar o pequeno almoço.

Finalizando, o grupo de crianças era bastante heterogéneo quer ao nível das idades, bem como ao nível de desenvolvimento cognitivo e de envolvimento nas atividades.

### **3.3.1.2 Caraterização das crianças participantes**

Após uma breve caracterização geral do grupo, importa referir que para a implementação do projeto de intervenção-investigação foi selecionado, entre as dezoito crianças, um grupo constituído por nove crianças, com idades compreendidas entre os 4 e 5 anos. A escolha deste grupo foi feita pela díade. Assim, neste ponto pretende-se explicitar como surgiu este grupo de participantes bem como os critérios que foram utilizados para essa mesma escolha.

Inicialmente, optámos por implementar o projeto de intervenção-investigação com as dezoito crianças. Contudo, após a implementação da primeira sessão e de uma reflexão com a educadora cooperante sobre o decorrer da primeira sessão, a díade optou por seleccionar um grupo de crianças. Esta opção deveu-se por um lado ao facto de o grupo apresentar níveis de desenvolvimento cognitivo bastante diferentes e por outro lado, devido aos diferentes comportamentos das crianças. Posto isto, definimos os seguintes critérios de seleção que dividiram o grupo em dois sub-grupos. Em primeiro lugar o grupo selecionado tinha que englobar as crianças de etnia cigana, exceto uma, por ter apenas 3 anos. O projeto de intervenção-investigação ao incidir sobre a cultura e a língua da comunidade cigana exigia por parte das crianças um determinado nível de desenvolvimento linguístico, ao nível da compreensão e da expressão. Desta forma, o **Di**, o **Lú**, o **Ro** e a **Si**, passaram a fazer parte do nosso grupo de participantes. É de salientar que o **Di**, o **Ro** e a **Si** são primos.

Outro dos critérios usados para esta seleção foi a faixa etária e os níveis de interesse, motivação, concentração e desenvolvimento que as crianças demonstraram na realização das primeiras atividades do projeto. Assim, para finalizar a constituição deste grupo foram selecionados o **Af**, o **Ed**, o **Lo** o **Ru**, e a **Sa** (cf. idades no quadro 1).

O grupo de estudo passou a ser constituído por 9 crianças, 7 do género masculino e 3 do género feminino, das quais 4 eram de etnia cigana e 1 de nacionalidade brasileira.

É de salientar que apesar de termos feito a seleção deste grupo para a recolha de dados do projeto de intervenção-investigação, as restantes crianças também participaram em algumas atividades, contudo não constituíram objeto de estudo. Durante a realização das sessões as crianças que não participaram permaneceram na sala de atividades com a educadora cooperante onde realizaram por vezes pequenas atividades relacionadas com o projeto como por exemplo, a construção de alguns acessórios para a encenação do casamento cigano.

Apresentada a explicação e os critérios usados na seleção do grupo de crianças participantes no projeto de intervenção-investigação, importa apresentar resumidamente, no seguinte quadro, a caracterização individual das crianças, sendo possível consultar em anexo uma caracterização mais pormenorizada, com dados recolhidos através da observação e do preenchimento das fichas do SAC (cf. Anexo 1).

**Quadro 1-** Breve caracterização individual das crianças participantes

<b>Nome da criança</b>	<b>Idade</b>	<b>Género</b>	<b>Etnia Cigana</b>	<b>Principais características</b>
<b>Af</b>	5 anos	Masculino	Não	Simpático, responsável, expressivo e com bom desenvolvimento cognitivo.
<b>Di</b>	4 anos	Masculino	Sim	Simpático e por vezes desestabilizador.
<b>Ed</b>	5 anos	Masculino	Não (brasileiro)	Simpático, responsável, participativo e com bom desenvolvimento cognitivo.
<b>Lo</b>	4 anos	Masculino	Não	Simpático, apresenta dificuldades na linguagem e perturbador.
<b>Lú</b>	5 anos	Masculino	Sim	Desinteressado, agressivo e reservado.
<b>Ro</b>	5 anos	Masculino	Sim	Simpático, responsável, cumpridor de regras, com bom desenvolvimento cognitivo e interessado.
<b>Ru</b>	4 anos	Masculino	Não	Simpático, comunicativo, imaginativo e cumpridor de regras.
<b>Sa</b>	5 anos	Feminino	Não	Simpática, interessada, responsável e cumpridora de regras.

<b>Si</b>	5 anos	Feminino	Sim	Simpática, comunicativa e preguiçosa.
-----------	--------	----------	-----	---------------------------------------

Feita esta breve caracterização individual, importa referir que ao longo da implementação das sessões do projeto de intervenção-investigação a diáde concluiu que a escolha de algumas crianças não foi a melhor, como é o caso do **Lú**, recentemente chegado à comunidade escolar, e do **Lo**, devido aos seus comportamentos e baixos níveis de interesse demonstrados ao longo das sessões.

### 3.3.2. Contextualização curricular da temática

No âmbito de uma Educação para a diversidade cultural, um dos objetivos do nosso trabalho pedagógico passou por desenvolver em crianças em idade pré-escolar uma atitude de respeito e valorização pelas diferentes culturas existentes na sua comunidade. Para enquadrar esta temática foi feita uma abordagem às *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE) e ao *Perfil geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário* (2001), definido pelo Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto.

Segundo as OCEPE (1997), a *Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar* afirma que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida (...), favorecendo a formação e desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (p.15).

A partir desta afirmação surgem diversas finalidades pedagógicas no âmbito de uma educação para a diversidade cultural específicas articuladas com diferentes áreas de conteúdo.

Uma das finalidades pedagógicas apresentadas pelo Ministério da Educação (ME) (1997) é “Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade” (p.15). É importante que a criança usufrua de experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais com outras crianças,

respeitando as diferenças de cada uma. Deste modo, tornar-se-á um cidadão respeitador perante a diferença do Outro.

No que diz respeito à Educação para a Cidadania, as OCEPE, concedem uma especial importância à Organização do Ambiente Educativo, “como um contexto de vida democrática em que as crianças participam, onde contactam e aprendem a respeitar diferentes culturas.” (p.20).

Todos estes princípios, enunciados anteriormente, estão inseridos na área de Formação Pessoal e Social, considerada pelas OCEPE como “área integradora de todo o processo de educação pré-escolar” (p.20). Deste modo, a área de Formação Pessoal e Social abrange as outras duas áreas – o Conhecimento do Mundo e a Expressão e Comunicação.

Segundo o mesmo documento, “a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores (...)” (p.49), contribui para a construção da sua identidade pessoal e a ligação com o meio que a rodeia.

Prosseguindo na linha das OCEPE, é importante proporcionar à criança uma interação com diferentes valores e perspetivas, pois tal irá contribuir para que a criança vá tendo consciência de si mesma e do outro, desenvolvendo assim uma educação para os valores. Estes valores não se ensinam, adquirem-se nas relações com os outros e decorrem também do respeito que o educador exprime por cada criança e pela sua cultura.

Por sua vez, de acordo com o *Perfil geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário*, o presente projeto de intervenção-investigação enquadra-se na dimensão social, profissional e ética do perfil do educador de infância, mais precisamente nos objetivos de procurar “a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural” (Decreto-Lei 240/2001, artigo 4º). Salienta-se, também, a importância do educador identificar e respeitar “as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação” (ibid).

Por último, no que diz respeito à dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, o perfil refere que o educador deve desenvolver “estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sociocultural da



diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos” (ibid).

Feita esta abordagem às OCEPE (1997) e ao *Perfil geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário* (2001), o presente projeto de intervenção-investigação incluindo todo o trabalho teórico elaborado para este relatório, vai ao encontro das finalidades educativas referidas anteriormente. Ao longo da implementação do projeto de intervenção educativa foram promovidas sessões de maneira a sensibilizar as crianças para a diversidade cultural existente na sala de atividades, a motivá-las a lidar com diferentes culturas, contribuindo para o alargamento do seu conhecimento cultural e a promover nas crianças uma atitude de respeito e aceitação do Outro.

Assim, todas as crianças, independentemente da sua nacionalidade, língua materna, cultura, religião, etnia devem participar na vida do grupo, devendo a diversidade existente na sala de aula ser vista como um meio privilegiado para fortalecer as experiências e oportunidades de aprendizagem de cada criança.

### **3.3.3 Objetivos do projeto de intervenção educativa**

Tendo em conta as características do contexto educativo apresentadas anteriormente e o processo de planeamento do projeto desenvolvido, foram definidos objetivos, que se pretendia que as crianças alcançassem, tendo em conta a temática do projeto.

A delineação destes objetivos é fundamental, na medida em que permite escolher e decidir as melhores atividades e estratégias de intervenção.

Assim, nesta linha, definiram-se os seguintes objetivos de intervenção educativa:

- ❖ Valorizar a diversidade linguística e cultural, identificando a presença de outras línguas e culturas, diferentes da sua;
- ❖ Promover o gosto por diferentes línguas e culturas;

- ❖ Desenvolver atitudes de aceitação, valorização e respeito pelo Outro, independentemente da sua língua ou da sua cultura.
- ❖ Alargar a sua autoestima através da valorização da sua cultura e língua, compartilhando saberes.

### 3.3.4 Planificação e descrição do desenvolvimento das sessões

Neste ponto, pretende-se expor a organização e desenvolvimento das sessões do projeto de intervenção. De maneira simplificada, apresentamos no quadro 1 uma planificação geral de todas as sessões do projeto, onde é possível verificar os dias em que as mesmas decorreram, os títulos e as áreas de conteúdo abordadas. A negrito estão representadas as sessões realizadas em díade, a sublinhado as sessões realizadas por Joana Dinis (cf. Dinis, 2016) e em itálico estão representadas todas as sessões que dizem respeito ao presente estudo.

**Quadro 2-** Apresentação geral das sessões do projeto de intervenção

<b>Projeto de Intervenção educativa</b> “Eu, Tu e o Chico”			
<b>Sessões</b>	<b>Dia</b>	<b>Nome da sessão</b>	<b>Áreas de Conteúdo</b>
<b>Sessão I</b>	16 de novembro de 2015	<i>“O Ciganito Chico”</i>	Formação pessoal e social;  Expressão e comunicação;  Conhecimento do mundo.
<i>Sessão II</i>	18 de novembro de 2015	<i>“O Ciganito Chico dá aulas de dança”</i>	
<u>Sessão III</u>	23 de novembro de 2015	<i>“À procura do Ciganito Chico”</i>	
<u>Sessão IV</u>	25 de novembro de 2015	<i>“A língua do Ciganito Chico”</i>	
<i>Sessão V</i>	30 de novembro de 2015	<i>“O ciganito Chico vira cozinheiro”</i>	
<i>Sessão VI</i>	2 de dezembro de 2015	<i>“O Ciganito Chico casa os primos”</i>	
<b>Sessão VII</b>	9 de dezembro de 2015	<i>“O Ciganito Chico leva-nos à feira”</i>	

Assim, de forma a dar a conhecer ao leitor mais pormenorizadamente o trabalho realizado pela díade ao longo das sete sessões que foram implementadas, com o apoio de planificações (cf. Anexo 4) e para uma melhor perceção da recolha de dados, nomeadamente o feedback das crianças, apresentaremos, de seguida, uma descrição mais detalhada de cada sessão, fazendo uma descrição mais concisa das sessões da nossa colega de díade. Para esta descrição recorreremos a algumas notas de campo que foram sendo recolhidas no final de cada sessão, conjugadas com a observação direta e vídeograções que efetuámos.

### **Sessão I – “O Ciganito Chico”**

**16 de novembro de 2015**

<b>Objetivos</b>	- Contactar com a diversidade linguística e cultural presente na comunidade;
	- Conhecer os países de origem do povo cigano;
	- Adotar comportamentos de respeito face ao Outro, valorizando-o;
	- (Re)conhecer a bandeira do povo cigano;
	- Distinguir a bandeira portuguesa da bandeira do povo cigano.

Esta primeira sessão foi realizada em díade e dividida em dois momentos. O primeiro momento decorreu da parte manhã, com uma sessão de animação de leitura, e o segundo momento decorreu da parte da tarde, com a continuação de atividades de pós-leitura.

Após o brincar livre e espontâneo no exterior, as crianças entraram ordeiramente para a sala de atividades onde se sentaram na manta de forma aleatória, para que desta forma ouvissem o que a díade tinha para dizer.

Posto isto, informámos que iria decorrer uma sessão de leitura, começando assim por apresentar o livro intitulado a “A História do Ciganito Chico” que, como referido anteriormente, é uma adaptação nossa para o pré-escolar do livro “A História do Ciganinho Chico” de Bruno Gonçalves.

Para dar início à apresentação do livro, foi mostrada às crianças a capa do livro, sem ler em voz alta o título. As crianças facilmente identificaram a capa e contracapa do mesmo. Durante a exploração da capa estabeleceu-se um diálogo com as crianças com base nas seguintes questões: “Olhando para a capa da nossa história, o que podemos observar?”, “O que estará este menino a fazer?”, “Quem será este menino?” e “O que será este edifício aqui representado?”. Posteriormente, questionou-se os alunos sobre a contracapa, como por exemplo: “O que observam aqui na contracapa” e “Que informações nos dá a contracapa”.

De seguida, uma criança foi buscar a caixinha de música, instrumento que as crianças usam para dar início à sessão de animação de leitura. A leitura do livro (parte 1) foi realizada por um elemento da díade. Foi uma leitura em voz alta, de forma expressiva, pausada e bem articulada, com recurso às ilustrações do livro. Antes de dar início à leitura foi mostrada às crianças a bandeira do povo cigano que se encontrava na primeira página do livro. Durante a leitura da história muitas crianças estavam distraídas, principalmente as mais novas, o que originou alguma confusão dado que por vezes a leitura tinha que ser interrompida para chamar a atenção de alguma criança e até mesmo porque estas acabavam por distrair as crianças que queriam estar atentas.

Posteriormente, as crianças visualizaram no globo os países de origem dos ciganos segundo a história: Egito e Índia.

Por último, para finalizar este primeiro momento da primeira sessão, foi apresentado às crianças um planisfério, para sinalizarem o trajeto do povo cigano desde as suas origens até chegar à Península Ibérica.

O segundo momento desta primeira sessão decorreu no período da tarde. Após o período de almoço as crianças entraram ordeiramente na sala de atividades para se sentarem na manta de forma aleatória. Quando entraram na sala depararam-se com a mascote do projeto

*Chico*. O objetivo da díade era ter apresentado a mascote ao grupo no período da manhã, mas como houve alguns contratempos, não houve oportunidade para tal. Desta forma, decidimos colocar o *Chico* na sala, mesmo antes de as crianças entrarem.



**Figura 3- Marcação da diáspora do povo cigano no**

Visto o entusiasmo das crianças perante a presença do *Chico*, um elemento da díade manipulou a boca da mascote, para fazer com que parecesse que era o próprio *Chico* que estava a falar. Assim, o *Chico* começou por se apresentar ao grupo dizendo que era o *Ciganito Chico*, que tinha 5 anos, frequentava o Centro Escolar da Légua e vivia na Légua. De seguida, perguntou a cada menino o seu nome, idade e onde vivia.



**Figura 4- Mascote do projeto: O Chico**

Deste modo, deu-se início à atividade planeada para esse momento. A atividade teve início com um diálogo onde as crianças foram questionadas sobre a bandeira que tinham visto no livro na parte da manhã, nomeadamente que cores tinha essa bandeira e que símbolos bem como o seu significado. Posto isto, foi apresentada uma vez mais a bandeira do povo cigano e introduzida a bandeira portuguesa, construídas pela díade.

Durante a apresentação das bandeiras foi perguntado às crianças se havia alguma diferença entre elas e que diferenças eram essas.



**Figura 5- Construção das bandeiras**

Após este momento de contextualização da atividade, seguiu-se a realização da mesma, que consistia em colorir as bandeiras com várias técnicas de expressão plástica. Assim, o **Is**, a **Ca**, o **Di**, o **Ro** e o **Lo** mostraram de imediato interesse pela realização da atividade, utilizando técnicas como: rasgagem e colagem de papel crepe, pintura com canetas de feltro e pintura com lápis de cor. As restantes crianças desfrutaram do brincar livre e espontâneo no exterior.

Das crianças que realizaram esta atividade, o **Is**, o **Di** e o **Lo** escolheram a bandeira portuguesa para pintar, a **Ca** e o **Ro** escolheram a bandeira do povo cigano.



**Figura 6- Jogo das bandeiras**

Por último, depois de as crianças terem colorido as suas bandeiras, realizou-se um jogo que continha um conjunto de imagens de várias bandeiras (de França, Angola, Reino Unido, Brasil, Portugal e a bandeira do povo cigano). Neste jogo era pretendido que as crianças reconhecessem, entre as demais, a bandeira portuguesa e a bandeira do povo cigano.

## Sessão II – “O Ciganito Chico dá aulas de dança”

18 de novembro de 2015

<b>Objetivos</b>	- Contactar com as características da cultura cigana;
	- Conhecer uma dança cigana e uma dança popular portuguesa;
	- Reconhecer diferenças entre a dança cigana e a dança popular portuguesa apresentadas;
	- Adotar comportamentos de respeito face ao Outro, valorizando-o.

De forma a dar a conhecer às crianças mais um pouco sobre a cultura do povo cigano, a segunda sessão do projeto de intervenção-investigação começou com uma animação de leitura do livro “A História do Ciganito Chico” (parte 2).

Esta segunda sessão decorreu no período da tarde no espaço da biblioteca, com o grupo de crianças escolhido no final da sessão I, mas apenas com 7 das 9 crianças, isto porque 2 crianças de etnia cigana estavam a faltar. Nesta sessão estiveram presentes as educadoras estagiárias, o **Af**, o **Di**, o **Ed**, o **Ru**, o **Ro**, o **Lo**, a **Sa** e a mascote *Chico*.

A leitura da história (parte 2) foi realizada pela educadora estagiária. Foi uma leitura em voz alta, de forma expressiva, pausada e bem articulada, com recurso às ilustrações do livro.

Esta segunda parte da história falava sobre a cultura cigana, dando ênfase à dança cigana. Durante a leitura da história as crianças estiveram atentas e em silêncio, não causando qualquer perturbação.

No final da leitura foram colocadas questões como por exemplo: “O que acabaram de ouvir na história?”; “Os Ciganos gostam da família?”; “E a quem os ciganos respeitam mais?”; “Do que falámos mais durante a leitura da história?”; “Porque é que o homem tinha barba?”; “E a senhora? Porque estava vestida de preto?” e “Porque é que a dançarina dançava?”.

Posto isto, foram projetados com recurso a um retroprojektor, uma tela e um computador, alguns vídeos de dança cigana e outros vídeos, como uma dança do folclore português. Em primeiro lugar foi projetado um vídeo de dança cigana e durante a visualização foi chamada à atenção para aspetos como: o tipo de música, os instrumentos utilizados, os passos que os dançarinos executavam e as roupas que eram usadas. De seguida, foi projetado um vídeo de uma dança popular portuguesa.



**Figura 7- visualização de uma dança cigana**

Para finalizar, as crianças reproduziram alguns passos de dança, tanto da dança cigana como da dança popular portuguesa, havendo duas crianças, a **Sa** e o **Ro**, que vestiram roupa diferente para dançar a dança cigana para os colegas.

### **Sessão III – “À procura do Ciganito Chico”**

**23 de novembro de 2015**

<b>Objetivos</b>	- Contactar com a língua da comunidade cigana ibérica (Caló);
	- Distinguir palavras em Caló;
	- Reconhecer a bandeira do povo cigano e a bandeira portuguesa;
	- Adotar comportamentos de respeito face ao Outro, valorizando-o.

A implementação da sessão III foi realizada pelo outro elemento da diáde pedagógica. Nesta sessão, as crianças realizaram um jogo de caça ao tesouro, com o objetivo de encontrar a mascote *Chico*, que foi anunciada como desaparecida. O jogo iniciou-se na sala de reuniões, onde as crianças se sentaram. Para dar início ao jogo, a educadora estagiária Joana, caracterizada de avô do *Chico*, informou as crianças que o seu neto, o *Chico*, tinha desaparecido pedindo-lhes ajuda para o encontrarem. Antes de se iniciar a procura do *Chico*, o “avô” do *Chico* deu a conhecer às crianças mais uma parte da história do povo cigano,

desta vez relativamente à sua língua. Posto isto, as crianças realizaram um jogo onde tinham que encontrar dois cartões e identificar qual estava escrito em caló e qual estava escrito em português; por último tinham de construir um puzzle que os levava ao próximo local onde tinham de encontrar novos cartões e realizar um novo puzzle. Todos estes momentos aconteceram sucessivamente até as crianças chegarem ao último local, o campo de futebol, onde tiveram que procurar o *Chico*, pois era ali que ele estava escondido.

Por último e após encontrarem o *Chico*, a educadora estagiária leu em voz alta a mensagem deixada pelo *Chico* no envelope, pedindo às crianças que identificassem as palavras escritas em caló e as palavras escritas em português, e desta forma as distribuíssem pelas respetivas caixas, ou seja, as palavras em caló teriam de ser colocadas na caixa que continha a bandeira do povo cigano e as palavras escritas em português teriam de ser colocadas na caixa que continha a bandeira de Portugal.

#### Sessão IV – “A língua do Ciganito Chico”

25 de novembro de 2015

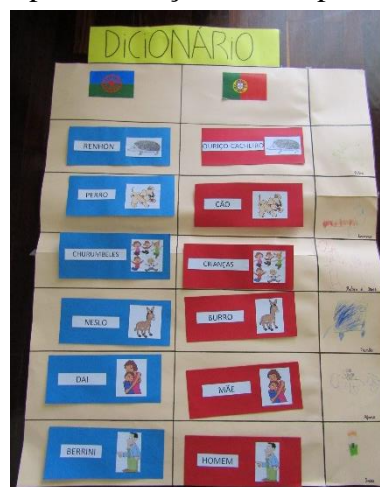
<b>Ojetivos</b>	- Contactar com a língua da comunidade cigana da Península Ibérica (Caló);
	- Comparar palavras em Caló com palavras em Português;
	- Reconhecer letras do seu próprio nome nas palavras disponíveis nos cartões;
	- Reconhecer a bandeira do povo cigano e a bandeira portuguesa;
	- Adotar comportamentos de respeito face ao Outro, valorizando-o.

A implementação da sessão IV foi também ela realizada pela nossa companheira de estágio, no espaço da biblioteca. Esta sessão teve início com uma breve revisão da sessão anterior através de um diálogo tendo por base algumas questões. De seguida, foram seleccionadas três palavras em Português relativas a *Ouriço-Cacheiro*, *Cão* e *Burro*, e as palavras correspondentes em Caló: *Renhón*, *Perro* e *Neslo*, para serem comparadas



relativamente ao número de letras, por exemplo, e analisadas pelas crianças com o apoio da educadora estagiária.

Feita esta a análise, as crianças, com recurso às palavras que encontraram na sessão III, construíram um dicionário ilustrado. Este dicionário feito em cartolina estava dividido em três colunas, sendo que numa coluna as crianças tiveram que colocar as palavras escritas em caló, na coluna a seguir as palavras em correspondente em português, e na última coluna fizeram a ilustração dessa mesma palavra.



**Figura 8- Dicionário**

### **Sessão V – “O Ciganito Chico vira cozinheiro”**

**30 de novembro de 2015**

<b>Objetivos</b>	- Contactar com características da cultura cigana;
	- Conhecer características do ouriço-cacheiro;
	- Conhecer a confeção do ouriço-cacheiro segundo as tradições ciganas locias;
	- Adotar comportamentos de respeito face ao Outro, valorizando-o.

A implementação da quinta sessão do projeto de intervenção-investigação teve início com um breve diálogo entre a educadora estagiária, a mascote *Chico* e as crianças. É de salientar que a implementação desta sessão decorreu com a participação das 18 crianças, contudo para a análise de dados será apenas tido em consideração o grupo de 9 crianças anteriormente definido.

Durante o diálogo em grande grupo realizado na área da manta, a mascote *Chico* começou por cumprimentar todas as crianças, anunciando que tinha uma coisa importante para

falar com o grupo. O objetivo deste diálogo era dar a conhecer que os ciganos, e em particular as crianças ciganas presentes naquela sala, costumam cozinhar ouriços-cacheiros, um prato que não faz parte da cozinha tradicional portuguesa.

Posteriormente, o grupo deslocou-se para a área do computador onde visualizou imagens de ouriços-cacheiros e algumas características deste animal.

Seguidamente, o *Chico* perguntou ao grupo de crianças se gostariam de comer um ouriço-cacheiro, um prato que ele come habitualmente.

Não sendo possível cozinhar ouriços verdadeiros, resolvemos confeccionar uma massa modelar comestível, para assim, as crianças modelarem ouriços-cacheiros. Para dar início à atividade, foram indicados às crianças os ingredientes necessários para a confeção da massa.

De seguida, foram indicadas as medidas para cada ingrediente. A confeção da massa foi feita pelas crianças, desde a colocação dos ingredientes no recipiente até à sua mistura.

Por último, e à medida que cada criança modelava o seu ouriço, era colocado em cima do mesmo palitos de amêndoa ralada para dar a ideia de espinhos.

A degustação dos ouriços decorreu no período da tarde, meia hora antes de as crianças irem para casa.

Em suma, com a implementação desta sessão as crianças ficaram a conhecer, embora de forma muito rudimentar, hábitos gastronómicos da comunidade cigana local e praticaram a técnica de modelagem, desenvolvendo a expressão tridimensional.



**Figura 9- Confeção de ouriços-cacheiros (massa modelar comestível)**



**Figura 10- Ouriços-cacheiros**

## Sessão VI – “O Ciganito Chico casa os primos”

2 de dezembro de 2015

<b>Objetivos</b>	- Contactar com características da cultura cigana;
	- Reconhecer características de um casamento cigano;
	- Adotar comportamentos de respeito face ao Outro, valorizando-o.

A implementação da sexta e penúltima sessão do projeto de intervenção-investigação decorreu no período da manhã após o intervalo e no período da tarde.

A sessão realizou-se uma vez mais na biblioteca apenas com o grupo de 9 crianças escolhidas para a análise de dados do projeto. Para iniciar esta sessão, a mascote *Chico* realizou um diálogo com as crianças sobre o casamento tradicional da comunidade cigana. Esta informação fazia parte da continuação da história “A história do ciganito Chico”, contudo optou-se por diferentes estratégias de contar a história sem recorrer à leitura. Esta opção deveu-se à necessidade acrescida de se captar a atenção das crianças, sobre a história.

Após este momento de diálogo, as crianças visualizaram dois vídeos sobre o casamento segundo a tradição da cultura cigana.

Posteriormente, as crianças deslocaram-se para a sala de atividades onde construíram, juntamente com o resto do grupo de crianças, acessórios (colares e gravatas) para o casamento que se iria realizar à tarde.

Assim, no período da tarde, realizou-se a representação de um casamento onde todas as crianças participaram. O casamento teve início com a escolha das personagens, como o padre, os noivos, os padrinhos, os pais dos noivos e os convidados; de seguida cada menino foi caracterizado a rigor. Posteriormente, o grupo deslocou-se para o exterior onde foi realizada a cerimónia. Para finalizar esta atividade e também o dia, foi realizada na sala de atividades a festa



**Figura 11- Acessórios para o casamento construídos pelas crianças**



**Figura 12- Realização do casamento segundo a tradição cigana**

do casamento que contou com música cigana para o baile e ainda com a degustação do bolo dos noivos.

Em suma, esta sessão cumpriu os objetivos propostos, na medida em que houve uma grande implicação e interesse por parte das crianças e em que os objetivos estabelecidos foram alcançados e em que as crianças conhecerem e reconheceram o casamento segundo a tradição cigana.

### **Sessão VII – “O Ciganito Chico leva-nos à feira”**

**9 de dezembro de 2015**

<b>Objetivos</b>	- Contactar com características da cultura cigana;
	- Reconhecer a importância da escola na educação de todas as crianças;
	- Adotar comportamentos de respeito face ao Outro, valorizando-o.

A última sessão do projeto de intervenção-investigação, à semelhança da sessão I, foi implementada também em dois momentos distintos e pela díade. O primeiro momento decorreu da parte da manhã, no espaço da biblioteca, onde, com recurso a fantoches do *Chico* e do avô, a díade narrou a última parte da história do livro “A história do Ciganito Chico”. Esta última parte da história sublinhava a importância de frequentar a escola.



**Figura 13- Teatro de fantoches**

Feita esta narração, e para terminar este primeiro momento, foi pedido às crianças que duas a duas encarnassem uma das personagens e contassem a parte da história que gostaram mais de ouvir ao longo das seis sessões. De entre as várias crianças, apenas duas encarnaram as

personagens do *Chico* e do avô do *Chico*, mas não narraram nenhuma parte da história, tendo inventado o seu próprio diálogo.

O segundo momento desta última intervenção decorreu ao final do dia, depois do horário escolar. Para finalizar a implementação deste projeto de intervenção-investigação foi realizada uma Feira de Exposições, intitulada “Feira Linguístico-Cultural”. A feira foi realizada na Sala de Jardim de Infância, na presença de todos os pais e irmãos de etnia cigana das crianças que participaram no projeto, à exceção de um, na presença de duas mães não-ciganas de duas crianças que também participaram no projeto e na presença da educadora cooperante. Mais para o fim, começaram aparecer mais pais, contudo verificou-se uma maior presença de pais de etnia cigana.

O principal objetivo desta atividade foi dar a conhecer às famílias das crianças todos os trabalhos realizados no âmbito do projeto de intervenção “Eu, Tu e o Chico”.

Para dar início à Feira, já com todos os pais reunidos na sala de Jardim de Infância, a diáde, com recurso a uma apresentação em power point, deu a conhecer às famílias o projeto de intervenção-investigação, bem como as atividades realizadas com as crianças nas várias sessões.



**Figura 14- Feira Linguística e Cultural**

Realizada a apresentação do projeto de intervenção-investigação, as famílias foram convidadas a explorar o espaço onde estavam expostos todos os trabalhos realizados pelas crianças, durante as várias sessões do projeto. Estava também à disposição das famílias um bolo confeccionado na parte da manhã pelas crianças, assim como “ouriços-cacheiros” elaborados com fruta e chocolate derretido pelas educadoras estagiárias.

Esta sessão serviu também para dar a conhecer mais de perto alguns aspetos da cultura cigana, em particular a dança e a música. As famílias de etnia cigana foram convidadas a mostrar a forma como dançam dentro da sua cultura. Para isto, um dos alunos de etnia cigana do 1º Ciclo do mesmo Centro Escolar tocou piano para todos os presentes e, ao mesmo tempo, as famílias dançaram, exemplificando a forma tradicional de dançar, com várias semelhanças às danças sevilhanas.

Em suma, esta sessão de projeto foi bastante gratificante para todos os presentes, em especial para a díade, sendo que todas as famílias demonstraram receptividade para com o projeto desenvolvido ao longo do semestre no Jardim de Infância do Centro Escolar da Léguas.

### 3.4 Descrição das técnicas e instrumentos de recolha de dados

No presente estudo, pretendemos investigar, como referido anteriormente, de que forma podemos sensibilizar para a diversidade cultural e linguística no pré-escolar. Assim, ao longo da realização do projeto de intervenção, foram recolhidos dados com o objetivo de nos ajudar a dar uma resposta às nossas questões de investigação. No texto que se segue, passamos a apresentar os instrumentos de recolha de dados, que foram delineados tendo em conta as questões de investigação, os objetivos de intervenção e o que queríamos analisar.

Desta forma, como técnicas e instrumentos de recolha de dados para o presente projeto recorreu-se à **observação participante, à videogravação das sessões, a fotografias, a notas de campo e a desenhos das crianças**. Importa referir que nem todos os instrumentos foram utilizados em todas as sessões. Os desenhos foram instrumentos de recolha de dados usados na primeira e última sessão, tendo na última servido como meio de avaliação da realização do projeto; todos os outros instrumentos foram utilizados em todas as sessões.

No que diz respeito à **observação participante**, esta foi uma técnica aplicada em todas as sessões do projeto de intervenção. A observação de tipo participante, segundo Coutinho *et al.*, (2009), é uma estratégia muito utilizada pelos professores/investigadores que consiste na técnica de observação direta e pretende compreender determinado fenómeno em profundidade.

De acordo com Estrela (1994) cit. por Fernandes (2014), a técnica de observação direta ocorre quando “o observador participa na vida do grupo por ele estudado” (p. 90). Já Pardal e Lopes (2011) afirmam que a observação participante é uma das técnicas de recolha de dados mais antiga, todavia, não deixa de ser uma técnica de recolha de dados atual e interessante, pois “não há ciência sem observação, nem estudo científico sem um observador” (p. 71). Noutras palavras, não há investigação-ação sem observação, nem um projeto de intervenção-investigação sem um observador. O observador, durante uma

observação participante, “vive a situação, sendo-lhe por isso, possível conhecer o fenómeno em estudo a partir do interior” (ibidem, p. 72).

A observação apresenta-se como uma etapa essencial na prática pedagógica e “pressupõe a utilização de ideias e conhecimentos para a elaboração de esquemas mentais que permitam a descrição objectiva do real, com finalidades específicas e pré-determinadas” (Trindade, 2007, p. 30). Desta forma, assumindo o papel de professor-investigador em formação é fundamental fruir da capacidade de observar constantemente de maneira a poder refletir sobre possíveis melhoras na prática (Pardal & Lopes, 2011).

Deste modo, e tendo em consideração a temática do projeto e os objetivos de intervenção, a observação participante deu-nos a possibilidade de: “entender profundamente o estilo de vida de uma população e de adquirir um conhecimento integrado da sua cultura” (Carmo & Ferreira, 1998, p. 108). Assim, a observação do tipo participante permitiu-nos compreender certas características dos alunos, que de outra forma, não seria possível. No entanto, esta técnica, nem sempre se releva fiel ao observador, há que ter em atenção a subjetividade desta técnica, pois a estratégia que emprega nem sempre possibilita uma clarificação do seu papel e estatuto, ora é observador, ora é participante e observador (Estrela, 1994, cit. por Fernandes, 2014, p.90).

Devido a estas razões considerámos necessário articular a observação participante com outras técnicas ligadas à observação, mais concretamente, **a videogravação das sessões**, para desta forma compactar os dados recolhidos durante a observação participante.

A videogravação das sessões foi uma técnica essencial, na medida em que permitiu uma maior recolha de dados, sendo o instrumento mais fiel no que diz respeito à transmissão visual e auditiva dos dados. Através desta técnica, é possível captar comportamentos e ações das crianças, que se tornaram importantes para a análise de dados. Segundo Coutinho (2011), o vídeo associa a imagem em movimento ao som, possibilitando ao investigador obter uma repetição da realidade o número de vezes pretendido. Por exemplo, ao visionar os vídeos das sessões foi possível perceber alguns comentários e expressões das crianças que não foram detetados durante a implementação da sessão, através da observação participante.

As **fotografias** foram uma ferramenta utilizada em todas as sessões, assumindo uma funcionalidade como documento de prova que permitiu captar contextos naturais e ações, que mesmo já tendo acontecido, mantêm-se persistentes e sobretudo credíveis no presente.

Outra técnica que utilizámos foram as **notas de campo**. Estas podem ser consideradas como o “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha” de informações (Bogdan & Biklen, 1994, p. 150). Através desta técnica foi possível registar não só o que observámos, como também registar os acontecimentos a que atribuímos mais significado.

Por último, relativamente aos **desenhos das crianças**, como referido anteriormente, foram apenas realizados na primeira e última sessão, sendo nesta última concretizados como instrumento de avaliação do projeto. A seleção deste instrumento teve em consideração o facto de o desenho ser uma forma de expressão da criança, assim, permitiu-nos, em alguns casos, perceber o que as crianças mais gostaram da totalidade do projeto. É de salientar que durante a realização dos desenhos da última sessão algumas crianças desenharam em função do que o amigo do lado estava a desenhar, não relevando uma opinião própria sobre o projeto.







## **Capítulo 4**

### **Apresentação e análise dos dados recolhidos**



## 4.1 Metodologia da análise dos dados

Após a apresentação do projeto pedagógico no capítulo anterior bem como da justificação das opções metodológicas, será apresentada neste capítulo a análise dos dados recolhidos, terminando com a discussão e interpretação dos resultados.

Um estudo de investigação em Educação deve terminar com a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos, suplementadas com a elaboração e apresentação das conclusões (Almeida & Freire, 2007).

Toda a investigação-ação ambiciona a recolha e o tratamento de dados. Para a realização da análise de dados é necessário termos sempre em consideração os objetivos de investigação definidos anteriormente. A análise dos dados recolhidos é a última etapa de uma investigação. Esta análise vai permitir ao investigador elaborar conclusões acerca do seu estudo (ibidem, 2007).

Os autores Bogdan & Biklen (1994) afirmam que a

“análise de dados é um processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou” (p.205).

Nesta perspetiva, a análise de dados requer organização e divisão de todo o material recolhido, para uma melhor compreensão por parte do investigador, facilitando-lhe a apresentação dos resultados aos outros. O professor/educador investigador organiza e descreve de forma rigorosa os dados recolhidos, com o intuito de os compreender e de encontrar respostas para a questão ou questões de investigação. Este período de análise possibilita ainda ao professor/educador investigador refletir sobre a sua ação, colaborando para que o mesmo pense e avalie as opções que tomou durante o período de investigação. Neste sentido, é necessário realizar uma leitura aquém da realidade, ou seja, uma leitura mais abrangente (Pardal & Lopes 2011).

Tendo em conta que se trata de um estudo com características de tipo investigação-ação, privilegiou-se a análise de conteúdo, enquanto técnica de análise dos dados recolhidos, uma vez que esta se foca na captação de ideias e na formação de sentido para a comunicação, “constituindo-se um método de análise do pensamento dos sujeitos comunicativos dando ao investigador a possibilidade de interpretar o texto (oral e escrito) dele retirando a informação que será organizada de forma categorizada” (Pardal & Correia, 1995, p. 73).

De acordo com Pardal & Lopes (2011), a análise de conteúdo “é um instrumento precioso de análise das comunicações (...) que tem à sua disposição um conjunto variado de técnicas/procedimentos adaptáveis a um campo alargado de análise, no âmbito de diferentes linguagens, verbal e visual” (p. 94).

Podemos entender por análise de conteúdo “uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações” (Berelson, 1948, cit. por Bardin, 1977, p. 19). Caracteriza-se por ser sistemática porque o conteúdo deve ser organizado e encaixado em categorias previamente escolhidas, objetiva uma vez que obedece a regras claras que permitem que os investigadores alcancem resultados e quantitativa visto que é calculada a frequência dos elementos significadores (Carmo & Ferreira, 1998). Desta forma, a análise de conteúdo permite ao investigador realizar a sua interpretação, explicação e inferências no que diz respeito aos dados recolhidos.

Considerando que a análise dos dados recolhidos no âmbito do presente projeto envolve o estudo da comunicação, ou seja, das mensagens, quer verbais quer não-verbais, recolhidas durante a realização do projeto dos sujeitos de investigação, optámos por esta metodologia tendo em conta as suas características.

A análise de conteúdo “é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem” (Franco, 2003, p. 20). Tendo em conta esta afirmação, a análise das mensagens partiu da transcrição das vídeo gravações (cf. Anexo 6).

Apesar de este procedimento representar o primeiro passo de todo o processo de análise, a descrição do conteúdo das vídeo gravações não deve ser utilizada apenas para se proceder a uma descrição do conteúdo das mensagens, pois a sua principal finalidade “é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (Bardin, 1977, p. 38). Este processo de inferência está dividido em duas fases: a *descrição* das características do texto, primeira etapa necessária, que nos possibilita construir conhecimento, e a *interpretação*, significado atribuído a essas características, permitindo a passagem de uma a outra (ibidem, p. 39).

Prosseguindo na mesma linha orientadora de Bardin (1977), a autora afirma que a análise de conteúdo se organiza em três fases, sendo elas:

- 1) **A pré-análise:** fase de organização do procedimento de análise. Caracteriza-se por ser um período de intuições, que tem como finalidade estruturar e sistematizar as ideias prévias de forma a orientar a um esquema concreto que possibilite o crescimento eficaz de todo o processo de análise. Esta fase é constituída por três etapas, nomeadamente “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação dos objectivos de investigação e por último a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (ibidem, p. 95).
- 2) **A exploração do material:** após terem sido tomadas todas as decisões que vão organizar a nossa análise, passamos a analisar os dados em função das regras formuladas antecipadamente (ibidem, p. 101).
- 3) **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** nesta última fase os dados são tratados de tal modo a serem significativos e válidos (idem).

Apresentadas estas três fases da análise de conteúdo, é de salientar que durante a análise dos dados do presente projeto foram percorridos estes três momentos. Assim, começámos pela fase da pré-análise que corresponde à organização dos dados recolhidos, com o objetivo de estruturar um esquema claro e objetivo. Desta forma, foi feita primeiramente uma leitura flutuante dos dados recolhidos. De seguida, analisámos os dados em função das categorias previamente definidas. Neste caso, analisámos as videograções por acharmos que é a técnica de recolha de dados que maior contributo tem para dar ao nosso projeto, devido à sua forma rigorosa e credível (Bardin, 1977).

Posteriormente, redefinimos as categorias bem como os respetivos indicadores, para uma melhor compreensão e análise dos dados.

Por último, mas não menos importante, foi feita a análise e interpretação dos dados de maneira a perceber se os objetivos de investigação do projeto foram ou não alcançados.

Em suma, para se realizar uma análise de conteúdo é preciso percorrer etapas como: “a definição dos objetivos e do quadro de referência teórico”, a “constituição de um *corpus*”, que é o conjunto de dados sobre o qual recai a análise, a “definição de categorias” de análise dos dados; a “definição de unidades de análise”, a “quantificação (não obrigatória)” e a “interpretação dos resultados obtidos”, tendo sempre como base

todo o enquadramento teórico e os objetivos de investigação (Carmo & Ferreira, 1998, pp. 253-254).

Desta forma, no ponto que se segue estão apresentadas as categorias de análise sobre as quais irá apoiar-se a análise dos dados recolhidos do presente projeto de intervenção educativa.

#### **4.2.1 Apresentação das categorias de análise**

A escolha de categorias de análise é uma etapa essencial da análise de conteúdo. A análise de conteúdo “mantem-se ou desaparece, pelas suas categorias” (Berelson, 1952, cit. por Bardin, 1977, p. 117). Neste estudo, a escolha das categorias emerge da organização dos dados recolhidos e também do confronto com outros relatórios de estágio. A formulação das categorias de análise caracteriza-se por um processo longo, difícil e desafiante. Requer por parte do investigador um grande esforço e constantes idas e vindas da teoria ao material e vice-versa (cf. Franco, 2003). A autora Grawitz define categorias de análise como “rubricas significativas, em função das quais o conteúdo será classificado e eventualmente quantificado” (cit. por Carmo & Ferreira, 1998, p. 255).

A definição das categorias de análise pode ser criada *a priori* ou *a posteriori*. Quando são formuladas hipóteses e o investigador pretende confirmá-las e para isso criou adiantadamente as categorias e os seus respetivos indicadores, estamos perante categorias de análise criadas *a priori*. Estas categorias podem induzir a que o investigador nem sempre tenha em ponderação aspetos relevantes do conteúdo. Quando as categorias não são predeterminadas, quando a sua definição implica a ida e vinda do material de análise à teoria por parte do investigador e quando vão sendo formuladas à medida que surgem nas respostas, estamos perante categorias de análise criadas *a posteriori*. As categorias criadas *a posteriori*, exigem que o investigador seja detentor de uma grande bagagem teórica e que efetue sucessivas leituras do texto nunca esquecendo os objetivos de investigação (Carmo & Ferreira, 1998; Franco, 2003).

As categorias de análise sendo elas criadas *a priori* ou *a posteriori* devem obedecer a um conjunto de características. Devem ser:



- **Exaustivas:** o investigador deve incluir todo o conteúdo analisado, nas categorias formuladas;
- **Exclusivas:** todos os dados devem pertencer exclusivamente apenas a uma categoria;
- **Objetivas:** as características de cada categoria devem ser explicadas de forma clara, de maneira a que o conteúdo seja compreendido do mesmo modo, por diferentes pessoas;
- **Pertinentes:** devem possuir uma interligação com os objetivos e com o conteúdo a ser classificado (Carmo & Ferreira, 1998).

Desta forma, as categorias possibilitam agrupar unidades de registo, designadas por “unidade de significação a codificar” (Coutinho, 2011, p. 194). A codificação, ou seleção, consente que o investigador conheça o conteúdo dos seus dados. De uma forma mais simples, a codificação consiste na escolha da informação mais importante dos dados, proporcionando uma recolha mais rápida da informação que se pretende obter (*ibidem*).

Tendo em consideração todas estas características é importante analisar e organizar o conteúdo. A categorização apresenta-se como um processo essencial, para esta etapa, na medida em que possibilita selecionar e identificar os elementos que compõem um determinado conjunto.

A categorização pode ser entendida como “uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o género (analogia), com os critérios previamente definidos” (Bardin, 1977 p. 117). Por vezes, durante este período podem surgir problemas que o investigador tem dificuldade em ultrapassar.

Feita esta breve fundamentação teórica sobre as categorias de análise e de todo o seu processo de formulação, apresenta-se, de seguida, as categorias de análise definidas com base nos objetivos de investigação e com o objetivo de avaliarmos os dados recolhidos, para verificarmos se os mesmos objetivos foram, ou não, alcançados.

Com o presente estudo pretendia-se compreender como se pode sensibilizar para a diversidade cultural no pré-escolar, partindo das culturas presentes na comunidade escolar e contribuir para uma melhor integração das crianças ciganas.

Para tal, as categorias definidas teriam de abranger duas dimensões: uma relativa ao conhecimento, ao contacto e à relação com outras culturas, identificando características

específicas da cultura cigana, e outra face às atitudes em relação ao Outro, ou seja, atitudes de aceitação e valorização da diferença.

Como tem vindo a ser referido ao longo deste estudo, é importante formar cidadãos conscientes e respeitadores da diversidade cultural e linguística em que estamos inseridos para dessa forma conseguirmos comunicar em harmonia, com pessoas culturalmente diferentes. Para tal, é essencial que os cidadãos desenvolvam determinadas competências.

Desta forma, apoiando-nos no conceito de competência, definimos três categorias de análise, para este estudo em específico, sendo elas: **1. Conhecimentos, 2. Capacidades e 3. Atitudes e Valores.**

Para cada categoria elegemos algumas subcategorias de maneira a facilitar o processo de análise dos dados recolhidos.

Assim, a primeira categoria – Conhecimentos - foi dividida em uma subcategoria: **1.1 Existência de outras culturas (cultura cigana).** Nesta categoria pretendemos analisar se as crianças adquiriram conhecimentos sobre as características geralmente associadas à cultura cigana, em particular sobre o casamento, sobre a dança cigana e sobre outros hábitos e tradições. E ainda verificar se as crianças reconhecem e distinguem a bandeira portuguesa e a bandeira do povo cigano.

A segunda categoria – Capacidades – foi dividida em três subcategorias: **2.1 Desenvolvimento da expressão plástica, 2.2 Desenvolvimento da linguagem escrita e 2.3 Reconhecimento da sua identidade.** Nesta categoria pretendemos analisar, por um lado, até que ponto as atividades desenvolvidas em cada sessão contribuíram para o desenvolvimento da expressão plástica das crianças e, por outro lado, avaliar se o projeto contribuiu para que as crianças tivessem a capacidade de se perceber e valorizar, bem como à sua língua e cultura e ainda em que medida as atividades de leitura desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento da linguagem escrita.

Por último, para a terceira categoria, definimos duas subcategorias: **3.1 Abertura ao Outro e 3.2 Implicação.** Nesta categoria pretendemos analisar de que forma a implementação do projeto “Eu, tu e o Chico”, contribuiu para que as crianças se tornassem cidadãos mais recetivos e aceitadores do Outro e analisar os níveis de implicação das crianças ao longo das atividades.

Importa referir que, para uma análise mais concreta dos dados recolhidos, usámos as transcrições das videograções das sessões, as notas de campo e algumas fotografias.

Importa salientar que nem todos estes instrumentos abrangem informações relevantes para cada uma das subcategorias.

No quadro 3, expomos, de uma forma mais sistematizada, as categorias do nosso estudo, bem como a descrição das respetivas unidades de registo.

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Descrição</b>
1. Conhecimentos	1.1 Existência de outras culturas (cultura cigana)	Unidades de registo onde a criança: - Identifique a existência da cultura cigana; - Identifique algumas características da cultura cigana, como por exemplo hábitos e tradições; - Identifique características do casamento segundo a tradição cigana; - Identifique características da dança cigana; - Identifique e reconheça a bandeira da comunidade cigana, assim como a bandeira de Portugal.
2. Capacidades	2.1 Desenvolvimento da expressão plástica	Unidades de registo onde a criança: - Manifeste sinais não verbais de desenvolvimento da expressão plástica; - Explore espontaneamente diversos materiais e instrumentos de expressão plástica; - Demostre controle da motricidade fina; - Demostre técnicas de expressão plástica, como: recorte, colagem, rasgagem, pintura, modelagem, etc. - Contacte com materiais de diferentes texturas.
	2.2 Desenvolvimento da linguagem	Unidades de registo onde a criança: - Identifique as ideias fundamentais de um texto; - Se exprima acerca daquilo que ouviu ler.
	2.3 Reconhecimento da sua identidade	Unidades de registo onde a criança: - Consiga reconhecer a sua própria identidade, valorizando-a.
3. Atitudes e Valores	3.1 Abertura ao Outro	Unidades de registo em que a criança: - Manifeste sinais verbais ou não verbais de abertura e valorização face à cultura cigana/não cigana e sinais de receptividade, respeito e aceitação face ao Outro.
	3.2 Implicação	Unidades de registo em que a criança: - Mostre sinais de implicação (diferença entre os olhos perdidos no vazio e deambulantes de um olhar intenso e focalizado); - Demonstre sinais de atenção ou distração na realização das atividades. - Demostre sinais de focalização nas atividades; - Demonstre movimentos que revelam que está concentrada e mentalmente ativa.

**Quadro 3-** Categorias de análise e descrição unidades de registo

#### **4.2.2 Análise e discussão dos resultados**

Após a apresentação das categorias de análise dos dados recolhidos ao longo da implementação do projeto de intervenção educativa, de seguida iremos descrever e analisar os dados relativos a cada categoria de análise definida.

Antes de avançarmos para a descrição dos dados recolhidos, é necessário relembrar que a sessão I contou com a participação das 18 crianças e que só a partir da sessão II, inclusive, é que o grupo de participantes passou a ser constituído por 8 crianças, definido por critérios anteriormente justificados, no capítulo 3.

##### **4.2.2.1 Conhecimentos**

###### **✓ Existência de outras culturas (cultura cigana)**

Relembramos que na presente subcategoria pretendemos analisar os dados que possibilitam verificar se as crianças foram ou não capazes de identificar a existência de outra cultura para além da sua, e de igual modo verificar se foram capazes de identificar características sobre o casamento segundo a tradição cigana, sobre a dança cigana e sobre outros hábitos e tradições da cultura do povo cigano. E ainda pretendemos nesta subcategoria analisar se as crianças foram capazes de reconhecer e distinguir a bandeira do povo cigano da bandeira de Portugal.

Deste modo, foram recolhidos dados resultantes dos diálogos entre as crianças e as educadoras estagiárias, recorrendo às transcrições das videogravações e a dados decorrentes de algumas notas de campo.

Na **sessão I**, durante a contextualização da atividade das bandeiras, foi possível verificar que as crianças identificaram e distinguiram corretamente as bandeiras, como comprova o seguinte excerto:

<u>Episódio 2/S1</u> - Apresentação da mascote do projeto <i>Chico</i> e contextualização da atividade das bandeiras
78. <b>EE Cátia:</b> Portanto para finalizar temos a bandeira do povo... (mostrando ao grupo a bandeira do povo cigano)
79. <b>CC:</b> cigano+
80. <b>EE Cátia:</b> E a bandeira... (mostrando ao grupo a bandeira de Portugal) de...
81. <b>Af:</b> Portugal.

Ainda na mesma sessão, após a apresentação da bandeira do povo cigano, bandeira que as crianças ciganas bem como as crianças não ciganas desconheciam, e após a apresentação da bandeira portuguesa, que todas as crianças reconheceram, foram feitas várias atividades que envolviam as duas bandeiras. Uma das atividades era um jogo. Nesse jogo existiam imagens de várias bandeiras incluindo a bandeira portuguesa e a bandeira do povo cigano, o objetivo era a criança identificar a bandeira portuguesa e a bandeira do povo cigano. Após a análise das nossas notas de campo podemos afirmar que todas as crianças do nosso grupo alvo identificaram as bandeiras sem qualquer dificuldade.

Com a implementação desta atividade as crianças ficaram a conhecer mais uma bandeira, nomeadamente a bandeira do povo cigano, tendo em conta que no início da atividade era uma bandeira desconhecida das crianças. Ficaram ainda a conhecer as cores e os simbolismos que estas representavam na bandeira do povo cigano e na bandeira portuguesa.

Seguidamente, na **sessão II**, após a leitura da segunda parte da história do livro referido anteriormente, que descrevia alguns hábitos da cultura cigana, verificámos durante o diálogo, que as crianças identificaram alguns hábitos do povo cigano, e algumas características da dança cigana, tal como podemos ver nos seguintes excertos:

<u>Episodio 1/S2</u> - Diálogo após a leitura da segunda parte da história sobre características da cultura cigana
13. <b>EE Cátia:</b> O que ouviram mais ao longo da história?
16. <b>Ro:</b> O homem com barba.
17. <b>EE Cátia:</b> Porque é que o homem tinha barba e estava vestido de preto?

18. **Ed:** Porque ele perdeu a marida.
19. **EE Cátia:** Perdeu a mulher, estava de luto. E a Senhora estava vestida de preto?
20. **CC:** Sim+
21. **EE Cátia:** Porque?
22. **Af:** Porque perdeu o marido.

Episodio 2/S1 - Diálogo durante a visualização de vídeos sobre dança cigana e sobre uma dança portuguesa

35. **EE Cátia:** Porque é que dizes que é uma música cigana?
36. **Af:** Porque estão a girar // e também estão a fazer como os ciganos fazem / como a bailarina que vimos no livro.
37. **EE Cátia:** Di que tipo de música é esta?
38. **Di:** Cigano.
39. **EE Cátia:** Porque?
40. **Di:** Porque é uma música feliz.
41. **EE Cátia:** Ed que tipo de dança é esta?
42. **Ed:** do povo cigano.
43. **EE Cátia:** Boa + Porque?
44. **Ed:** Porque o povo cigano dança assim (*e dança*).

Através destes excertos, verificamos que com a implementação desta sessão pelo menos quatro crianças, o **Af**, o **Di**, o **Ed** e o **Ro**, ainda que com alguma dificuldade e ajuda indicaram e reconheceram alguns hábitos da cultura tradicional cigana, em particular, sobre o luto e ainda identificaram algumas características relativamente à dança cigana.

Contudo, na opinião da diáde há alguma taxa de insucesso na implementação desta sessão, devido aos níveis baixos de interesse de algumas crianças, como o **Lo**, o **Lu**, o **Ru** e a **Sa** o que deu origem à recolha de poucos dados. A falta de interesse por parte destas crianças pode justificar-se pelo facto de no início da atividade as mesmas manifestarem interesse em ir brincar no exterior e não em participar na atividade, o que originou ao longo da sessão de leitura falta de atenção, estando constantemente a falar umas com as outras.

Na **sessão V**, realizámos uma sessão gastronómica. Importa salientar que nesta atividade participaram as 18 crianças, mas para a análise de dados só tivemos em conta o grupo-alvo de 8 crianças, definidas anteriormente.

Começámos por dar a conhecer um prato gastronómico muito apreciado dentro da cultura cigana. A descrição deste prato foi feita por uma criança de etnia cigana, o **Ro**, perante os restantes colegas, promovendo desta forma a sua identidade, através da partilha de saberes da sua cultura. Durante este momento de diálogo entre o **Ro** e os colegas, houve uma agitação no grupo, provocando a distração de algumas crianças do grupo-alvo.

O nosso objetivo era despertar nas restantes crianças a curiosidade de saber algumas diferenças gastronómicas entre a cultura cigana e a cultura portuguesa. Por vários motivos não foi possível realizar o prato gastronómico como realmente ele é apreciado pelos ciganos, contudo, fizemos uma adaptação e confeccionámos uma massa modelar comestível, onde o objetivo era modelar um ouriço-cacheiro.

Devido talvez à agitação das crianças na contextualização da atividade, como referido anteriormente, a recolha de dados para a análise desta sessão é em quantidade mínima, de maneira, que só podemos apresentar o seguinte excerto:

<u>Episódio 3/S5</u> - Diálogo entre a Mascote Chico e as crianças após a confeção dos ouriços-cacheiros	
28. <b>MC:</b>	Porque é que estivemos a confeccionar ouriços?
29. <b>CC:</b>	Para comer.
	(...)
30. <b>Af:</b>	Porque o Ro, a Si e o Di comem em casa e tu Chico+

Através deste excerto, percebemos que o **Af**, ainda que de uma forma indireta, tem consciência que só o **Ro**, a **Si** e o **Di**, que são crianças ciganas, consomem ouriços-cacheiros, ou seja, com esta afirmação, o **Af** demonstra saber que o guisado de ouriço-cacheiro é um prato gastronómico que faz parte da cultura cigana.

De seguida, na **sessão VI**, as crianças ouviram e visualizaram um vídeo sobre o casamento segundo a tradição cigana. De acordo com o seguinte excerto, podemos concluir que pelo menos uma criança, o **Ed**, ficou a conhecer as características do casamento cigano.

<p><u>Episódio 1/S6-</u> Diálogo após a audição da história sobre o casamento da cultura cigana e após a visualização de vídeos sobre as características do casamento na cultura cigana</p>
<p>3. <b>EE Cátia:</b> Queres contar aos teus colegas o que estivemos a fazer na biblioteca?</p> <p>4. <b>Ed:</b> Nós tivemos a ver o casamento dos ciganos.</p> <p>5. <b>EE Cátia:</b> O casamento da cultura cigana e o que tu viste no vídeo sobre o casamento?</p> <p>6. <b>Ed:</b> Eu vi a festa/ os vestidos...</p> <p>7. <b>EE Cátia:</b> A festa do casamento da cultura cigana costuma durar muito ou pouco tempo?</p> <p>8. <b>Ed:</b> Muito+ Podem durar sete dias+ (...) o casamento português dura um dia+ (...)</p> <p>11. <b>EE Cátia:</b> Tu lembras-te com que idade as pessoas de etnia cigana podem casar?</p> <p>12. <b>Ed:</b> Catorze.</p> <p>13. <b>EE Cátia:</b> Os meninos de etnia cigana podem começar a casar aos 14 anos, ou seja, muito novos.</p> <p>14. <b>Ed:</b> E os portugueses casam aos vinte anos+</p> <p>15. <b>EE Cátia:</b> Os portugueses casam-se mais velhos, com mais idade.</p> <p>16. <b>Ed:</b> Aos catorze são bem novinhos</p>

Através deste excerto, podemos concluir que o **Ed** foi uma criança que esteve atenta e aplicada e que conseguiu sem qualquer dificuldade identificar as principais características do casamento segundo a tradição cigana.

Por último, na **última sessão** (VII), mais uma vez durante o diálogo entre as crianças e as educadoras estagiárias, fazendo uma síntese de todas as sessões do projeto com o grupo, foi possível verificar que algumas crianças reconheciam e enunciavam algumas características da cultura cigana, como comprova o seguinte excerto:



<u>Episódio 1/S7- Diálogo entre a Mascote <i>Chico</i> e as crianças antes do teatro de fantoches</u>	
1.	<b>MC:</b> O que é que vocês já sabem sobre a história do meu povo? Ru o que tu já sabes sobre a história do meu povo?
2.	<b>Ru:</b> Quando as mulheres perdem os homens/ elas vestem-se todas de preto com um saquinho na cabeça.
3.	<b>MC:</b> Exatamente, com um lencinho na cabeça+ (...)
4.	<b>MC:</b> Mais? O que é que vocês sabem mais? (...) Eu já vos contei muito sobre a minha história/ sobre as tradições, sobre a minha língua, que língua é a minha?
5.	<b>Ru:</b> Caló+
6.	<b>Af:</b> Do povo cigano.
7.	<b>CC:</b> Caló.
8.	<b>MC:</b> Caló, muito bem +

Em suma, feita esta análise de dados em relação à categoria **1.Conhecimentos**, podemos concluir que as crianças passaram a conhecer algumas características e hábitos da cultura tradicional cigana. Por outras palavras, podemos dizer que as crianças passaram a saber que o casamento segundo a tradição cigana pode ter uma duração até sete dias e que os noivos podem casar-se com idade mínima de 14/13 anos, o que não é comum acontecer no casamento da cultura portuguesa. Este conhecimento foi muito bem adquirido pelo **Ed**. Passaram a saber que a língua da comunidade cigana é o caló. Conheceram uma nova bandeira, a bandeira do povo cigano. E, não menos importante, passaram a conhecer algumas características do luto, como por exemplo, quando uma senhora atravessa a morte do seu marido, esta tem que passar a usar roupas pretas e um lenço preto a tapar o cabelo.

#### **4.2.2.2 Capacidades**

##### **✓ Desenvolvimento da expressão plástica**

Nesta subcategoria pretendemos analisar dados que nos possibilitem verificar até que ponto as atividades de expressão plástica foram enriquecedoras para as crianças. Segundo as OCEPE (1997), as crianças em contexto pré-escolar devem explorar espontaneamente diversos materiais e instrumentos de expressão plástica, devem ter acesso a técnicas de expressão plástica como: pintura, recorte, rasgagem, desenho e colagem, devem utilizar materiais de diferentes texturas e ter um controle da motricidade fina.

Desta forma, com a realização de algumas atividades de expressão plástica, como por exemplo a construção de bandeiras e a construção de colares, pulseiras e gravatas, ao longo de determinadas sessões, foram trabalhadas as finalidades anteriormente referidas, como podemos ver nos seguintes registos fotográficos.

**Figura 15 - Sessão I – Construção das bandeiras com diversos materiais e técnicas**



**Figura 16- Sessão VI- Construção de acessórios para a realização do casamento**



Com a exposição destas fotografias relativas à **sessão II** e à **sessão VI**, podemos verificar que as crianças utilizaram livremente e naturalmente diversos materiais e instrumentos de expressão plástica, como, por exemplo, na sessão I, para colorir as bandeiras, as crianças utilizaram canetas de feltro, desenvolvendo a técnica da pintura e papel crepe desenvolvendo a técnica da rasgagem. De seguida, utilizaram papel crepe, às bolas, desenvolvendo a modelagem, ou simplesmente liso, finalizando com a colagem.

Na **sessão VI**, as crianças usufruíram de materiais com diferentes texturas, para construírem fios, pulseiras e gravatas, como por exemplo, lã, cordel (fio de pesca), papelão (rolos de papel higiénico), missangas e outros materiais como canetas de feltro e cartolina. Todas as atividades que realizaram com estes materiais, quer na sessão II quer na sessão VI, contribuíram para que as crianças assumissem um maior controle da sua motricidade fina.

Durante a realização destas atividades de expressão plástica, as crianças demonstraram implicação, entusiasmo, motivação e interesse, sendo das atividades onde se verificou o maior número de crianças voluntariamente participantes.

### ✓ **Desenvolvimento da linguagem**

No que diz respeito a esta subcategoria, pretendemos analisar dados que nos permitem analisar se as crianças foram ou não capazes de identificar as ideias centrais da história que ouviam no início de cada sessão e se os diálogos estabelecidos ao longo das sessões contribuíram para o desenvolvimento da linguagem, nomeadamente ao nível de aprendizagem de novo vocabulário.

Assim, após a consulta das transcrições das videogravações podemos comprovar que algumas crianças demonstraram a capacidade de identificar as ideias centrais da história que ouviam no início da **sessão II**, como podemos ver no seguinte excerto.

<u>Episódio 1/S2</u> - Diálogo após a leitura da segunda parte da história sobre características da cultura cigana
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>EE Cátia:</b> O que acabámos de ouvir sobre esta parte da história?</li> <li>2. <b>Af:</b> O povo cigano.</li> <li>3. <b>EE Cátia:</b> Falei sobre o povo cigano/ Sobre o quê?</li> <li>4. <b>Lo:</b> Eu Sei+</li> <li>5. <b>Ed:</b> A família do povo cigano.</li> <li>6. <b>Lo:</b> Eu ia dizer outra+</li> <li>7. <b>EE Cátia:</b> Diz Lo.</li> <li>8. <b>Lo:</b> Da família do povo cigano.</li> <li>(...)</li> <li>13. <b>EE Cátia:</b> O que ouviram mais ao longo da história?</li> <li>14. <b>Ru:</b> Do avô e do Chico.</li> <li>15. <b>Af:</b> As dançarinas.</li> <li>16. <b>Ro:</b> O homem com barba.</li> <li>17. <b>EE Cátia:</b> Porque é que o homem tinha barba e estava vestido de preto?</li> <li>18. <b>Ed:</b> Porque ele perdeu a marida.</li> <li>19. <b>EE Cátia:</b> Perdeu a mulher, estava de luto. E a Senhora porque estava vestida de preto?</li> <li>20. <b>CC:</b> Sim+</li> </ol>

Através deste excerto, podemos constatar que o **Af**, o **Lo**, o **Ru**, o **Ro** e o **Ed**, estiveram atentos durante a leitura da história, exprimindo-se com alguma clareza, indicando as ideias principais que retiveram ao longo da leitura.

Ainda para a análise desta subcategoria, apresentamos o seguinte excerto, onde é possível verificar o desenvolvimento da linguagem, uma vez que foi necessário uma reformulação a nível lexical (assinalado a *itálico*) por parte da educadora estagiária em relação ao diálogo de uma criança.

<u>Episódio 1/S2</u> - Diálogo após a leitura da segunda parte da história sobre características da cultura cigana
<p>17. <b>EE Cátia:</b> Porque é que o homem tinha barba e estava vestido de preto?</p> <p>18. <b>Ed:</b> <i>Porque ele perdeu a marida.</i></p> <p>19. <b>EE Cátia:</b> <i>Perdeu a mulher</i>, estava de luto. E a Senhora estava vestida de preto?</p> <p>20. <b>CC:</b> Sim+</p> <p>21. <b>EE Cátia:</b> Por que?</p> <p>22. <b>Af:</b> Porque perdeu o marido.</p>

### ✓ Reconhecimento da sua identidade

Nesta subcategoria pretendemos analisar dados que nos possibilitem verificar se as crianças tiveram ou não a capacidade de se reconhecer e valorizar, ao longo das sessões do projeto, bem como à sua língua e cultura.

Deste modo, na **sessão I**, durante o diálogo de pós-leitura do livro “A história do ciganito Chico”, onde um dos aspetos abordados foi a origem do povo cigano, uma das crianças, nomeadamente o **Ed**, de nacionalidade brasileira, demonstrou ter consciência da sua origem, como comprova o seguinte excerto:

<u>Episódio 1/S1</u> - Diálogo após a leitura da história. Visualização geográfica no globo dos países de origem do povo cigano e marcação desses países no planisfério.
<p>23. <b>EE Joana:</b> A cultura dos ciganos é diferente da nossa.</p> <p>24. <b>Ed:</b> Eu sou brasileiro.</p>

Através deste excerto, podemos concluir que o **Ed** demonstrou reconhecer-se, expressando de uma forma espontânea a sua identidade, dizendo que era brasileiro, percebendo que não era cigano, nem era português.

De seguida, durante a mesma sessão foi apresentado às crianças a mascote do projeto, o ciganito *Chico*, a personagem principal da história que foi trabalhada junto das crianças. Durante a apresentação da mascote foi possível verificar a seguinte situação:

<u>Episódio 2/S1</u> - Apresentação da mascote do projeto <i>Chico</i> e contextualização da atividade das bandeiras
15. <b>Ti:</b> Eu sou português Chico ( <i>falando para a mascote</i> ). 16. <b>Si:</b> Chico+ 17. <b>Ro:</b> Chico eu sou cigano. 18. <b>Si:</b> Eu também sou cigano+ 19. <b>EE Cátia:</b> Cigana. 20. <b>Di:</b> Eu sou cigano +

Tendo em conta que três destas crianças são de etnia cigana, ao afirmarem-se ciganas estão de forma direta a demonstrar a capacidade de se autoidentificarem, valorizando as suas origens e a sua cultura.

Há ainda outro acontecimento que demonstra esta capacidade por parte de uma criança, o **Di**, que quando na presença de duas antigas estagiárias, na sala de atividades, a primeira coisa que ele refere quando as vê é “Eu sou cigano!”.

Assim, na opinião da díade, ainda que as crianças já se autoidentificassem, pensamos que conseguimos com a implementação do projeto *Eu, tu e o Chico* desenvolver a sua autoestima e reconhecimento (valorização das suas raízes e culturas), uma vez que até a data da implementação deste projeto nunca tínhamos ouvido uma criança cigana referir especialmente a sua identidade cigana.

### 4.2.2.3 Atitudes e valores

#### ✓ **Abertura ao Outro**

Nesta subcategoria, como referido anteriormente, pretendemos verificar se a implementação do projeto contribuiu, de alguma forma, para que as crianças se tornassem cidadãos mais recetivos e aceitadores do Outro.

Assim, na **sessão I**, durante a apresentação da mascote do projeto e da contextualização da atividade que se iria realizar, uma criança não cigana, identificada como **Af**, demonstrou uma atitude de abertura e valorização do Outro, como podemos ver no seguinte excerto:

<u>Episódio 2/S1</u> - Apresentação da mascote do projeto <i>Chico</i> e contextualização da atividade das bandeiras.
46. <b>EE Cátia</b> : Eu vou passar por todos para todos verem / Por fim esta imagem aqui do meio que vocês veem é mesmo uma roda / Porquê?/ Porque os ciganos são pessoas...
47. <b>Af</b> : Boas.
48. <b>EE Cátia</b> : São pessoas boas sim.
49. <b>Af</b> : Que circulam à volta do mundo.

Após o diálogo entre a mascote *Chico* e as crianças e já durante a realização da atividade de construção das bandeiras, tendo em conta as notas de campo, foi possível verificar que durante a seleção das bandeiras, as crianças parecem ter demonstrado abertura face ao Outro, uma vez que as crianças não ciganas preferiram construir a bandeira do povo cigano.

Em suma, mais uma vez se verifica a recolha de poucos dados para a análise desta subcategoria, contudo é possível verificar a capacidade de abertura e aceitação das crianças face ao Outro.

### ✓ Implicação

Antes de mais importa clarificar o conceito de implicação. Segundo Portugal e Laevers (2011), implicação é uma qualidade da atividade humana que está interligada com a concentração, o interesse e a persistência de uma pessoa no decorrer de uma atividade. É determinada pela necessidade de exploração e pelo nível de desenvolvimento. Por outras palavras, tem a ver com aquilo que a criança acha interessante ou aborrecido, deslumbrante ou enfadonho.

A implicação, segundo os mesmos autores, pode ser avaliada em 5 níveis, (cf. quadro 4), que serviram de suporte à análise desta subcategoria.

<b>Níveis</b>	<b>Implicação</b>
5 Muito Alto	Atividade intensa e continuada.
4 Alto	Atividade com momentos intensos.
3 Médio/Neutro	Atividade mais/menos continuada, mas sem grande intensidade.
2 Baixo	Atividade esporádica, e frequentemente interrompida.
1 Muito baixo	Ausência de atividade.

**Quadro 4-** Níveis de Implicação (in. Portugal e Laevers, 2011)

Avaliar o nível de implicação não é um procedimento simples, linear e objetivo. O nível de implicação não pode classificar uma criança em sinais de preguiça, incapacidade ou falta de atenção. Para avaliar a implicação temos de ter sempre em consideração três fatores: características do contexto educativo, características do educador e características da criança (Portugal e Laevers, 2011).



Assim, nesta subcategoria, tendo em conta a análise de dados das categorias anteriores, pretendemos compreender se as atividades desenvolvidas durante o projeto foram vistas pelas crianças como momentos capazes de as implicar e se as mesmas se implicaram no decorrer das atividades.

Para avaliarmos essa implicação tivemos de ter em conta a presença ou ausência de um conjunto de sinais de envolvimento definidos por Laevers e Portugal (2011), sendo eles:

- Concentração;
- Energia;
- Complexidade e criatividade;
- Expressão facial e postura;
- Persistência;
- Precisão;
- Tempo de reação;
- Expressão verbal;
- Satisfação.

Assim, tendo sempre como base estes sinais e os vários níveis de implicação, pretendemos, de seguida, fazer uma análise sobre a implicação que as crianças demonstraram no decorrer das sessões alusivas à cultura cigana, analisando os níveis de implicação das crianças nas atividades. Deste modo, foram recolhidos dados resultantes dos diálogos entre as crianças e as educadoras estagiárias, recorrendo às transcrições das videogravações e dados resultantes da visualização das videogravações, como expressões faciais, gestos, mímicas, entre outros.

Assim, na **sessão I**, é importa uma vez mais relembrar que esta sessão foi realizada com o grupo total de crianças, foram realizados dois momentos de intervenção. O primeiro momento desta sessão ficou marcado pela apresentação do livro “A história do Ciganito Chico”, a partir da qual realizámos uma sessão de animação de leitura. Durante a leitura da história as crianças apresentaram sinais de concentração, uma boa expressão facial e uma certa satisfação por estarem a ouvir uma história. Já era de conhecimento da díade que este grupo de crianças gostava muito de ouvir histórias.

Seguiu-se o momento de pós-leitura. Neste momento, foram feitas algumas perguntas sobre a história, dando origem a um diálogo entre as estagiárias e o grupo de crianças.

Durante este diálogo, instalou-se alguma desordem entre o grupo, uma vez que todas as crianças queriam participar ao mesmo tempo.

Para finalizar este primeiro momento da sessão, foi realizada uma atividade que consistia, com recurso a um planisfério, na marcação do trajeto que os ciganos realizaram desde o seu país de origem até Portugal. Durante a realização desta atividade a maior parte das crianças demonstrou vontade e interesse em participar, estavam ativas, satisfeitas e com energia, o que originou momentos de desordem. Por vezes, havia crianças que ficavam tristes por não serem as escolhidas a levantar-se do lugar e a dirigir-se ao planisfério. De acordo com os seguintes excertos podemos comprovar a vontade que as crianças demonstraram em participar na atividade, revelando que estavam implicadas.

Episódio 1/S1- Diálogo após a leitura da história. Visualização geográfica no globo dos países de origem do povo cigano e marcação desses países no planisfério.

(...)

60. **EE Joana:** Vamos ver então aqui no mapa onde está o Egipto / Alguém quer vir aqui?

61. **CC:** Eu / Eu quero +

(...)

64. **EE Joana:** Vamos ver aqui / Vocês sabiam que aqui temos Portugal que é o nosso país (*indicando com o dedo onde se situa Portugal no planisfério*) // Portugal Espanha (*indicando com o dedo onde se situa Espanha*).

65. **Ed:** E o Brasil?

66. **EE Cátia:** O Brasil está aqui (*indicando com o dedo onde se situa o Brasil*)

67. **Ed:** Ehhh (*batendo palmas*) +

(...)

95. **CC:** Eu +

(...)

115. **EE Joana:** Como é que eles entraram em Portugal?

116. **CC:** Eu+

Através destes excertos, podemos verificar a energia, a vontade, a concentração, que as crianças demonstraram ao longo da atividade, principalmente por parte do **Ed**, que mostrou grande interesse em saber mais sobre o Brasil, o seu país de origem. Assim, foi evidente a satisfação do **Ed**, através do batimento de palmas, quando a educadora estagiária indica a localização do seu país de origem.

Quanto ao segundo momento desta sessão, ele decorreu da parte da tarde e consistiu na apresentação da bandeira do povo cigano e da bandeira portuguesa e numa atividade de expressão plástica, como já anteriormente referido. Após a apresentação das bandeiras e já durante a contextualização da atividade de expressão plástica, o **Ro**, uma criança cigana, demonstrou algum interesse e curiosidade em ver melhor a bandeira do povo cigano. O seguinte excerto comprava essa situação:

<p><u>Episódio 2/S1</u>- Apresentação da mascote do projeto <i>Chico</i> e contextualização da atividade das bandeiras.</p>
<p>(...)</p> <p>41. <b>EE Cátia:</b> O azul da bandeira cigana significa liberdade ou seja o cigano é uma pessoa livre / Como vimos de manhã ele anda por todo o mundo / Eles estão em Portugal mas também podem estar em França eles são livres de andarem por onde querem // O verde está ligado à natureza o cigano dá importância à natureza aos animais / Vocês não veem os póneis que andam por aí?</p> <p>42. <b>EC:</b> E às plantações...</p> <p>43. <b>EE Cátia:</b> Plantam muitas coisas.</p> <p>44. <b>Ro:</b> Deixa ver. (<i>referindo-se à bandeira do povo cigano</i>)</p>

Quanto à atividade de expressão plástica, como já era habitual por parte da educadora e uma “regra” da sala de atividades, antes de iniciar qualquer atividade, especialmente atividades de expressão plástica, a díade questionava o grupo de crianças se queriam ou não realizar a atividade. Perante esta questão, inicialmente todas as crianças responderam positivamente, contudo quando foi pedido que se deslocassem para as mesas onde iriam realizar a atividade, houve crianças que desistiram e optaram por brincar no exterior. No

entanto, relativamente às crianças que participaram, à exceção de uma, todas demonstraram sinais de concentração, de interesse, de motivação. É importante salientar que o **Ro** (menino cigano) demonstrou interesse em realizar a construção das duas bandeiras, acabando por as concretizar.

Tendo em conta esta análise, verificamos a presença de alguns indicadores de envolvimento como: concentração, energia, interesse, motivação e satisfação. Deste modo, avaliamos o nível de implicação da sessão I, no nível 4, ou seja, avaliamo-la como uma sessão onde houve atividades com momentos intensos por parte das crianças, momentos estes que devido a tanta energia e vontade de participar, numa primeira fase, tornaram difícil a gestão comportamental do grupo por parte das educadoras estagiárias.

Relativamente à **sessão II**, por razões anteriormente explicadas, esta decorreu com um grupo de 8 crianças previamente definido pela díade. Esta sessão teve início com a leitura da segunda parte da história “A história do Ciganito Chico”, dando-se início à apresentação das características da cultura cigana. Esta parte da história falava sobre o luto, a família e sobre a dança. Durante a leitura da história, foi notório o desinteresse do **Lo**, do **Lu** e do **Ru**, manifestado pelo diálogo que mantinham uns com os outros sendo necessário interromper a leitura para repreender as respetivas crianças, pois estavam a perturbar e a desconcentrar o resto do grupo. No entanto, após a leitura da história, foi estabelecido um diálogo com o grupo, onde, através das respostas, verificámos que as crianças, incluindo o **Lo** e o **Ru**, estiveram atentas e interessadas na audição da história, como podemos ver no seguinte excerto:

<p><u>Episódio 1/S2-</u> Dialogo após a leitura da segunda parte da história sobre características da cultura cigana</p>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. EE Cátia: O que acabámos de ouvir sobre esta parte da história?</li> <li>2. Af: O povo cigano.</li> <li>3. EE Cátia: Falei sobre o povo cigano/ Sobre o quê?</li> <li>4. Lo: Eu Sei+</li> <li>5. Ed: A família do povo cigano.</li> <li>6. Lo: Eu ia dizer outra+</li> <li>7. EE Cátia: Diz Lo.</li> </ol>

8. Lo: Da família do povo cigano.
9. EE Cátia: Eles gostam da família?
10. Lo e Af: Gostam.
- (...)
11. EE Cátia: Quem é que vocês valorizam mais? (*pergunta dirigida às crianças ciganas*)
12. Ro: As tias.
- (...)
13. EE Cátia: O que ouviram mais ao longo da história?
14. Ru: Do avô e do Chico.
15. Af: As dançarinas.
16. Ro: O homem com barba.
17. EE Cátia: Porque é que o homem tinha barba e estava vestido de preto?
- (...)
23. EE Cátia. Boa+ e a porque é que a nossa história tinha uma dançarina?
24. Af: Ela estava a dançar.
25. EE Cátia: E porque estava a dançar?
26. Ru: Porque queria dançar.
27. Af: Porque ficava mais alegre.
28. EE Cátia: Sim. E porque o povo cigano tem umas danças um pouco diferentes da nossa. São bastante alegres e animadas.

Importa salientar que este excerto comprova a vontade que as crianças demonstraram em participar no diálogo.

Posteriormente, ainda no decorrer desta sessão, foram projetados dois vídeos previamente selecionados, onde era possível ver num uma dança cigana e no noutro uma dança popular portuguesa. Durante a visualização dos vídeos, as crianças que inicialmente apresentaram distração e falta de interesse retomaram essa mesma postura. Após a visualização do vídeo sobre a dança cigana, foi pedido às crianças que identificassem algumas características da dança cigana. As respostas que obtivemos não foram as que esperávamos, o que demonstra alguma falta de atenção e de interesse por parte das crianças.

Para terminar esta sessão, sugerimos às crianças que recriassem a dança cigana, tendo obtido uma resposta positiva de todas. Houve em particular duas crianças, o **Ro** e a **Sa**, a demonstrar interesse em se vestirem com roupas adequadas à ocasião. Durante este momento, foi notório a felicidade das crianças, através das expressões faciais (risos, gargalhas) e da energia que demonstraram.

Tendo em conta esta análise referente à sessão II, apesar da presença de indicadores de envolvimento, como interesse, concentração, energia e expressões faciais, houve também momentos de falta de atenção, desinteresse, desmotivação, havendo momentos com grande intensidade e momentos com pouca intensidade, o que posiciona esta sessão no nível 3.

No que diz respeito à **sessão V**, esta envolveu uma atividade de culinária. A sessão teve início com a contextualização da atividade. Durante este momento registou-se alguma agitação no grupo, havendo crianças a comunicar umas com as outras e crianças com o olhar vazio. Posteriormente, iniciou-se a atividade com a indicação dos ingredientes necessários, assim como a quantidade de cada ingrediente. A receita foi exclusivamente confeccionada pelas crianças, eram elas que introduziam os ingredientes dentro de uma bacia e posteriormente misturavam os mesmos. Durante a realização desta atividade as crianças demonstraram muita energia, satisfação, concentração e vontade de participar, pois a culinária é uma área que é muito apreciada pelo grupo.

Perante esta análise, avaliámos a sessão V no nível 3, devido aos momentos de desinteresse e falta de concentração das crianças na primeira parte da sessão.

Na **sessão VI**, numa primeira fase, foram apresentadas as características do casamento segundo a tradição cigana, através de um diálogo entre a mascote *Chico* e as crianças. Posteriormente, foram projetados dois vídeos sobre o casamento.

Numa segunda fase foi encenado esse mesmo casamento pelas crianças incluindo as crianças que não eram do grupo-alvo. A realização desta atividade desafiou as crianças, estimulando a imaginação das mesmas.

Mais uma vez se verifica a situação anterior. Relativamente à primeira fase, as crianças demonstraram sinais de desinteresse e desmotivação, enquanto que, na segunda fase, correspondente à encenação do casamento, registaram-se momentos de alta intensidade, de alegria, visível através das expressões faciais, de satisfação, de interesse, pois todas as crianças participaram por iniciativa própria, como podemos ver no seguinte excerto:

<u>Episódio 1/S6-</u> Dialogo após a audição da história sobre o casamento da cultura cigana e após a visualização de vídeos sobre as características do casamento da cultura cigana
<p>(...)</p> <p>17. <b>EE Cátia:</b> O Chico pode casar-se aos catorze anos (<i>risos</i>) (...) Ele agora tem uma proposta para vocês. Ele gostava de casar dois meninos. Querem ajudar o Chico?</p> <p>18. <b>CC:</b> Sim+</p>

Tendo em consideração os aspetos acima expostos, a implicação das crianças nesta sessão está avaliada no nível 3.

Por último, a **sessão VII**, consideramo-la inferior em termos de implicação, estando avaliada no nível 2. Esta sessão teve início com um teatro de fantoches, realizado pela díade, onde foi narrada a última parte da história do livro “A história do ciganito Chico”. Durante este momento, a díade viu-se obrigada a interromper a atividade inúmeras vezes para repreender as crianças, isto porque estavam a conversar entre si, demonstrando sinais de desinteresse e falta de concentração. Após este momento foi pedido às crianças que com recurso aos fantoches narrassem a parte da história que mais gostaram de ouvir ao longo de todas as sessões. Perante esta proposta apenas duas crianças demonstraram vontade em participar. No entanto, as crianças começaram por narrar acontecimentos que não estavam relacionados com a história e só com a ajuda da educadora estagiária Joana é que narraram alguns aspetos abordados ao longo da história. A atividade foi suspensa devido ao comportamento do grupo. O seguinte excerto comprova esta análise.

<u>Episódio 2/S7-</u> As crianças narram a parte da história sobre o livro “A história do Ciganito Chico” de que mais gostaram
<p>(a Sa representava o avô do Chico e o Af representava o Chico)</p> <p>(...)</p> <p>44. <b>Sa:</b> Olá+ meninos // vou procurar o Chico.</p> <p>(...)</p> <p>45. <b>Sa:</b> Chico (<i>chamo o Chico</i>)</p> <p>46. <b>Af:</b> Estou aqui avozinho.</p>

47. **EE Joana:** O que tens para nos contar avô do Chico?
48. **Af:** Hoje o Micael fez anos!
49. **EE Joana:** Mas em relação ao povo cigano, o que é que tu sabes sobre isso?
50. **Sa:** Que o povo cigano / foram dançar// e casaram uma vez.
51. **EE Joana:** E mais?
52. **Sa:** // Quantos dias demora o casamento?
53. **Af:** Sete dias.
54. **EE Joana:** E que língua falam os ciganos?
55. **Af:** Em caló. Tal como eu // Berrini.
56. **EE Joana:** O que é berrini?
57. **Af:** Berrini é homem / e perro é cão.
58. **EE Joana:** Perro é cão muito bem. E mais?

*(instala-se a confusão e a as educadoras estagiárias terminam a atividade)*

### 4.3 Síntese dos resultados obtidos

Neste ponto pretendemos apresentar uma visão global dos dados anteriormente analisados, de maneira a mostrar os resultados alcançados.

Com a implementação do projeto de intervenção “Eu, tu e o Chico”, pretendia-se consciencializar as crianças para a diversidade linguística e cultural presente na comunidade escolar, bem como contribuir para uma melhor integração das crianças de etnia cigana e, desta forma, desenvolver conhecimentos, capacidades, atitudes e valores.

Ao participarem neste projeto de intervenção as crianças tiveram oportunidade de conhecer alguns aspetos de uma cultura e de uma língua com características diferentes da sua, no caso das crianças não ciganas. Quanto às crianças ciganas, estas tiveram a oportunidade de conhecer mais aprofundadamente as características da sua cultura, de conhecer a bandeira da sua comunidade e de desenvolverem a sua autoestima. Assim, através de diversas atividades, as crianças puderam conhecer e vivenciar aspetos culturais e linguísticos das comunidades ciganas.



No que diz respeito aos conhecimentos, pretendia-se, com a implementação do projeto, que as crianças reconhecessem a existência da cultura cigana, em particular as características desta cultura como hábitos e tradições e ainda que identificassem e reconhecessem a bandeira da comunidade cigana, assim como a bandeira de Portugal. Através da análise de dados, podemos verificar que, depois da implementação do projeto, algumas crianças evidenciaram e (re)conheceram alguns hábitos desta cultura.

Quanto ao nível das capacidades, foi também possível apresentar resultados que indiciam que as crianças ciganas foram capazes de reconhecer a sua identidade étnica e de a valorizar, quando se expressam dizendo “eu sou cigano” ou “cigana”. Para além desta capacidade é também possível verificar, através dos dados analisados, que as atividades desenvolvidas ao longo do projeto contribuíram para o desenvolvimento da comunicação e da expressão, nomeadamente da expressão plástica das crianças (cf. OCEPE, 1997). Este aspeto pode justificar-se recordando a realização de algumas atividades onde as crianças tiveram a oportunidade de explorar livremente diversos materiais e de praticar diferentes técnicas de expressão plástica. Por fim, podemos verificar, ainda ao nível das capacidades, que em algumas sessões do projeto as crianças foram capazes de exprimir as ideias principais da história que foi explorada desde o início ao fim do projeto, desenvolvendo assim a linguagem. O facto de ter sido explorada uma história ao longo do projeto permitiu a promoção da literacia emergente. De acordo com as OCEPE, o contacto com histórias, sejam elas contadas pelo educador, recontadas ou inventadas pelas crianças, permite abordar o texto narrativo, favorecendo o desejo de aprender a ler. O contacto com a história possibilitou que as crianças desenvolvessem a compreensão e a expressão oral, uma vez que, durante as sessões, favorecemos sempre o diálogo com o grupo. (1997, p.70).

Ao nível das atitudes e valores, pretendeu-se discutir resultados que demonstrassem o nível de implicação das crianças em cada sessão e se a implementação do projeto *Eu, tu e o Chico* terá contribuído, embora ainda de forma muito incipiente, para tornar as crianças mais recetivas e valorizadoras do Outro.

Quanto à subcategoria “implicação”, a partir dos resultados que obtivemos durante a análise de dados, podemos concluir que as crianças, em todas as sessões, à exceção da sessão I, apresentam níveis baixos de implicação nos momentos de contextualização da atividade. Em contrapartida, nas atividades práticas, os níveis de implicação são superiores. Deste

modo, avaliamos a implicação do grupo de crianças no nível 3, maioritariamente, o que indica que houve momentos de aprendizagem significativos para as crianças.

No que diz respeito à subcategoria “Abertura ao Outro”, apesar da recolha de poucos dados para análise, foi possível verificar a capacidade de abertura e aceitação das crianças face ao Outro ao longo do projeto, especialmente por uma criança.

Feita esta síntese dos resultados obtidos, consideramo-nos mais preparadas para dar resposta às questões de investigação: “Como promover uma educação intercultural no pré-escolar sensibilizando para a diversidade cultural?” e “Como contribuir para uma melhor integração das crianças ciganas no pré-escolar?”. Relativamente à primeira questão, para promovermos uma educação intercultural poderemos primeiramente reconhecer e valorizar as diferenças culturais, de seguida promover a aceitação dessas diferenças através de diversas atividades que demonstrem essas diferenças, promovendo a interação entre as crianças de diferentes culturas.

Quanto à segunda questão, o educador pode contribuir para uma melhor integração das crianças ciganas dando a conhecer aspetos sobre a cultura cigana através da realização de atividades, procurando desenvolver, em simultâneo, atitudes que promovam a aceitação, valorização e respeito pela diversidade cultural.

Em suma, com a implementação do projeto de intervenção *Eu, tu e Chico* consideramos que, em diferentes graus, em diferentes crianças, foi possível desenvolver atitudes de aceitação, valorização e respeito por si e pelo Outro. E ainda permitiu a sensibilização para a diversidade linguística e cultural, o que possibilitou que as crianças, em particular as crianças ciganas, se sentissem valorizadas, partilhassem saberes da sua cultura e aumentassem a sua autoestima.

Podemos ainda concluir que a implementação deste projeto foi uma mais-valia não só para as crianças, como para a dade, devido ao facto de trabalhar diferentes áreas de conteúdo das OCEPE, diferentes tipos de atividades, aprendendo quais as melhores estratégias para implicar as crianças. Assim, a partir deste projeto, foi possível abranger áreas como a expressão e comunicação (linguagem oral e escrita e expressão plástica), a formação pessoal e social e o conhecimento do mundo, possibilitando que os conhecimentos e vivências das crianças fossem valorizados e desenvolvidos.





## **Considerações Finais**



Nesta parte final pretende-se apresentar as conclusões a que chegámos com a elaboração deste estudo, quais os contributos do projeto para as crianças e para a nossa formação enquanto futuras educadoras e professoras, as limitações do projeto, as dúvidas, os aspetos positivos, menos positivos e aspetos a melhorar num futuro estudo ou projeto.

Com a elaboração deste estudo pretendemos apresentar de que forma se pode sensibilizar para a diversidade cultural no pré-escolar, partindo das culturas presentes na comunidade escolar e refletir sobre algumas formas de conceber, desenvolver e analisar/avaliar práticas de sensibilização à cultura cigana. Para este efeito, concebemos e desenvolvemos um projeto de intervenção educativa intitulado *Eu, tu e o Chico*, tendo sido desenvolvidas junto de um grupo de crianças do pré-escolar atividades que abordavam aspetos culturais e linguísticos das comunidades ciganas.

Após um período de leituras, tomamos consciência de que vivemos numa sociedade onde é inevitável o contato com diferentes línguas e culturas. Perante esta situação concluímos que é cada vez mais importante trabalhar junto das crianças esta diversidade. Tendo em conta que cada vez mais as escolas são detentoras de uma crescente multiculturalidade. Assim, poderão ser desenvolvidas e postas em prática diversas estratégias para sensibilizar as crianças para a diversidade. Como pudemos ver no capítulo 2 advoga-se uma educação intercultural desde os primeiros anos de escolaridade, ajudando as crianças a compreender e aceitar as diferenças existente na nossa sociedade, para que desta forma desenvolvam atitudes de respeito e aceitação face ao Outro.

Tendo em consideração que o projeto de intervenção educativa iria ser desenvolvido com um grupo de crianças onde estavam inseridas várias crianças de etnia cigana, sentimos a necessidade de efetuar leituras, desta vez, sobre as comunidades ciganas em Portugal e apresentar de forma sintetizada informações sobre as mesmas, como podemos consultar no Capítulo 1.

Finalizado este período de leituras e já numa fase de preparação para a realização do nosso projeto tivemos o cuidado de observar atentamente as crianças com vista a conhecê-las melhor, as estratégias pedagógicas mais adequadas, considerando as capacidades e necessidades das mesmas e a relação entre as crianças ciganas e as crianças não ciganas.

Todos estes aspetos referidos anteriormente presidiram à planificação de cada sessão do projeto de intervenção, bem como à escolha das atividades a desenvolver. Todas as atividades foram pensadas e implementadas para que desenvolvessem nas crianças atitudes positivas no que diz respeito à diversidade linguística e cultural e atitudes positivas em relação a todas as crianças independentemente da sua cultura, língua, etnia ou religião.

Ao longo da implementação do projeto, fomos nos apercebendo do quão é importante, como futuras educadoras, assumirmos um papel de educadora intercultural, pois, é essencial que as crianças tenham contacto com a diferença desde a idade pré-escolar e que aprendam a viver e respeitar essa diferença. No futuro devemos desenvolver práticas e projetos interculturais que promovam a integração de filhos de imigrantes, facilitando um bom ambiente de inclusão. Na nossa opinião, os documentos orientadores do sistema educativo português, não dão a devida importância à promoção de uma educação intercultural, por isso, quisemos com a implementação deste projeto, ajudar a despertar para a importância da educação intercultural e que a mesma ganhe um maior destaque nesses documentos.

Acreditamos, que ao longo deste estudo e com a apresentação do projeto de intervenção educativa *Eu, tu e o Chico*, demonstrámos como é possível promover uma educação intercultural em contexto pré-escolar; como se pode sensibilizar para a diversidade cultural nesse contexto, partindo da cultura existente na comunidade e apresentámos práticas pedagógicas de sensibilização à cultura cigana, procurando contribuir dessa forma para uma melhor integração das crianças ciganas no pré-escolar. Assim, julgamos ter dado resposta às nossas questões de investigação.

Julgamos que o recurso à criação da mascote do projeto *Chico* foi uma mais-valia para o projeto, sendo notório pelo entusiasmo das crianças quando este estava presente na sala de atividades, já que, fora das sessões do projeto a mascote não se encontrava na sala.

Com a implementação do projeto e após verificarmos quais os resultados obtidos, cremos que as crianças adquiriram alguns conhecimentos e capacidades. Ponderemos de seguida algumas evoluções das crianças com a implementação do projeto *Eu, tu e o Chico*.

Após a implementação do projeto e confrontando os resultados obtidos, concluímos, sobretudo, que as crianças desenvolveram competências que lhes permitiram reconhecer, compreender e aceitar línguas e culturas diferentes da sua; desenvolveram a capacidade de se



autoidentificarem, através de expressões como “eu sou cigano” ou “eu sou brasileiro”, demonstrando terem consciência da sua cultura e de culturas diferentes da sua e desenvolveram a sua autoestima. Estes resultados são visíveis através das transcrições apresentadas na análise de dados.

Outro aspeto relevante é facto de com a realização de algumas atividades as crianças de etnia cigana sentiram-se valorizadas e respeitadas, através da exploração do livro “A história do Ciganito Chico”, utilizada até ao final do projeto e através da solicitação de algumas crianças para partilharem junto dos colegas conhecimentos da sua cultura.

Tendo em conta esta breve apresentação de resultados, pensamos ter atingido os objetivos delineados em torno das crianças, lembrando, são eles: a) valorizar a diversidade cultural e linguística, identificando a existência de outras culturas e línguas diferentes da sua; b) promover o gosto por diferentes línguas e culturas; c) desenvolver atitudes de aceitação, valorização e respeito pelo Outro, independentemente da sua língua e da sua cultura; e) Alargar a sua autoestima, através da valorização da sua cultura e língua, compartilhando saberes.

Importa também salientar o *feedback* dos pais das crianças, sobretudo dos pais de etnia cigana, à apresentação do projeto desenvolvido. Foi manifestado um enorme interesse pela implementação do projeto, uma vez que agradeceram pelo trabalho que foi realizado com os seus filhos, por termos dado a conhecer de uma forma positiva, aspetos culturais e linguísticos sobre a comunidade cigana. Da nossa parte, só temos de agradecer aos pais que assistiram à apresentação do projeto pela sua disponibilidade, em especial aos pais de etnia cigana, que colaboraram na apresentação, demonstrando um pouco da sua cultura através da exibição da dança e música cigana.

Apesar destes aspetos positivos, este estudo apresenta algumas limitações e dificuldades. Caso houvesse hipótese de realizar outro estudo, haveria certamente aspetos a melhorar. Em primeiro lugar, pensamos que o tempo que nos foi atribuído para a planificação e implementação do projeto foi demasiado curto. Opinião da qual a professora cooperante também concorda. Poderia ter sido mais vantajoso, não só para nós como para as crianças, se o projeto tivesse uma duração maior. Na nossa opinião, e tendo em conta todo o

Capítulo 2 do presente relatório, seria mais proveitoso promover este tipo de projetos durante o ano letivo completo, articulando com outras áreas de conteúdo.

A maior dificuldade que sentimos foi conseguir captar a atenção das crianças em algumas atividades, delinear estratégias que motivassem a sua participação e que aumentassem o nível de implicação.

Outra dificuldade sentida pela díade foi definir quais as melhores atividades a realizar em cada sessão, tendo em conta os aspetos que eram pretendidos abordar e os materiais que tínhamos disponíveis.

No que diz respeito aos aspetos a melhorar, é de referir que deveríamos ter delineado estratégias mais apelativas e entusiasmantes nas atividades de leitura do livro “A história do Ciganito Chico”. Outro aspeto que não foi bem alcançado relaciona-se com a pouca recolha de dados para a análise de algumas categorias, o que significa que não foi transmitido a todas as crianças do grupo-alvo determinadas competências que eram pretendidas.

Apesar destas limitações e dificuldades sentidas ao longo do projeto, acreditamos que foram essas dificuldades e limitações que nos fortaleceram, que nos ajudaram a crescer e a evoluir enquanto futuras profissionais da educação e enquanto pessoas.

A realização deste estudo possibilitou-nos adquirir capacidades sobre o que é um projeto com características de intervenção-investigação, sobre as quais não tinha qualquer conhecimento, e conhecer as diferentes fases da metodologia de tipo investigação-ação.

Com a realização deste projeto e com base nas leituras efetuadas para a elaboração do enquadramento teórico do presente relatório, concluímos que é cada vez mais urgente ter consciência da diversidade cultural e linguística existente na nossa sociedade, sobretudo nas escolas nacionais e desenvolver uma educação intercultural desde os primeiros anos de vida, pois desenvolve nas crianças resultados positivos ao nível dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes, promove a prática de atitudes de respeito, de abertura e de aceitação, facilita a integração de crianças provenientes de outras culturas e contribui para a formação de cidadãos mais comunicativos, ativos e respeitadores da diversidade.

Em suma, a realização deste estudo foi muito desafiante mas ao mesmo tempo gratificante e inesquecível. Como futuras educadoras iremos colocar em prática o que aprendemos durante a realização deste estudo, uma vez que, o presente projeto ajudou-nos a

perceber as vantagens de promover uma educação intercultural no pré-escolar, sensibilizando para a diversidade linguística e cultural.



## **Referências Bibliográficas**



## A

- ✓ Abdallah- Pretceille, M. (1986). *Vers une Pédagogie Interculturelle*. Paris: Pub. de La Sorbonne.
- ✓ Alarcão, I. (2001). Professor-investigador. Que sentido? Que formação?. In B. Paiva Campos (org.). *Formação Profissional de Professores no Ensino Superior*. Cadernos de Formação de Professores, nº1. Porto: Porto Editora/INAFOP.
- ✓ Almeida, L. & Freire, T. (2007). *Metodologia da investigação em psicologia e educação*. (4.<sup>a</sup> edição). Coleção investigação em Psicologia. Psiquilíbrios: Edições Braga.
- ✓ Alvarrão, M. J. (2011). *Um povo, uma etnia- Um olhar diferente face à escola*. Dissertação de Mestrado em Formação de Adultos e Desenvolvimento local. Instituto Politécnico de Portalegre. Escola Superior de Educação de Portalegre. (Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8393>).
- ✓ Araújo, S. A. (2008). Abordagem teórica em torno das migrações, da comunicação intercultural e da cidadania. In A.-C. P. A. Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI. IP (Eds.), *Contributos para uma educação para a cidadania: Professores e Alunos em Contexto Intercultural*. Lisboa.
- ✓ Azevedo, A. C. (2013). Etnias de Portugal: o caso dos ciganos. *Revista de Estudos Interculturais do CEI*.

## B

- ✓ Baptista, H. (1997). *Diversidade na Escola e Educação Intercultural*. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Porto: Universidade Aberta.
- ✓ Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- ✓ Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- ✓ Borges, M. L.; Silva, S. S. (2000). *Educação intercultural no Pré-escolar: dos factos às representações*. IV Congresso Português de Sociologia.

## C

- ✓ Cação, M. C. R. (2012). *Educação Intercultural no conhecimento profissional de Educadoras de Infância*. Dissertação de mestrado em Supervisão. Departamento de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/10114>).
- ✓ Cardoso, C. (coord.) (2001). *Que sorte, Ciganos na nossa escola!* Coleção Interface, 24. Lisboa: M. E. - Secretariado Entreculturas.
- ✓ Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia de investigação: guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ✓ Casa-Nova, M. J. (2006). A relação dos ciganos com a escola pública: Contributos para a compreensão sociológica de um problema complexo e multidimensional. *Revista Interações*, nº2, (pp. 155-182).
- ✓ Casa-Nova, M. J (2008). Tempos e lugares dos ciganos na educação escolar pública. in Casa-Nova. M. J.& Palmeira, P. (Coord.), *Minorias*. Lisboa: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, (pp. 7-55).
- ✓ Cortesão, L.; Pinto, F. (1995). *O Povo Cigano: Cidadãos na Sombra. Processos explícitos e ocultos de exclusão*. Porto: Edições Afrontamento.



- ✓ Cortesão, L., Stoer, S., Casa-Nova, M. J., Trindade, R. (2005): *Ponte para outras viagens – Escola e Comunidades Cigana: representações recíprocas*. ACIME e FCT Lisboa.
  
- ✓ Costa, E. M. (1995). Os ciganos em Portugal: breve história de uma exclusão. In Cortesão, Luísa; Pinto, Fátima (Orgs.) (1995). *O povo cigano: cidadãos na sombra - Processos explícitos e ocultos de exclusão*. Porto: Edições Afrontamento, (pp. 13-20).
  
- ✓ Costa, E. (2001). O povo cigano – memória histórica, presente e futura. In Cardoso, C. (coord). *Que sorte, ciganos na nossa escola!* (pp. 15-31). Lisboa: Secretariado Entreculturas.
  
- ✓ Costa, MA. 2003. *Representações Sociais da Comunidade Cigana*. Dissertação de Doutoramento em Antropologia, especialidade de Antropologia Social e Cultural. Faculdade de Ciências e Tecnologia. Departamento de Antropologia da Universidade de Coimbra.
  
- ✓ Cotrim, et al. (1995). *Educação Intercultural: Abordagens e Perspetivas*. Lisboa: Secretariado Coordenador dos programas de Educação Multicultural. Ministério da Educação.
  
- ✓ Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, XIII nº2, (pp. 355-380).
  
- ✓ Coutinho, C. (2011). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. (2ª edição). Coimbra: Almedina.

## D

- ✓ Dinis, J. (2016). *Sensibilizar para a diversidade: valorização da língua das crianças ciganas*. Relatório de Estágio em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo de Ensino Básico. Departamento de Educação e Psicologia. Aveiro: Universidade de Aveiro (Relatório de Estágio não publicado).
- ✓ Decreto-Lei nº240 In *Diário da República*- I Série A, nº 201 de 30 de Agosto (pp. 5569-5572)

## F

- ✓ Ferreira, M. M. (2003). *Educação Intercultural*. Universidade Aberta.
- ✓ Fernandes, S. C. L. (2014). *Diversidade Linguística, emergência da escrita na educação pré-escolar*. Relatório de Estágio em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Departamento de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/14709>).
- ✓ Franco, M. L. P. B. (2003). *Análise de Conteúdo*. Série Pesquisa em Educação: Brasília.
- ✓ Furtado, A. (2014). *Manual de curso de Lidar com a diversidade cultural e promover e valorizar a Diferença*. Revisão/02.

## G

- ✓ Guerra, C. E. (2012). *Jovens ciganos olhando para o futuro: perspectivas sobre expectativas, escola, recursos e necessidades*. Dissertação de Mestrado Integrado em Psicologia. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia. (Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8123/1/ulfpie043192\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8123/1/ulfpie043192_tm.pdf)).

## H

- ✓ Henriques, C. T. (2012). *Jogar com a diversidade linguística e cultural no pré-escolar*. Relatório de Estágio em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Departamento de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/10404>).

## J

- ✓ Jordão, D. M. C. (2012). *Uma abordagem intercultural na aula de ELE através das tribos urbanas*. Relatório de Estágio em Ensino do Português do 3º ciclo e no Ensino Secundário e de Língua Estrangeira [Espanhol] nos Ensino Básico e Secundário. Departamento de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://www.rcaap.pt/detail.jsp?id=oai:ria.ua.pt:10773/10416>).
- ✓ Jordán, J. (1996) *Propostas de educacion intercultural para profesores*, Barcelona: Grupo Editorial CEAC

## L

- ✓ Latorre, A. (2003). *La investigación-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: GRAÓ
- ✓ Liégeois, J. P. (2001). *Minoria e escolarização: o rumo cigano*. Lisboa: Centre de recherches tsiganes, Secretariado Entreculturas, Ministério da Educação.
- ✓ Lourenço, M. (2013). *Educação para a Diversidade e Desenvolvimento Fonológico na Infância*. Tese de Doutoramento em Didática e Formação. Departamento de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/11428>).

## M

- ✓ Maia, C. (2015). *O direito à educação para a diversidade linguística e cultural*. Relatório de Estágio em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1ºCiclo do Ensino Básico. Departamento de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Relatório de Estágio não publicado).
- ✓ Marques de Almeida, A. V. M. (2010). *Caminhando... à conversa com meninas e meninos ciganos*. Projeto em Ciências da Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ✓ Marques, C. & Martins, F. (2010). Educação para a era planetária e sensibilização à diversidade linguística e cultural – uma proposta de inserção curricular. In A. I. Andrade & A. S. Pinho (orgs.). *Línguas e educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo. Perspectivas a partir de um projecto* (pp.81-92). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ✓ Martins, F.; Andrade, A. I. & Bartolomeu, I. (2002). As línguas da criança e as línguas do mundo: aspectos da gestão da competência plurilingue em alunos do 1.º ciclo do E.B.. In Mello, C., *Didáctica das línguas e literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento – Actas do I encontro nacional da SPDLL*. Coimbra: Pé de Páginas Editores.
- ✓ Mendes, M. M. (2002). Um olhar sobre a identidade e a alteridade: nós, os ciganos e os outros, os não ciganos .In *Passados Recentes, Futuros Próximos, Actas do IV Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia.
- ✓ Ministério da Educação (1997). *Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar*. (OCEPE). Lisboa: Ministério da Educação
- ✓ Montenegro, M. (2003). *Aprendendo com ciganos –Processos de ecoformação*. Lisboa: Educa.

- ✓ Montenegro, M. (2007). *Ciganos e Cidadania(s)*. Cadernos ICE 9. Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas
- ✓ Morin, E. (2001). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.

## N

- ✓ Nações Unidas, (2008). *Direitos Humanos. Os direitos das minorias*. Ficha informativa, nº 18. Gabinete de Documentação e Direito Comparado: Lisboa.
- ✓ Nunes, O. (1981), *o Povo cigano* Porto. Livraria Apostolado da Imprensa (A.I.).

## O

- ✓ Ouellet, F. (1991). *L' Education Interculturelle - Essai sur le contenu de la formation des maîtres*. Paris: Édition L' Harmattan.

## P

- ✓ Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
- ✓ Pardal, L. & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal.
- ✓ Pedro, A.; Pires, L. & González, R. (2007). Contributos da educação intercultural na construção da uma sociedade pluralista e democrática numa perspetiva comparada-Portugal e Espanha. *Revista Antropológicas* nº 10, (pp. 227-255).

- ✓ Pereira, A. (2004). *Educação Multicultural – Teorias e Práticas*. Asa Editores, Porto.
  
- ✓ Pereira, S. M. C. (2012). *Materiais audiovisuais autênticos- Suporte para a cultura em ELE*. Relatório de Estágio em Ensino do Português do 3º ciclo e no Ensino Secundário e de Língua Estrangeira [Espanhol] nos Ensino Básico e Secundário. Departamento de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/10407>).
  
- ✓ Peres, A. (2000). *Educação Intercultural: Utopia ou realidade?* Profedições, Lda/Jornal a Página.
  
- ✓ Perotti, A. (1997). *Apologia do Intercultural*. Lisboa, Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural, Ministério da Educação.
  
- ✓ Pinto, M. F. (2000), *A Cigarra e a Formiga, Contributos para a reflexão sobre o entrosamento da minoria étnica cigana na Sociedade Portuguesa*. Porto: Edição: Cadernos REAPN- Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal.
  
- ✓ Pontes, M. J. (2006). *A diversidade étnico-cultural na escola / a educação intercultural no ensino básico*. Universidade Aberta. Departamento de Ciências Sociais e Políticas.
  
- ✓ Portugal, G., Larvers, F. (2011) *Avaliação em educação pré-escolar*. Porto: Porto Editora.

## R

- ✓ Ramos, C. (2011). *A integração de alunos de etnia cigana na escola: estudo de caso*. Dissertação de Mestrado em Ciências de Educação. Departamento de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/8716>).
- ✓ Rede Europeia Anti Pobreza/ Portugal (2007). (<http://www.eapn.pt/>).
- ✓ Rocha, C. (2006), *A escola e a Diversidade Étnica e Cultural*. Dissertação de Mestrado em Relações Interculturais. Lisboa: Universidade Aberta. (Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/615/1/LC306.pdf>).
- ✓ Rocha, A. (2012). *O jogo e a sensibilização ao mundo das culturas no Pré-escolar*. Relatório de Estágio em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/10350>).

## S

- ✓ Sá, S. (2007). *Educação, diversidade linguística e desenvolvimento sustentável*. Dissertação de Mestrado em Educação em Línguas no 1º Ciclo do Ensino Básico. Departamento de Didáctica e Tecnologia de Aveiro. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ✓ Sá, S., & Andrade, A. I. (2009). Práticas de sensibilização à diversidade linguística e cultural nos primeiros anos de escolaridade: reflexões a partir da sala de aula. *Revista Saber & Educar*, nº:14
- ✓ Santos, V. (1999). *Ciganos*. Instituto Superior Politécnico de Viseu. Escola Superior de Educação.

- ✓ Santos, S. (2012). *Educar para a diversidade no pré-escolar- saber (con)viver*. Relatório de estágio em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/10019>).
- ✓ Silva, M. C. (2009). *As crianças ciganas e a escola- caminhos para a mudança*. Projeto em Ciências da Educação na área de especialização em Educação Social e Intervenção Comunitária. Departamento de Ciências de Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- ✓ Sousa, C. (2001). *Um olhar (de um cigano) cúmplice*. In Cardoso, C. (coord). *Que sorte, Ciganos na nossa escola!* (pp.33-52). Lisboa: Secretaria do Entreculturas.
- ✓ Sousa, A., Dias, A., Bessa, F. Ferreira, F., & Vieira, S. (2008). *Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Braga: Universidade do Minho.
- ✓ Stoer, S. & Cortesão, L. (1999). *Levantando a Pedra – Da Pedagogia Inter/Multicultural às Políticas Educativas numa Época de Transnacionalização*. Porto: Edições Afrontamento.

## T

- ✓ Tavares, M. (1998). *O insucesso escolar e as minorias étnicas em Portugal. Uma abordagem antropológica da educação*. Coleção Estudo e Documentos. Lisboa: Instituto Piaget.

## V

- ✓ Valente dos Santos, C. (2009). *Os Ciganos de Portugal, Uma perspectiva genética da sua história*. Dissertação de Mestrado em Biologia Molecular e Celular. Departamento de Biologia. Aveiro: Universidade de Aveiro. (Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/833>).







## **Anexos**



## **Anexo 1**

### **Caraterização individual das crianças do grupo-alvo**

O **Af** é uma criança com 5 anos, muito simpática, bem-disposta, alegre, bastante participativa e responsável. Encontra-se completamente adaptada ao contexto e estabelece boas relações com os colegas e os adultos. Com a entrada do irmão mais novo para o JI tornou-se protetor do mesmo, continuando a estabelecer relações positivas com as restantes crianças. É comunicativo, expressivo e aparenta um bom desenvolvimento cognitivo. Cumpre o que lhe é pedido, respeita as regras da sala e é recetivo às atividades. Gosta de conversar, brincar, em particular no exterior e andar de bicicleta.

O **Di** é uma criança de etnia cigana com 4 anos. É uma criança bem-disposta, feliz, simpática, demonstra vitalidade, em grande grupo é tímida e, por vezes, apresenta um comportamento menos adequado. É uma criança que gosta de estar e brincar com as restantes crianças de etnia cigana, protegendo bastante a criança de etnia mais nova do grupo. É uma criança que gosta de brincar e se implica muito no brincar livre. Estabelece boas relações com toda a comunidade educativa, principalmente com os restantes elementos de etnia cigana.

O **Ed** é uma criança de nacionalidade brasileira com 5 anos. É uma criança alegre, simpática e bem-disposta. É implicada, participativa, sociável, e responsável. Por vezes tem algumas atitudes mais imaturas, chorando quando não lhe dão o que quer. É uma criança que demonstra gostar de aprender. Encontra-se bem adaptada ao contexto e estabelece boas relações com os colegas e com os adultos. Gosta de brincar e de conversar, e é respeitador das regras da sala.

O **Lo** é uma criança com 4 anos. É uma criança feliz, simpática e bem-disposta. Apresenta aptidões intelectuais, contudo tem uma capacidade de concentração muito baixa, apresentando várias vezes um olhar sonhador e, assim, não conseguindo usufruir das suas habilidades. É uma criança com dificuldades na linguagem ao nível da articulação de palavras. Estabelece boas relações com toda a comunidade educativa, respeitando a educadora e adultos presentes na sala. Por vezes é uma criança com um comportamento menos adequado, sendo influenciado por outro colega.

O **Lú** é uma criança de etnia cigana com 5 anos. É uma criança que está pela primeira vez a frequentar o jardim-de-infância, de maneira que ainda está numa fase de adaptação ao contexto. É uma criança reservada, gosta de brincar sozinho, tendo por vezes atitudes agressivas para com os colegas. Não demonstra interesse pela realização das atividades.

O **Ro** é uma criança de etnia cigana com 5 anos. É uma criança muito alegre, simpática e bem-disposta, responsável e cumpridora de regras. Usufrui muito bem da oferta educativa, demonstrando muito interesse pelo aprender e um bom desenvolvimento cognitivo. Preocupa-se muito com os seus familiares da mesma etnia, sendo um menino que estabelece boas relações com todas as crianças não se relacionando apenas com meninos ciganos, demonstrando que está completamente adaptado ao contexto. Cumpre o que lhe é pedido, respeita as regras da sala e é recetivo às atividades. Também ele gosta de brincar e conversar.

O **Ru** é uma criança com 4 anos. É uma criança bem-disposta, simpática, comunicativa, que está usualmente a intervir e com muita imaginação. É respeitador das regras da sala, é recetivo às atividades e cumpre o que lhe é pedido. Estabelece boas relações com os seus colegas bem como com os adultos

A **Sa** é uma criança com 5 anos que viveu em Espanha e começou a frequentar o jardim-de-infância em janeiro/fevereiro de 2015. É uma criança bem-disposta, alegre, simpática e sociável e foi demonstrando uma evolução no que diz respeito à sua adaptação ao grupo. É respeitadora das regras da sala, demonstra algum interesse pela realização de algumas atividades e cumpre o que lhe é pedido. Estabelece uma boa relação com os seus colegas e adultos, em particular com a sua colega **Si**.

A **Si** é uma criança de etnia cigana com 5 anos. É uma criança feliz, bem-disposta, simpática, apresenta vitalidade, é sociável e gosta de brincar com os familiares de etnia cigana. É uma criança que revela bem-estar emocional assim como implicação em diversas atividades. Estabelece relações positivas com toda a comunidade escolar, tendo uma ótima relação com todos os adultos, bem como com os colegas da escola, em particular com a sua colega **Sa**.

## Anexo 2

### Planificações das sessões do projeto de intervenção educativa

#### Sessão I- “O Ciganito Chico

<i>Planificação Diária</i>				
<b>Data:</b> 16 de novembro de 2015 <b>Tema:</b> Diversidade Linguística e Cultural- Projeto de Intervenção		<b>Orientadora UA:</b> Ana Raquel Simões <b>Orientadora cooperante:</b> Laura Abade <b>Estagiária:</b> Cátia Ferreira e Joana Dinis		
Hora	Descrição das atividades	Áreas de conteúdos Domínios/Objetivos <sup>2</sup>	Recursos Materiais	Observações
<b><u>Manhã:</u></b>  9h00min.- 9h40min. (40 min.)	<b>Acolhimento</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Cantar a canção dos “Bons-dias”;</li><li>• Relatar as novidades;</li><li>• Marcar a presença;</li><li>• Nomear as crianças responsáveis pelas tarefas do dia.</li></ul>	<b>Formação Pessoal e Social</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada</li></ul>		

<sup>2</sup> De acordo com as Orientações para a Educação Pré-Escolar

	<p>-Quando as crianças entram para a sala sentam-se na área da manta, onde é cantada a canção dos “bons-dias”.</p> <p>-No decorrer da canção, as crianças são questionadas sobre o seu bem-estar, assim como relativamente às novidades que possam ter surgido. Posto isto, a educadora estagiária questiona as crianças sobre os seus hábitos matinais, com o objetivo de compreender quem são as crianças que não tomaram o pequeno-almoço em casa, nem lavaram os dentes.</p> <p>-Há medida que vai questionando os alunos sobre os seus hábitos, a educadora estagiária pede a cada aluno que marque a sua presença no respetivo quadro.</p> <p>- Para finalizar, define-se juntamente com o grupo quais as crianças que ficarão responsáveis pelas tarefas do dia, como por exemplo, a criança que ficará responsável por ajudar a educadora na distribuição do leite, responsável pela formação do “comboio”, entre outros. Na definição das tarefas, as crianças responsáveis deverão deslocar-se ao</p>	<p>contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</li> <li>• Saber ouvir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro de presenças</li> <li>• Marcadores de presenças</li> <li>• Quadro de Tarefas</li> <li>• Quadro dos Cantinhos</li> </ul>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



<p><b>9h40 min.- 10h15 min. (35 min.)</b></p>	<p>Quadro dos Cantinhos e colocar a sua fotografia no respectivo local.</p> <p><b>Brincar Livre</b></p> <p>- A educadora estagiária propõe às crianças que se distribuam pelas diferentes áreas da sala, de acordo com as suas preferências para poderem usufruir do brincar social e espontâneo. Assim, a educadora estagiária relembra às crianças que devem utilizar o Quadro dos Cantinhos, respeitando o número de crianças em cada área.</p>	<p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p><b><i>Domínio da expressão dramática (jogo simbólico)</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriar-se de situações sociais;</li> <li>• Tomar consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não verbal;</li> <li>• Recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos.</li> </ul>		
-------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

<p><b>10h15min.- 11h30min. (1h15min.)</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Higiene</b></p> <p>-A criança responsável pela formação do “comboio” começa a chamar as crianças uma a uma para formar o comboio e dirigirem-se à casa de banho.</p> <p style="text-align: center;"><b>Lanche da manhã</b></p> <p>- As crianças dirigem-se para o refeitório onde será distribuído o leite escolar pela educadora e a criança responsável por ajudar nessa tarefa.</p> <p style="text-align: center;"><b>Brincar Livre</b></p> <p>-As crianças dirigem-se para o exterior para o brincar social e espontâneo.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar da higiene.</li> <li>• Perceber o porquê de se lavar as mãos depois de ir à casa de banho e o porquê de as lavar antes das refeições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro “A história do Ciganito Chico”- adaptação do livro “A história do Ciganinho Chico” de</li> </ul>	
<p><b>11h30 min.- 12h15 min. (45 min.)</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Início do Projeto de Intervenção: “Eu, tu e o Chico”</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Sessão de Animação da Leitura: “A História do Ciganito Chico”</b></p> <p>- Após as crianças brincarem livremente no exterior, a educadora estagiária chama as mesmas para formarem o “comboio” e</p>	<p style="text-align: center;"><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Fomentar o diálogo;</li> </ul>		

	<p>entrarem ordeiramente na sala, sem correr (uma das regras da sala).</p> <p>- Aquando da entrada, pede-se às crianças que se desloquem até à manta para se sentarem de forma aleatória, viradas de frente para a educadora estagiária.</p> <p>- Após estarem todas sentadas na manta, é pedido às crianças que permaneçam em silêncio para conseguirem ouvir a leitura do livro que a educadora se prepara para trabalhar. Assim, relembram-se algumas das regras, como por exemplo a importância de respeitar o Outro enquanto fala.</p> <p>- Inicia-se a Sessão de Animação de Leitura – “A história do Ciganito Chico” adaptação do livro “A história do Ciganinho Chico” concretizada pela díade: 1ª parte – origens do povo cigano (ver anexo 1);</p> <p>- Apresentação da mascote do projeto “Chico” (ver anexo 2);</p> <p>- A educadora estagiária apresenta às crianças um globo. Assim, mostra às crianças onde se</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber Ouvir;</li> <li>• Respeitar a pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;</li> <li>• Aceitar a diferença social e étnica, respeitando diferentes maneiras de ser e de saber.</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.</li> </ul> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saberes sobre o “mundo”;</li> <li>• Saberes sociais: conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social;</li> <li>• História;</li> </ul>	<p>Bruno Gonçalves</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mascote do projeto: “Chico” (ver anexo 2)</li> <li>• Globo (ver anexo 3)</li> <li>• Planisfério (ver anexo 3)</li> <li>• Feijões</li> <li>• Fita-cola</li> </ul>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p><b>12h15 min.- 14h00 min. (1h45 min)</b></p>	<p>encontram no globo os países de origem do povo cigano (ver anexo 3);</p> <p>- Posto isto, seleciona-se um grupo de crianças para visualizarem no planisfério os países de origem do povo cigano e, o percurso que os ciganos fizeram até chegarem a Portugal. Assim, com a ajuda da educadora estagiária, as crianças marcam com feijões este trajeto (ver anexo 3);</p> <p style="text-align: center;"><b>Higiene e Almoço</b></p> <p>- Neste momento as crianças que almoçam no ATL formam o comboio para irem à casa de banho realizar a higiene pessoal (micção, defecção e lavar as mãos) e dirigem-se para o refeitório. As restantes crianças dirigem-se para junto dos cabides onde aguardam que os familiares os venham buscar para irem almoçar a casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geografia.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar da higiene.</li> <li>• Perceber o porquê de se lavar as mãos depois de ir à casa de banho e o porquê de as lavar antes das refeições.</li> </ul>		
---------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



	<p>discute com as crianças o simbolismo das mesmas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Assim, a educadora estagiária explica às crianças que irão ter oportunidade de decorar uma das bandeiras (portuguesa ou cigana). Desta forma, questiona as crianças sobre qual a bandeira que querem realizar (ver anexo 5);</li> <li>- Posto isto, a educadora estagiária juntamente com as crianças negocia quais as crianças que irão inicialmente realizar a atividade, escolhendo um grupo de 9 crianças para se dirigirem para a mesa;</li> <li>- A decoração das bandeiras ficará ao critério de cada criança, podendo usar diversas técnicas para as decorar. Como por exemplo: Pintura com vários recursos materiais, colagem de papel crepe, entre outros;</li> <li>- Como forma de recolher dados para o projeto, será realizada uma observação direta no decorrer da atividade, assim como um jogo. Neste jogo serão apresentadas diversas bandeiras a um grupo de crianças e, será pedido que estas crianças identifiquem a</li> </ul>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Fomentar o diálogo;</li> <li>• Respeitar a pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação</b> <b><i>Domínio da Expressão Plástica</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar espontaneamente diversos materiais e instrumentos de expressão plástica;</li> <li>• Controlo da motricidade fina;</li> <li>• Usar técnicas de expressão plástica: desenho, pintura, recorte e colagem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos Materiais de Expressão Plástica</li> <li>• Bandeiras Diversas para jogo (ver anexo 6)</li> </ul>	
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p><b>15h15min-15h25min. (10 min.)</b></p>	<p>bandeira portuguesa e do povo cigano (ver anexo 6)</p> <p><b>Brincar Livre</b></p> <p>- As restantes crianças que não estão a participar na atividade desfrutam do brincar livre, sendo que, irão também realizar a atividade, indo trocando com as crianças que já concretizaram a atividade.</p> <p><b>Reflexão &amp; Despedida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar sobre o que mais gostaram;</li> <li>• Cantar a canção de “Despedida”.</li> </ul> <p>- Momento de questionar as crianças sobre os momentos do dia que mais gostaram. Nesta fase, a educadora estagiária tem o papel de registar no caderno as opiniões de todas as crianças. A reflexão tem como objetivo avaliar as atividades/momentos do dia para saber quais as atividades que vão ao encontro dos interesses das crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento a expressão e comunicação através da sensibilização estética.</li> </ul> <p><b>• Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>- Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</li> <li>- Saber ouvir;</li> <li>- Contactar com a escrita.</li> </ul>		
------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

## Sessão II- “O Ciganito Chico dá aulas de dança”

<i>Planificação Diária</i>				
<b>Data:</b> 18 de novembro de 2015 <b>Tema:</b> Diversidade Linguística e Cultural- Projeto de Intervenção		<b>Orientadora UA:</b> Ana Raquel Simões <b>Orientadora cooperante:</b> Laura Abade <b>Estagiária:</b> Cátia Ferreira		
Hora	Descrição das atividades	Áreas de conteúdos Domínios/Objetivos <sup>3</sup>	Recursos Materiais	Observações
<b><u>Manhã:</u></b>  <b>9h00min.- 12h30min (3h30 min.)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Acolhimento</b></li> </ul>	<b>Formação Pessoal e Social</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</li> <li>Saber ouvir.</li> </ul>		

<sup>3</sup> De acordo com as Orientações para a Educação Pré-Escolar



<p><b><u>Tarde:</u></b></p> <p><b>14h00min.- 14h15min. (15 min.)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Saída à Biblioteca Municipal de Ílhavo</b></li> <li>• <b>Higiene e Almoço</b></li> </ul> <p><b>Acolhimento</b></p> <p>- Depois de almoço as crianças chegam à sala, entrando ordeiramente e sem correr (uma das regras da sala) e deslocam-se até à manta para se sentarem.</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar da higiene.</li> <li>• Perceber o porquê de se lavar as mãos depois de ir à casa de banho e o porquê de as lavar antes das refeições.</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Fomentar o diálogo;</li> <li>• Saber Ouvir;</li> <li>• Respeitar a pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;</li> </ul>		
----------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

<p><b>14h15min.- 15h15min. (1h00min)</b></p>	<p><b>Continuação da implementação do Projeto de Intervenção: “Eu, tu e o Chico”</b></p> <p><b>Sessão de Animação da Leitura: “A História do Ciganito Chico”</b></p> <p>- Após estarem todas sentadas na manta, é pedido às crianças que permaneçam em silêncio para conseguirem ouvir a leitura do livro que a educadora se prepara para trabalhar (iniciado na segunda-feira). Assim, relembram-se algumas das regras, como por exemplo a importância de respeitar o Outro enquanto fala.</p> <p>-Inicia-se a Sessão de Animação de Leitura – “A história do Ciganito Chico” adaptação do livro “A história do Ciganinho Chico” concretizada pela diáde: 2ª parte – características da cultura cigana, (ver anexo 1), sempre com a presença da mascote;</p> <p>- Após a leitura da 2ª parte da história, a educadora estagiária irá projetar dois vídeos (ver anexo 3) onde é possível visualizar as danças ciganas, chamando à atenção para o tipo de música, os passes de dança e para as</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitar a diferença social e étnica, respeitando diferentes maneiras de ser e de saber.</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.</li> </ul> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saberes sobre o “mundo”;</li> <li>• Saberes sociais: conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social;</li> <li>• História.</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro “A história do Ciganito Chico”- adaptação do livro “A história do Ciganinho Chico” de Bruno Gonçalves</li> <li>• Mascote do projeto: “Chico” (ver anexo 2)</li> <li>• Retroprojektor;</li> </ul>	
------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p><b>15h15min.- 15h25min. (10 min.)</b></p>	<p>roupas que são usadas. Para que as crianças possam perceber quais as diferenças entre a dança cigana e a dança portuguesa será também projetado um vídeo de dança portuguesa (ver anexo 4).</p> <p>- Como forma de recolher dados para o projeto, será realizada uma vídeo-gravação das crianças a dançarem.</p> <p style="text-align: center;"><b>Reflexão &amp; Despedida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar sobre o que mais gostaram;</li> <li>• Cantar a canção de “Despedida”.</li> </ul> <p>- Momento de questionar as crianças sobre os momentos do dia que mais gostaram. Nesta fase, a educadora estagiária tem o papel de registar no caderno as opiniões de todas as crianças. A reflexão tem como objetivo avaliar as atividades/momentos do dia para saber quais as atividades que atividades vão ao encontro dos interesses das crianças.</p>	<p>escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</li> <li>• Saber ouvir;</li> <li>• Contactar com a escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador.</li> <li>• Caderno</li> <li>• Caneta</li> </ul>	
------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

## Sessão V- “O ciganito Chico vira cozinheiro”

<i>Planificação Diária</i>				
<b>Data:</b> 30 de novembro de 2015 <b>Tema:</b> Diversidade Linguística e Cultural- Projeto de Intervenção		<b>Orientadora UA:</b> Ana Raquel Simões <b>Orientadora cooperante:</b> Laura Abade <b>Estagiária:</b> Cátia Ferreira		
Hora	Descrição das atividades	Áreas de conteúdos Domínios/Objetivos <sup>4</sup>	Recursos Materiais	Observações
<b>Manhã:</b>  <b>9h00min.- 9h40min. (40 min.)</b>	<b>Acolhimento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar a canção dos “Bons-dias”;</li> <li>• Relatar as novidades;</li> <li>• Marcar a presença;</li> <li>• Nomear as crianças responsáveis pelas tarefas do dia.</li> </ul> <p>-Quando as crianças entram para a sala sentam-se na área da manta, onde é cantada a canção dos “bons-dias”.</p>	<b>Formação Pessoal e Social</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</li> <li>• Saber ouvir.</li> </ul>		

<sup>4</sup> De acordo com as Orientações para a Educação Pré-Escolar

	<p>-No decorrer da canção, as crianças são questionadas sobre o seu bem-estar, assim como relativamente às novidades que possam ter surgido.</p> <p>- À medida que vai questionando os alunos, a educadora estagiária pede a cada aluno que marque a sua presença no respetivo quadro.</p> <p>- Para finalizar, define-se juntamente com o grupo quais as crianças que ficarão responsáveis pelas tarefas do dia, como por exemplo, a criança que ficará responsável por ajudar a educadora na distribuição do leite, responsável pela formação do “comboio”, entre outros. Na definição das tarefas, as crianças responsáveis deverão deslocar-se ao Quadro dos Cantinhos e colocar a sua fotografia no respetivo local.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro de presenças;</li> <li>• Marcadores de presenças;</li> <li>• Quadro de Tarefas;</li> <li>• Quadro dos Cantinhos;</li> </ul>	
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p><b>9h40 min.- 10h15 min. (35 min.)</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Brincar Livre</b></p> <p>- A educadora estagiária propõe às crianças que se distribuam pelas diferentes áreas da sala, de acordo com as suas preferências para poderem usufruir do brincar social e espontâneo. Assim, a educadora estagiária relembra às crianças que devem utilizar o Quadro dos Cantinhos, respeitando o número de crianças em cada área.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p style="text-align: center;"><i><b>Domínio da expressão dramática (jogo simbólico)</b></i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriar-se de situações sociais;</li> <li>• Tomar consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não verbal;</li> <li>• Recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos.</li> </ul>		
<p><b>10h15min.- 11h30min. (1h15min.)</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Higiene</b></p> <p>-A criança responsável pela formação do “comboio” começa a chamar as crianças uma a uma para formar o comboio e dirigirem-se à casa de banho.</p> <p style="text-align: center;"><b>Lanche da manhã</b></p> <p>- As crianças dirigem-se para o refeitório onde será distribuído o leite escolar pela educadora</p>	<p style="text-align: center;"><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar da higiene.</li> <li>• Perceber o porquê de se lavar as mãos depois de ir à casa de banho e o porquê de as lavar antes das refeições.</li> </ul>		

<p>11h30 min.- 12h15 min. (45 min.)</p>	<p>e a criança responsável por ajudar nessa tarefa.</p> <p><b>Brincar Livre</b> -As crianças dirigem-se para o exterior para o brincar social e espontâneo.</p> <p><b><u>Projeto de Intervenção:</u></b> <b>“Eu, tu e o Chico”</b></p> <p>- Após as crianças brincarem livremente no exterior, a educadora estagiária chama as mesmas para formarem o “comboio” e entrarem ordeiramente na sala, sem correr (uma das regras da sala);</p> <p>- Aquando da entrada, pede-se às crianças que se desloquem até à manta para se sentarem de forma aleatória, viradas de frente para a educadora estagiária;</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Fomentar o diálogo;</li> <li>• Atitudes de tolerância e respeito para com o Outro;</li> <li>• Saber Ouvir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mascote do projeto: “Chico” (ver anexo 1);</li> <li>• Computador;</li> </ul>	
-------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<p>- Após estarem todas sentadas na manta, é pedido às crianças que permaneçam em silêncio para conseguirem ouvirem a explicação da educadora sobre o que se passará de seguida. Assim, relembram-se algumas das regras, como por exemplo a importância de respeitar o Outro enquanto fala;</p> <p>- Posto isto, a educadora estagiária, juntamente com a mascote do projeto “O Chico” perguntará às crianças se conhecem o animal ouriço-cacheiro. Desta forma, a educadora estagiária fomentará um diálogo com as crianças sobre este animal. Possíveis perguntas a ser colocadas: “Conhecem o animal que se chama ouriço-cacheiro?”, “Já alguma vez viram um?”, “Como é um ouriço-cacheiro?”, “Como é a sua pele?”, “E a sua cara e patas?”, “Acham que podemos comer esse animal?”,(...)</p> <p>O objetivo deste diálogo é dar a conhecer às crianças que os seus colegas de etnia cigana comem este animal e que as mesmas expliquei como se confeciona este animal (aspeto que acontece frequentemente). O Ouriço-cacheiro é um animal que não é comum as pessoas comerem. Mas dentro da</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;</li> <li>• Aceitar a diferença social e étnica, respeitando diferentes maneiras de ser e de saber;</li> <li>• Atitudes de tolerância e respeito para com o Outro;</li> </ul> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saberes sobre o “mundo”;</li> <li>• Saberes sociais: conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social.</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utensílios de cozinha;</li> <li>• Leite em Pó;</li> <li>• Açúcar;</li> <li>• Leite de cocô;</li> <li>• Corante alimentar;</li> </ul>	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



	<p>etnia cigana é muito comum comerem um ouriço-cacheiro. Assim, pretende-se despertar na criança a diversidade gastronómica que existe entre as diferentes culturas.</p> <p>- De seguida, a educadora estagiária dirigisse-a juntamente com as crianças para a área do computador, onde irão visualizar imagens de um ouriço-cacheiro, e conhecer algumas das suas características.</p> <p>- Por último, a educadora estagiária irá propor às crianças a confeção de ouriços-cacheiros com massa modelar comestível (ver anexo 2), ou seja, será confeccionada uma massa, para às crianças modelarem ouriços-cacheiros, para depois fazerem a sua degustação.</p> <p>- Durante esta sessão do projeto a educadora estagiária envolverá o grupo completo, as 18 crianças. Depois para análise da sessão a educadora estagiária “avaliará” apenas o grupo de crianças definido pela díade. (ver anexo 3).</p> <p>- Como forma de recolher dados para o projeto, será realizada uma observação direta</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Usufruir de experiências educativas diversificadas, num contexto facilitador de interações sociais alargadas com outras crianças e adultos, permitindo a construção do desenvolvimento e aprendizagem da criança, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem dos outros;</li> <li>• Fomentar o diálogo;</li> </ul> <p><b>Expressão e comunicação</b></p> <p><i>Domínio da matemática</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesar e comparar pesos;</li> <li>• Contactar com utensílios da vida quotidiana que são usados para medir e pesar: balança;</li> <li>• Perceber a utilidade da matemática;</li> <li>• Construção de noções matemáticas a partir de vivências do dia-a-dia.</li> </ul>		
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

<p><b>12h15 min.- 14h00 min. (1h45 min)</b></p> <p><b><u>Tarde:</u></b></p> <p><b>14h00min.- 14h15min. (15 min.)</b></p>	<p>no decorrer das atividades da sessão, assim como videogravações.</p> <p><b>Higiene e Almoço</b></p> <p>- Neste momento as crianças que almoçam no ATL formam o comboio para irem à casa de banho realizar a higiene pessoal (micção, defecção e lavar as mãos) e dirigem-se para o refeitório. As restantes crianças dirigem-se para junto dos cabides onde aguardam que os familiares os venham buscar para irem almoçar a casa.</p> <p><b>Acolhimento</b></p> <p>- Depois de almoço as crianças chegam à sala, entrando ordeiramente e sem correr (uma das regras da sala) e deslocam-se até à manta para se sentarem.</p> <p>- Após estarem todas sentadas na manta, é pedido às crianças que permaneçam em silêncio para ouvirem o que a educadora</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar da higiene.</li> <li>• Perceber o porquê de se lavar as mãos depois de ir à casa de banho e o porquê de as lavar antes das refeições.</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes de tolerância e respeito para com o Outro;</li> <li>• Saber Ouvir;</li> </ul>		
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

<p><b>14h15min.- 15h15min. (1h00 min.)</b></p>	<p>estagiária tem a dizer sobre a atividade que vão realizar. Assim, relembram-se algumas das regras, como por exemplo a importância de respeitar o Outro enquanto fala.</p> <p><b>Construção da Ilustração para o Livro “A História do Ciganito Chico” &amp; Projeto de Intervenção: “À descoberta do Ciganito Chico” (continuação)</b></p> <p>- Realizado o momento de acolhimento, a educadora estagiária propõe às crianças a realização de uma ilustração para o livro, a ilustração de uma família de etnia cigana. Para a realização desta ilustração, a educadora estagiária utilizará apenas as crianças de etnia cigana.</p> <p>-Esta atividade tem como objetivo as crianças realizarem o desenho de uma família cigana a seu gosto, decorando-o consoante os seus interesses, para assim,</p>	<p><b>Expressão e Comunicação</b> <b><i>Domínio da Expressão Plástica</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar espontaneamente diversos materiais e instrumentos de expressão plástica;</li> <li>• Controlo da motricidade fina;</li> <li>• Usar técnicas de expressão plástica: desenho, pintura, recorte e colagem;</li> <li>• Desenvolvimento a expressão e comunicação através da sensibilização estética.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de Papel Brancas;</li> <li>• Recursos Materiais de Expressão Plástica;</li> </ul>	
--------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p><b>15h15min-15h25min. (10 min.)</b></p>	<p>estarem também integrados na construção do livro “A História do Ciganito Chico”.</p> <p>- Concluída a ilustração, a educadora estagiária juntamente com as crianças escolherão qual a melhor imagem para colocar no livro.</p> <p>- As restantes crianças poderão desfrutar do Brincar livre, ou se preferirem, podem também elas ilustrar uma família.</p> <p style="text-align: center;"><b>Reflexão &amp; Despedida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar sobre o que mais gostaram;</li> <li>• Cantar a canção de “Despedida”.</li> </ul> <p>- Momento de questionar as crianças sobre os momentos do dia que mais gostaram. Nesta fase, a educadora estagiária tem o papel de registar no caderno as opiniões de todas as crianças. A reflexão tem como objetivo avaliar as atividades/momentos do dia, com o objetivo de conhecer as atividades que vão ao encontro dos interesses das crianças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Formação Pessoal e Social</b></li> </ul> <p>- Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</p> <p>- Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</p> <p>- Saber ouvir;</p> <p>- Contactar com a escrita.</p>		
--------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

## Sessão VI- “O ciganito Chico casa os primos”

<i>Planificação Diária</i>				
<b>Data:</b> 2 de dezembro 2015  <b>Tema:</b> Diversidade Linguística e Cultural- Projeto de Intervenção		<b>Orientadora UA:</b> Ana Raquel Simões <b>Orientadora cooperante:</b> Laura Abade <b>Estagiária:</b> Cátia Ferreira		
Hora	Descrição das atividades	Áreas de conteúdos Domínios/Objetivos <sup>5</sup>	Recursos Materiais	Observações
<b><u>Manhã:</u></b>  <b>9h00min.-</b> <b>9h40min.</b> <b>(40 min.)</b>	<b>Acolhimento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar a canção dos “Bons-dias”;</li> <li>• Relatar as novidades;</li> <li>• Marcar a presença;</li> <li>• Nomear as crianças responsáveis pelas tarefas do dia.</li> </ul>	<b>Formação Pessoal e Social</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</li> </ul>		

<sup>5</sup> De acordo com as Orientações para a Educação Pré-Escolar

	<p>-Quando as crianças entram para a sala sentam-se na área da manta, onde é cantada a canção dos “bons-dias”;</p> <p>-No decorrer da canção, as crianças são questionadas sobre o seu bem-estar, assim como relativamente às novidades que possam ter surgido;</p> <p>- Á medida que vai questionando os alunos sobre os seus hábitos, a educadora estagiária pede a cada aluno que marque a sua presença no respetivo quadro;</p> <p>- Para finalizar, define-se juntamente com o grupo quais as crianças que ficarão responsáveis pelas tarefas do dia, como por exemplo, a criança que ficará responsável por ajudar a educadora na distribuição do leite, responsável pela formação do “comboio”, entre outros. Na definição das tarefas, as crianças responsáveis deverão deslocar-se ao Quadro dos Cantinhos e colocar a sua fotografia no respetivo local.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber ouvir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro das Presenças;</li> <li>• Marcadores de presenças;</li> <li>• Quadro de Tarefas;</li> <li>• Quadro dos Cantinhos;</li> </ul>	
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p><b>9h40 min.- 10h15 min. (35 min.)</b></p>	<p style="text-align: center;"><b>Brincar Livre</b></p> <p>- A educadora estagiária propõem às crianças que se distribuam pelas diferentes áreas da sala, de acordo com as suas preferências para poderem usufruir do brincar social e espontâneo. Assim, a educadora estagiária relembra às crianças que devem utilizar o Quadro dos Cantinhos, respeitando o número de crianças em cada área.</p> <p style="text-align: center;"><b>Higiene</b></p> <p>-A criança responsável pela formação do “comboio” começa a chamar as crianças uma a uma para formar o comboio e dirigirem-se à casa de banho.</p> <p style="text-align: center;"><b>Lanche da manhã</b></p> <p>- As crianças dirigem-se para o refeitório onde será distribuído o leite escolar pela educadora</p>	<p style="text-align: center;"><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p><b><i>Domínio da expressão dramática (jogo simbólico)</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriar-se de situações sociais;</li> <li>• Tomar consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não verbal;</li> <li>• Recrear experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar da higiene;</li> <li>• Perceber o porquê de se lavar as mãos depois de ir à casa de banho e o porquê de as lavar antes das refeições.</li> </ul>		
-------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

<p><b>11h20 min.- 12h15 min. (85min.)</b></p>	<p>e a criança responsável por ajudar nessa tarefa.</p> <p style="text-align: center;"><b>Brincar Livre</b></p> <p>-As crianças dirigem-se para o exterior para o brincar social e espontâneo.</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Projeto de Intervenção:</u></b> <b>“Eu, tu e o Chico”</b></p> <p><b>1º Parte: Chico dá uma “palestra” sobre o casamento do seu povo- o povo cigano.</b></p> <p>- Após as crianças brincarem livremente no exterior, a educadora estagiária chama as mesmas para formarem o “comboio” e entrarem ordeiramente na sala, sem correr (uma das regras da sala);</p> <p>- Aquando da entrada, pede-se às crianças que se desloquem até à manta para se sentarem de forma aleatória, viradas de frente para a educadora estagiária;</p> <p>- Após estarem todas sentadas na manta, é pedido às crianças que permaneçam em</p>	<p style="text-align: center;"><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Fomentar o diálogo;</li> <li>• Atitudes de tolerância e respeito para com o Outro;</li> <li>• Saber Ouvir.</li> </ul>		
-------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



	<p>silêncio para conseguirem ouvirem a explicação da educadora sobre o que se passará de seguida. Assim, relembram-se algumas das regras, como por exemplo a importância de respeitar o Outro enquanto fala;</p> <p>- Desta forma, a educadora seleciona um grupo de crianças (crianças a serem analisadas para o projeto de intervenção – ver anexo 1) para formar o “comboio” e deslocar-se até ao espaço da biblioteca;</p> <p>- As restantes crianças permanecerão na sala com a educadora cooperante realizando uma atividade de expressão plástica. A atividade consiste em colorirem gravatas e construírem colares com diverso material. Este material construído pelas crianças será utilizado na 2ª parte da sessão do projeto que se realizará à na parte da tarde;</p> <p>- Já no espaço da biblioteca, as crianças sentar-se-ão na manta viradas para a educadora estagiária que se encontra sentada numa cadeira acompanhada da mascote “Chico” (ver anexo 4). A educadora estagiária juntamente com o a mascote “Chico” falarão com as crianças sobre o casamento cigano</p>	<p style="text-align: center;"><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p><b><i>Domínio da Expressão Plástica</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar espontaneamente diversos materiais e instrumentos de expressão plástica;</li> <li>• Controlo da motricidade fina;</li> <li>• Usar técnicas de expressão plástica: recorte e colagem.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saberes sobre o “mundo”;</li> <li>• Saberes sociais: conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gravatas (ver anexo 2);</li> <li>• Possível material para a construção de colares (ver anexo 3);</li> <li>• Material de plástica disponível;</li> <li>• Mascote;</li> </ul>	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<p>(informação correspondente à 4ª parte do livro “A história do ciganito Chico”, ver em anexo 7). Dado que a boca da mascote pode ser manipulável, a educadora estagiária usará como estratégia de captar a atenção das crianças, manipular a boca da mascote, mudando o seu tom de voz, para fazer parecer que é o Chico que está a comunicar com as crianças;</p> <p>- Assim, a educadora estagiária deixará de parte a continuação da leitura do livro “A história do Ciganito Chico” com recurso ao livro;</p> <p>- Após este momento, a educadora estagiária irá projetar alguns vídeos onde é visível características que marcam um casamento de etnia cigana (ver anexo 5). Durante a visualização dos mesmos, será chamada a atenção das crianças, para o vestuário que os noivos e não só, usam, para o tipo de música, entre outros aspetos que poderão surgir;</p> <p>- No final da visualização, será dito às crianças que um casamento português possui algumas diferenças do casamento de etnia cigana, apontando algumas delas;</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;</li> <li>• Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no que diz respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;</li> <li>• Aceitar a diferença social e étnica, respeitando diferentes maneiras de ser e de saber;</li> <li>• Atitudes de tolerância e respeito para com o Outro;</li> <li>• Consciência de diferentes valores;</li> <li>• Desenvolvimento da identidade;</li> <li>• Educação Estética.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador;</li> <li>• Retroprojektor;</li> </ul>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p><b>12h15 min.- 14h00 min. (1h45 min.)</b></p>	<p>- O objetivo desta sessão é sensibilizar as crianças para a cultura cigana e dar a conhecer que hábitos iguais podem ser concretizados de forma diferente consoante a cultura das pessoas envolvidas;</p> <p>- Como forma de recolher dados para o projeto, será realizada uma observação direta no decorrer das atividades de projeto, assim videograções;</p> <p>- No final destes procedimentos todos, as respetivas crianças deslocar-se-ão para a sala, para realizarem também a atividade de plástica que está a decorrer.</p> <p style="text-align: center;"><b>Higiene e Almoço</b></p> <p>- Neste momento as crianças que almoçam no ATL formam o comboio para irem à casa de banho realizar a higiene pessoal (micção, defecção e lavar as mãos) e dirigem-se para o refeitório. As restantes crianças dirigem-se para junto dos cabides onde aguardam que os</p>	<p style="text-align: center;"><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar da higiene;</li> <li>• Perceber o porquê de se lavar as mãos depois de ir à casa de banho e o porquê de as lavar antes das refeições.</li> </ul>		
----------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



	<p>estiveram na biblioteca a relatar aos colegas o que estiveram lá a fazer;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Posto isto, será proposto às crianças a encenação de um casamento segundo as características de um casamento de etnia cigana;</li> <li>- Para a realização deste casamento a educadora estagiária utilizará o grupo completo, 18 crianças. Será definido juntamente com as crianças a personagens que o casamento deve ter (padre, noivos, pais, ...) e quem são as crianças que as dramatizará;</li> <li>- Para a encenação deste projeto serão utilizados os recursos que as crianças fizeram da parte da manhã em expressão plástica e ainda alguns recursos já existências na sala. (ver anexo). E ainda um bolo de casamento (confeccionado anteriormente por um adulto, por não haver tempo de ser confeccionado com as crianças) e música típica da etnia cigana;</li> <li>- O Objetivo desta 2ª parte da sessão é compreender se o grupo de crianças escolhido para análise ficou sensibilizado para as características de um casamento cigano,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes de tolerância e respeito para com o Outro;</li> <li>• Saber Ouvir.</li> <li>• Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no que diz respeito pela pluralidade de culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.</li> </ul> <p><b>Expressão Dramática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento da imaginação e da linguagem verbal e não verbal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mascote;</li> <li>• Recursos materiais concretizados na parte da manhã;</li> <li>• Outros recursos (ver anexo 6);</li> <li>• Bolo do casamento.</li> </ul>	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p>15h15min.- 15h25min. (10 min.)</p>	<p>caraterísticas estas que foram conhecidas na 1ª parte da sessão;</p> <p>- Como forma de recolher dados para o projeto, será realizada uma observação direta no decorrer das atividades de projeto, assim videogravações.</p> <p style="text-align: center;"><b>Reflexão &amp; Despedida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar sobre o que mais gostaram;</li> <li>• Cantar a canção de “Despedida”.</li> </ul> <p>- Momento de questionar as crianças sobre os momentos do dia que mais gostaram. Nesta fase, a educadora estagiária tem o papel de registar no caderno as opiniões de todas as crianças. A reflexão tem b como objetivo avaliar as atividades/momentos do dia para saber quais as atividades que atividades vão ao encontro dos interesses das crianças.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</li> <li>• Saber ouvir;</li> </ul>		
-----------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

## Sessão VII- “O ciganito Chico leva-nos à feira”

<i>Planificação Diária</i>				
<b>Data:</b> 9 de dezembro de 2015 <b>Tema:</b> Natal & Diversidade Linguística e Cultural- Projeto de Intervenção		<b>Orientadora UA:</b> Ana Raquel Simões <b>Orientadora cooperante:</b> Laura Abade <b>Estagiária:</b> Joana Dinis e Cátia Ferreira		
Hora	Descrição das atividades	Áreas de conteúdos Domínios/Objetivos <sup>6</sup>	Recursos Materiais	Observações
<b><u>Manhã:</u></b>  <b>9h00min.-</b> <b>9h40min.</b> <b>(40 min.)</b>	<b>Acolhimento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar a canção dos “Bons-dias”;</li> <li>• Relatar as novidades;</li> <li>• Marcar a presença;</li> <li>• Nomear as crianças responsáveis pelas tarefas do dia.</li> </ul>	<b>Formação Pessoal e Social</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</li> </ul>		

<sup>6</sup> De acordo com as Orientações para a Educação Pré-Escolar

	<p>-Quando as crianças entram para a sala sentam-se na área da manta, onde é cantada a canção dos “bons-dias”.</p> <p>-No decorrer da canção, as crianças são questionadas sobre o seu bem-estar, assim como relativamente às novidades que possam ter surgido. Posto isto, a educadora estagiária questiona as crianças sobre os seus hábitos matinais, com o objetivo de compreender quem são as crianças que não tomaram o pequeno-almoço em casa, nem lavaram os dentes.</p> <p>-À medida que vai questionando as crianças sobre os seus hábitos, a educadora estagiária pede a cada uma que marque a sua presença no respetivo quadro.</p> <p>- Para finalizar, define-se juntamente com o grupo quais as crianças que ficarão responsáveis pelas tarefas do dia, como por exemplo, a criança que ficará responsável por ajudar a educadora na distribuição do leite, responsável pela formação do “comboio”, entre outros. Na definição das tarefas, as crianças responsáveis deverão deslocar-se ao</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber ouvir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadro de presenças</li> <li>• Marcadores de presenças</li> <li>• Quadro de Tarefas</li> <li>• Quadro dos Cantinhos</li> </ul>	
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



<p>9h40 min.- 10h15 min. (35 min.)</p>	<p>Quadro dos Cantinhos e colocar a sua fotografia no respectivo local.</p> <p><b>Brincar Livre</b></p> <p>- A educadora estagiária propõe às crianças que se distribuam pelas diferentes áreas da sala, de acordo com as suas preferências para poderem usufruir do brincar social e espontâneo. Assim, a educadora estagiária relembra às crianças que devem utilizar o Quadro dos Cantinhos, respeitando o número de crianças em cada área.</p>	<p><b>Expressão e Comunicação</b> <i>Domínio da expressão dramática (jogo simbólico)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apropriar-se de situações sociais;</li> <li>• Tomar consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não verbal;</li> <li>• Recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utilizar os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos.</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar da higiene.</li> <li>• Perceber o porquê de se lavar as mãos depois de ir à casa de banho e</li> </ul>		
<p>10h15min.- 11h30min. (1h15min.)</p>	<p><b>Higiene</b></p> <p>-A criança responsável pela formação do “comboio” começa a chamar as crianças uma a uma para formar o comboio e dirigirem-se à casa de banho.</p>			

<p><b>11h30 min.- 12h15 min. (45 min.)</b></p>	<p><b>Lanche da manhã</b></p> <p>- As crianças dirigem-se para o refeitório onde será distribuído o leite escolar pela educadora estagiária e pela criança responsável por ajudar nessa tarefa.</p> <p><b>Brincar Livre</b></p> <p>-As crianças dirigem-se para o exterior para o brincar social e espontâneo.</p> <p><b>Confeção de Bolo de Natal</b></p> <p>- Após as crianças brincarem livremente no exterior, a educadora estagiária chama as mesmas para formarem o “comboio” e entrarem ordeiramente na sala, sem correr (uma das regras da sala);</p> <p>- Aquando da entrada, pede-se às crianças que se desloquem até à manta para se sentarem;</p> <p>- Após estarem todas sentadas na manta, é pedido às crianças que permaneçam em silêncio para conseguirem ouvir a explicação</p>	<p>o porquê de as lavar antes das refeições.</p> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Fomentar o diálogo;</li> <li>• Saber Ouvir;</li> <li>• Atitudes de tolerância e respeito para com o Outro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utensílios de culinária</li> <li>• 4 Ovos</li> <li>• 1 logurte</li> <li>• Açúcar</li> <li>• Óleo</li> <li>• Farinha de Trigo</li> </ul>	
--------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<p>da educadora estagiária sobre o que se passará de seguida. Assim, relembram-se algumas das regras, como por exemplo a importância de respeitar o Outro enquanto fala;</p> <p>- Desta forma, a educadora estagiária questiona as crianças, como por exemplo: “Algum de vocês já fez bolo de iogurte em casa?”; “Sabem de que ingredientes precisamos?”; “Lembram-se de que precisamos de ter para fazer um bolo?”.</p> <p>- Assim, propõe às crianças a confeção de um bolo de iogurte que será decorado com decorações alusivas ao Natal. Para tal, relembra às mesmas que devem lavar as mãos antes de procederem à confeção do bolo, encaminhando-as para a casa de banho.</p> <p>- Após todas as crianças terem as suas mãos lavadas, a educadora estagiária deve encaminhar as mesmas para uma das mesas da área da expressão plástica para a confeção do bolo de iogurte de acordo com a receita (ver anexo 1).</p>	<p style="text-align: center;"><b>Expressão e comunicação</b> <b><u>Domínio da matemática</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar materiais para medir: copo de iogurte;</li> <li>• Contactar com utensílios da vida quotidiana utilizados para medir e pesar: balança;</li> <li>• Construção de noções matemáticas a partir de vivências do dia-a-dia.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>Formação pessoal social e social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia;</li> <li>• Partilha do Poder.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fermento em pó</li> <li>• Decorações de natal para bolo</li> </ul>	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p><b>12h15 min.- 14h00 min. (1h45 min)</b></p> <p><b><u>Tarde:</u></b></p> <p><b>14h00min.- 14h15min. (15 min.)</b></p>	<p>- Durante a atividade, será atribuído a cada criança uma tarefa, para que todas participem na confeção e decoração do bolo.</p> <p><b>Higiene e Almoço</b></p> <p>- Neste momento as crianças que almoçam no ATL formam o comboio para irem à casa de banho realizar a higiene pessoal (micção, defecção e lavar as mãos) e dirigem-se para o refeitório. As restantes crianças dirigem-se para junto dos cabides onde aguardam que os familiares os venham buscar para irem almoçar a casa.</p> <p><b>Acolhimento</b></p> <p>- Depois de almoço as crianças chegam à sala, entrando ordeiramente e sem correr (uma das regras da sala) e deslocam-se até à manta para se sentarem.</p> <p>- Após estarem todas sentadas na manta, é pedido às crianças que permaneçam em silêncio para ouvirem o que a educadora estagiária tem a dizer sobre a atividade que vão realizar. Assim, relembram-se algumas</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cuidar da higiene.</li> <li>• Perceber o porquê de se lavar as mãos depois de ir à casa de banho e o porquê de as lavar antes das refeições.</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitudes de tolerância e respeito para com o Outro;</li> <li>• Saber Ouvir;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mascote do Projeto (ver anexo 5)</li> <li>• Fantoques</li> </ul>	
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p>14h15min.- 15h15min. (1h00 min.)</p>	<p>das regras, como por exemplo a importância de respeitar o Outro enquanto fala.</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Projeto de Intervenção</u></b> <b>“Eu, Tu e o Chico”</b></p> <p><b>Sessão: “O Ciganito Chico leva-nos à feira”</b></p> <p><b>1ªParte: Sessão de Animação de Leitura “A História do Ciganito Chico” com recurso a fantoches</b></p> <p>- Após as crianças brincarem livremente no exterior, a educadora estagiária chama as mesmas para formarem o “comboio” e entrarem ordeiramente na sala, sem correr (uma das regras da sala);</p> <p>- Aquando da entrada, pede-se às crianças que se desloquem até à manta para se sentarem de forma aleatória, viradas de frente para a educadora estagiária;</p> <p>- Após estarem todas sentadas na manta, é pedido às crianças que permaneçam em silêncio para conseguirem ouvirem a explicação da educadora sobre o que se</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Fomentar o diálogo;</li> <li>• Saber Ouvir.</li> </ul> <p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cenário de Fantoches</li> </ul>	
-------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	--

	<p>passará de seguida. Assim, relembram-se algumas das regras, como por exemplo a importância de respeitar o Outro enquanto fala;</p> <p>- Desta forma, a educadora estagiária seleciona um grupo de crianças (crianças a serem analisadas para o projeto de intervenção – ver anexo 2) para formarem o “comboio” e deslocarem-se até ao espaço da biblioteca. O restante grupo de crianças deve permanecer na sala para terminar de decorar a sala com decorações de natal.</p> <p>- Inicia-se a Sessão de Animação da Leitura – “A história do Ciganito Chico” adaptação do livro “A história do Ciganinho Chico”: última parte (ver anexo 3);</p> <p>- A Sessão de Animação de Leitura será dinamizada pelas educadoras estagiárias com recurso a fantoches (ver anexo 4). Para isto, as mesmas utilizarão um cenário de fantoches. Esta dramatização com recurso a fantoches deve-se à necessidade acrescida de se captar a atenção das crianças, recorrendo a estratégias diversas, para além da leitura tradicional do livro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceitar a diferença social e étnica, respeitando diferentes maneiras de ser e de saber;</li> <li>• Atitudes de tolerância e respeito para com o Outro.</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;</li> </ul> <p><b>Conhecimento do Mundo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saberes sobre o “mundo”;</li> <li>• Saberes sociais: conhecer alguns aspetos do ambiente natural e social.</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p>		
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

	<p>- Concluída a Sessão de Animação de Leitura, a educadora estagiária propõe às crianças que dramatizem com recurso aos fantoches, a parte da história do Ciganito Chico que mais gostaram.</p> <p>-Para recolha de dados para o projeto de intervenção serão utilizadas técnicas como a observação direta e vídeo-gravações.</p>	<p><b><u>Domínio da expressão dramática</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilitar a expressão e comunicação através de “um outro”;</li> <li>• Dramatização de histórias inventadas que constituem ocasiões de desenvolvimento da imaginação e da linguagem verbal e não verbal.</li> </ul> <p><b>Expressão e Comunicação</b></p> <p><b><u>Domínio da linguagem oral</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar um clima de comunicação em que a linguagem do educador constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças.</li> </ul> <p><b><u>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contactar com a escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caderno</li> <li>• Caneta</li> </ul>	
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------	--

<p><b>15h15min-15h25min. (10 min.)</b></p>	<p><b>Reflexão &amp; Despedida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatar sobre o que mais gostaram;</li> <li>• Cantar a canção de “Despedida”.</li> </ul> <p>- Momento de questionar as crianças sobre os momentos do dia que mais gostaram. Nesta fase, a educadora estagiária tem o papel de registrar no caderno as opiniões de todas as crianças. A reflexão tem como objetivo avaliar as atividades/momentos do dia, com o objetivo de conhecer as atividades que vão ao encontro dos interesses das crianças.</p>	<p><b>Formação Pessoal e Social</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover um ambiente relacional, em que a criança é valorizada e escutada contribuindo para o seu bem-estar e autoestima;</li> <li>• Aceitar e respeitar as opiniões dos outros;</li> <li>• Saber ouvir.</li> </ul>		
<p><b>18h15min.</b></p>	<p><b><u>Projeto de Intervenção</u></b> <b>“Eu, Tu e o Chico”</b></p> <p><b>Sessão: “O Ciganito Chico leva-nos à feira”</b></p> <p><b>2ªParte: Feira de Exposições Linguística e Cultural</b></p> <p>- Nesta fase, as crianças juntamente com os seus familiares deslocar-se-ão até ao Jardim de Infância para participarem numa Feira de Exposições. Esta Feira tem como objetivo dar a conhecer aos familiares das crianças todas</p>	<p><b>Participação da Família</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compilação de fotos</li> <li>• Projetor e Tela</li> <li>• Comida</li> </ul>	



	<p>as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Intervenção “Eu, Tu e o Chico” desenvolvido no Jardim De Infância pelas educadoras estagiárias.</p> <p>-Inicialmente será realizada uma Sessão de Animação da Leitura do livro completo “A História do Ciganito Chico”.</p> <p>- Na feira estarão expostos todos os trabalhos realizados pelas crianças no âmbito deste projeto. Para além disto, pretende-se a colaboração dos familiares das crianças de etnia cigana para apresentarem as músicas e danças típicas da sua cultura.</p> <p>- Para que os familiares das crianças possam ter conhecimento das diferentes sessões do projeto, estará projetada uma compilação de fotos das várias atividades desenvolvidas neste âmbito. Existirá ainda comida, como por exemplo bolos à disposição de todos.</p> <p>- Para a recolha de dados para o projeto de intervenção serão utilizadas técnicas como vídeo-gravações, observação direta e entrevista (realizada aos familiares das crianças de etnia cigana).</p>	<p style="text-align: center;"><b>Participação da Família</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Partir do meio familiar e ter em conta a(s) cultura(s) de que as crianças são oriundas, para que a educação pré-escolar possa se possa tornar mediadora entre as culturas de origem das crianças e a cultura de que se terão de apropriar para terem uma aprendizagem com sucesso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Música típica da cultura cigana</li> <li>Trabalhos elaborados pelas crianças durante o Projeto de Intervenção</li> </ul>	
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

### Anexo 3

## Material utilizado nas sessões do projeto de intervenção educativa

### Sessão I

Livro “A história do ciganito Chico” (1ª Parte)



<b>Ficha Técnica:</b>
Título da Obra: “A história do Ciganito Chico” versão adaptada do livro: “A história do Ciganinho Chico”
Autor: Bruno Gonçalves
<b>Público-alvo:</b>
O livro original destina-se a crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, a versão adaptada, concretizada pela díade, está direcionada para o Pré-Escolar.

<b>Ideias centrais do livro:</b>
Temas: Diversidade de Culturas e Línguas, Cultura e Língua do povo cigano. Personagens: Chico, Educadora Laura, Avô do Chico

### **Pré-Leitura**

Antes de iniciar a Pré-Leitura, a educadora estagiária questiona os alunos sobre a constituição do livro, pedindo aos alunos para indicarem: a capa, a contracapa e o miolo.

#### **Exploração da Capa**

Inicialmente, a educadora estagiária mostra às crianças a capa do livro, sem ler em voz alta o título.

De seguida, questiona o grupo, como por exemplo:

1. Olhando para a capa da nossa história, o que podemos observar?
2. O que estará este menino a fazer?
3. Quem será este menino?
4. O que será este edifício aqui representado?

#### **Exploração da Contracapa**

De seguida, a educadora estagiária questiona, como por exemplo:

1. O que observam aqui na contracapa?
2. Que informações nos dá a contracapa?

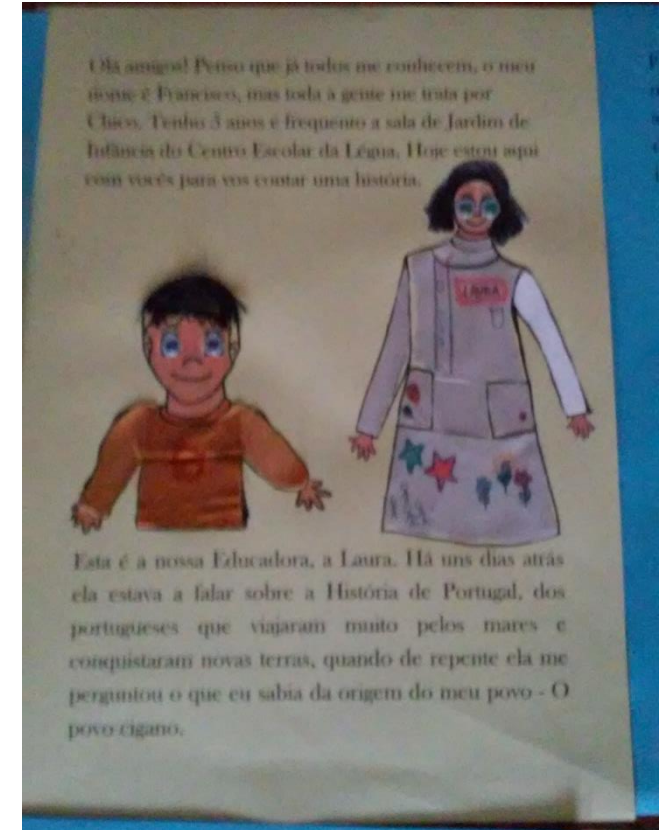
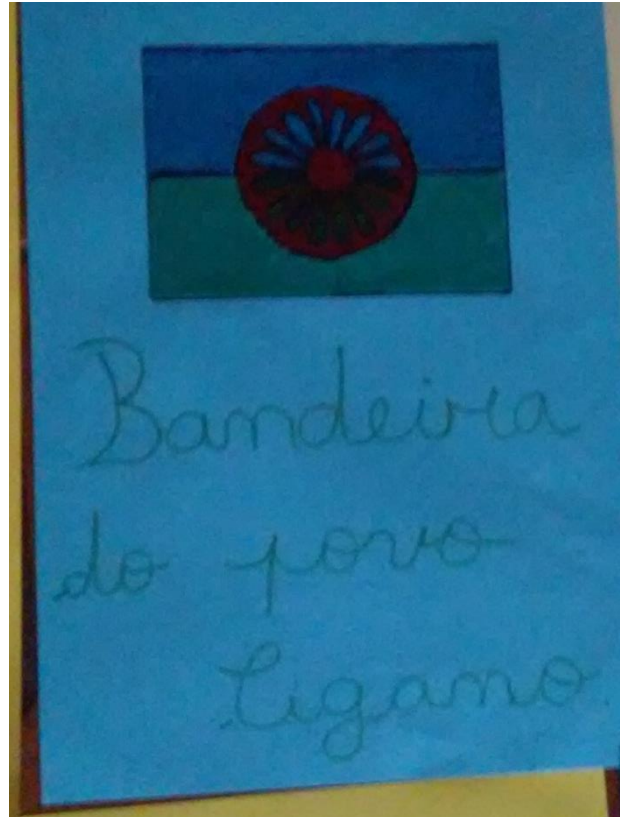
#### **Exploração das Guardas**

A educadora estagiária deve mostrar aos alunos que o livro não apresenta guardas.

<b>Leitura</b>
A Leitura será realizada pela educadora estagiária. Será uma leitura em voz alta, de forma expressiva, pausada e bem articulada, com recurso às ilustrações do livro. No decorrer da leitura, a educadora estagiária deverá estar sentada de frente para as crianças, mantendo o livro sempre aberto com o miolo virado para as crianças, para que as mesmas tenham acesso às ilustrações.
<b>Pós-Leitura</b>
<p>Com a Pós-Leitura pretende-se compreender se as expectativas das crianças se confirmaram, bem como perceber se a história foi compreendida assim como a sua mensagem. Deve mostrar-se novamente as ilustrações e permitir à criança a partilha de sentimentos e opiniões sobre a história ouvida. Para tal, a educadora estagiária poderá questionar, por exemplo:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gostaram da história?</li> <li>2. Quem era o menino da capa do livro?</li> <li>3. O menino era uma criança cigana?</li> <li>4. Em que escola andava o Chico?</li> <li>5. Quem era a educadora do Chico?</li> <li>6. Lembram-se o que a educadora Laura perguntou ao Chico?</li> <li>7. Conseguem relembrar-me se o Chico conseguiu responder à Laura?</li> <li>8. O que fez o Chico para descobrir a história do seu povo?</li> <li>9. Onde são as origens do povo cigano?</li> <li>10. Sabem porque é que o povo cigano teve de sair do Egipto e Índia?</li> </ol>

11. Lembram-se como se diz cigano em espanhol?
12. Qual é a língua do povo cigano? Era o Português?
13. Sabem o que significa nómada?
14. O povo cigano quando chegou aqui à Europa estava sempre no mesmo lugar?
15. Por onde andaram os ciganos até chegarem a Portugal?
16. Conseguem dizer-me por que terra entraram os ciganos?
17. Aqui em Portugal, como chamamos aos ciganos?
18. O que quer dizer “Kalé” em Português?

Livro concretizado pela díade “A história do ciganito Chico” (1ªParte):





Fiquei muito envergonhado com esta pergunta e ao mesmo tempo curioso. Desconhecia completamente as origens do meu povo. Prometi à Laura que iria descolhar toda a história para depois partilhar a informação com ela e com vocês, os meus amigos.



Quando na sexta-feira saí da escola, nesse mesmo dia, apressei-me a ir para casa, porque estava ansioso por perguntar aos meus pais qual era a história do povo cigano. Mas quando cheguei a casa os meus pais estavam ocupados. Pensei então em ir falar com o meu avô.

As pessoas muito velhas têm o dom da sabedoria, por isso de certeza que o meu avô me poderia ajudar.

Quando cheguei a casa do meu avô, ele ficou muito contente com a minha pergunta. Sentei-me à sua frente e, lentamente, ele foi contando a nossa história.

- Meu querido neto, uns dizem que a origem do povo cigano é no Nordeste da Índia, outros dizem que é no Egito, mas ainda não há grandes certezas.



Acredita-se que a saída do nosso povo da sua terra de origem foi há muitos anos atrás, devido à fome e à guerra. Este foi o motivo pelo qual começaram as viagens do povo cigano. Durante a viagem deslocávamo-nos em carroças que eram puxadas por burros.



O nosso povo é considerado até hoje um povo viajante e muito sábio. Durante muito tempo estivemos a viver na Pérsia e no Egito. Na Pérsia, fomos muito bem recebidos pelos reis, devido ao encanto das nossas danças e músicas.



Uns anos depois, quando chegámos ao continente europeu, vindos do Egipto, os europeus começaram a chamar-nos egípcianos e egíptanos, nomes que com o passar do tempo deram origem às palavras "cigano" em português, gitano em espanhol e italiano, gypsy em inglês, gitan em francês. Hoje em todo o mundo somos conhecidos por Ciganos ou povo "Rôm" que significa "Homem" em romani, a língua muito antiga do povo cigano.



Quando chegámos ao continente europeu provocámos grande curiosidade e desconfiança nos europeus. Éramos estranhos nómadas, andávamos de terra em terra, com costumes e modos de vida muito próprios e, ainda por cima, com uma língua que ninguém compreendia.



- Como é que chegámos até Portugal?

- Bem, Chico não foi nada fácil - respondeu o meu avô. Os nossos antepassados, depois de muitas perseguições, entraram em Portugal pelo Alentejo, vindos da Andaluzia (sul de Espanha).

Durante muito tempo, sofremos perseguições e maus tratos, até nos queriam expulsar para Espanha. Separavam os pais dos filhos e forçavam o embarque das nossas mulheres para Angola e para o Brasil.



Nós, os ciganos que vivemos em Portugal, somos os "Kalons" ou "Kalès" que em Romani quer dizer negros, isto porque apresentamos um tom de pele mais escuro.

Já lá vão 500 anos de sofrimento e perseguições.

Pois é meu neto, percorremos muitas estradas durante este tempo e encontramos muitas pessoas.

Agora Chico já estou um pouco cansado, amanhã que é fim-de-semana continuo a contar a nossa história. Prometo!





Mascote do projeto “ciganito Chico”



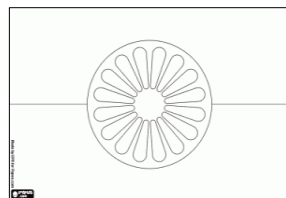
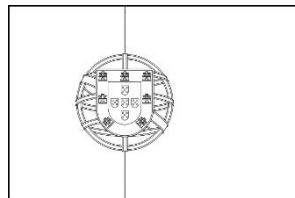
Globo e planisfério



Bandeira portuguesa e do povo cigano



Bandeiras para colorir

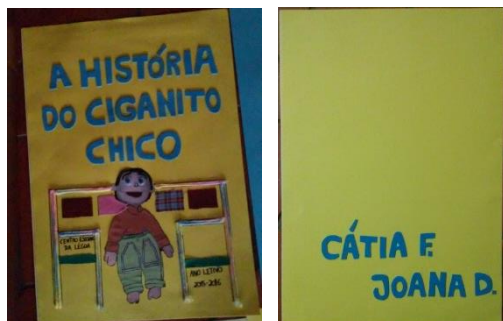


Jogo das bandeiras



## Sessão II

Livro “A História do ciganito chico”- 2ª parte



<b>Ficha Técnica:</b>
Título da Obra: “A história do Ciganito Chico” versão adaptada do livro: “A história do Ciganinho Chico”
Autor: Bruno Gonçalves
<b>Público-alvo:</b>
O livro original destina-se a crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, a versão adaptada, concretizada pela díade, está direcionada para o Pré-Escolar.
<b>Ideias centrais do livro:</b>
Temas: Diversidade de Culturas e Línguas, Cultura e Língua do povo cigano. Personagens: Chico e Avô do Chico
<b>Leitura</b>

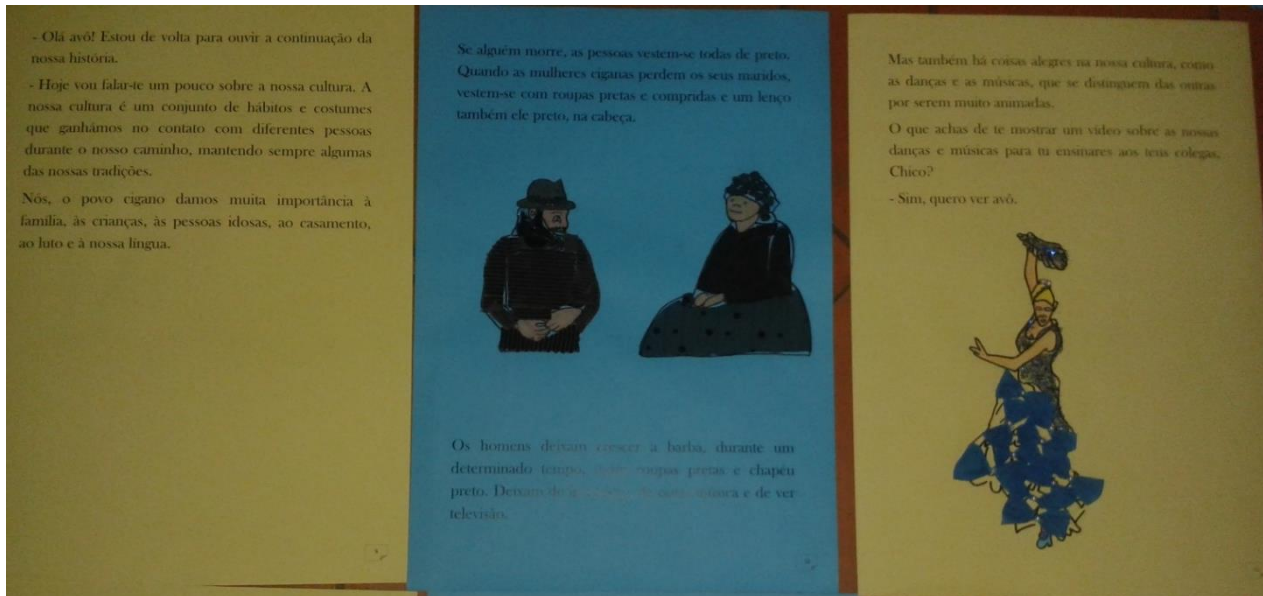
A Leitura será realizada pela educadora estagiária. Será uma leitura em voz alta, de forma expressiva, pausada e bem articulada, com recurso às ilustrações do livro. No decorrer da leitura, a educadora estagiária deverá estar sentada de frente para as crianças, mantendo o livro sempre aberto com o miolo virado para as crianças, para que as mesmas tenham acesso às ilustrações.

### **Pós-Leitura**

Com a Pós-Leitura pretende-se compreender se as expectativas das crianças se confirmaram, bem como perceber se a história foi compreendida assim como a sua mensagem. Deve mostrar-se novamente as ilustrações e permitir à criança a partilha de sentimentos e opiniões sobre a história ouvida. Para tal, a educadora estagiária poderá questionar, por exemplo:

1. Gostaram da história?
2. Do que nos fala a história hoje?
3. Como se veste a mulher quando morre alguém? E o homem?
4. E as danças, são alegres ou tristes, segundo a história?

### Livro concretizado pela diáde “A história do ciganito Chico” (2ªParte)



### Mascote do projeto “ciganito

Chico”



### Link 's de vídeos de dança Cigana

<https://www.youtube.com/watch?v=XWN3x7O0shA>

<https://www.youtube.com/watch?v=9plA44HDwZQ>

### Link do vídeo de dança típica portuguesa

<https://www.youtube.com/watch?v=g8M5BJDVApo>

## Sessão V

### Receita da massa modelar comestível

#### **Ingredientes:**

- 2 Chávenas de leite em pó;
- 1 Chávena de açúcar;
- 50ml de leite de cocô;
- corante alimentar;

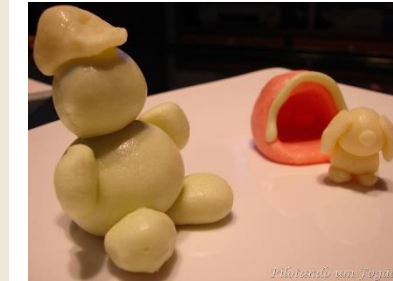
#### **Modo de Preparação:**

1º- Numa tigela, misture o leite em pó com o açúcar.

2º- Adicione o leite de cocô. Mas atenção, não adicione tudo de uma vez. Coloque aos poucos e vá amassando com as mãos. Quando não deixar de colar nas mãos está pronto.

3º- Separe a massa e adicione o corante. Apenas gotinhas e amasse novamente.

4º- Pronto a comer



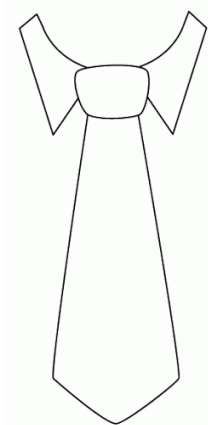
### Mascote do projeto “ciganito Chico”



## Sessão VI

### Gravatas para colorir

Chico”



### Materiais utilizados na construção de colares



### Mascote do projeto “ciganito



### Link's sobre o Casamento da etnia cigana

<https://www.youtube.com/watch?v=CoHltmZUyic>

<https://www.youtube.com/watch?v=DIWvSjPKmGY>

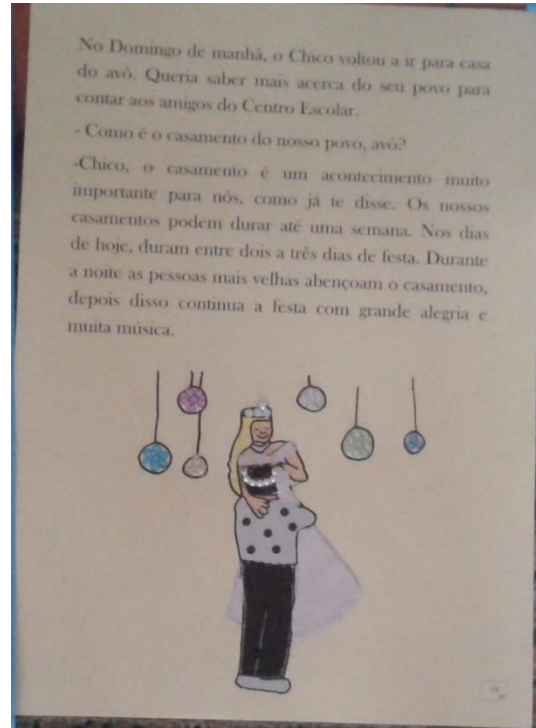
<https://www.youtube.com/watch?v=9KSJo0TELkk>



### Materiais utilizados na realização do casamento




### Livro concretizado pela diáde “A história do ciganito Chico” (4ªParte)



## Sessão VII

### Receita do bolo de iogurte

Ingredientes	
<ul style="list-style-type: none"><li>• 4 Ovos</li><li>• 1 Iogurte</li><li>• 3 Copos (do iogurte) de açúcar</li><li>• 1 Copo (do iogurte) de óleo</li><li>• 3 Copos (do iogurte) de farinha de trigo</li><li>• 1 Colher sobremesa de fermento em pó</li></ul>	
Modo de Preparação	
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Ligar o forno a 180 °C.</li><li>2. Juntar todos os ingredientes num recipiente: primeiro os ovos, depois o iogurte, o açúcar, o óleo, a farinha e, por último, juntar o fermento.</li><li>3. Misturar bem a preparação.</li><li>4. Colocar a preparação em forma untada de manteiga e polvilhada de farinha.</li><li>5. Vai ao forno cerca de 40 min.</li></ol>	

Livro “A história do ciganito Chico” (última parte)



**Ficha Técnica:**

Título da Obra: “A história do Ciganito Chico” versão adaptada do livro: “A história do Ciganinho Chico”

Autor: Bruno Gonçalves

**Público-alvo:**

O livro original destina-se a crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, a versão adaptada, concretizada pela díade, está direcionada para o Pré-Escolar.

**Ideias centrais do livro:**

Temas: Diversidade de Culturas e Línguas, Cultura e Língua do povo cigano.

Personagens: Chico e Avô do Chico

**Pré-Leitura**

Na fase de Pré-Leitura, aparecerá a mascote “Chico” que realizará algumas questões às crianças, como por exemplo:

-“Lembram-se da história que vos tenho vindo a contar ao longo deste tempo sobre o meu povo?”;

-“Que tradições do povo cigano já conhecem?”;

-“Lembram-se qual é a língua que nós utilizamos para comunicar?”;

-“Estão prontos para conhecer o final desta história?”.

Desta forma, será introduzida a fase da Leitura que irá ser dramatizada com fantoches pelas educadoras estagiárias.

### **Leitura**

A Leitura será realizada pelas educadoras estagiárias. Será uma leitura em voz alta, de forma expressiva, pausada e bem articulada, com recurso a fantoches e a um cenário próprio.

### **Pós-Leitura**

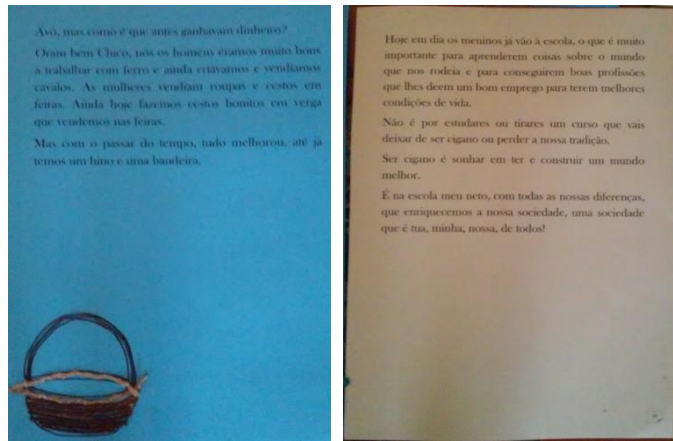
Com a Pós-Leitura pretende-se compreender se as expectativas das crianças se confirmaram, bem como perceber se a história foi compreendida assim como a sua mensagem. Deve permitir-se à criança a partilha de sentimentos e opiniões sobre a história ouvida. Para tal, a educadora estagiária poderá questionar, por exemplo:

1. Gostaram da história?

2. Como é que o povo cigano ganhava dinheiro antigamente?
3. Com que material trabalhavam os ciganos?
4. Qual era o animal criado por eles?
5. As mulheres iam para onde ganhar dinheiro?
6. O que vendiam nas feiras?
7. Os cestos feitos por elas, eram feitos de que material?
8. Já alguma vez foram a uma feira?
9. Já conseguiram ver como são feitos os cestos?
10. Para além da bandeira do povo cigano, hoje o que têm mais?
11. Sabem porque é tão importantes as crianças de etnia cigana virem sempre à escola?
12. Acham que os meninos ciganos perdem as suas tradições por frequentarem a escola?

Para terminar, com recurso aos fantoches, as educadoras estagiárias salientam a importância das crianças de etnia não faltarem à escola, para o enriquecimento da sociedade, uma sociedade de todos.

### Livro adaptado pela diáde “A história do ciganito Chico” (última parte)

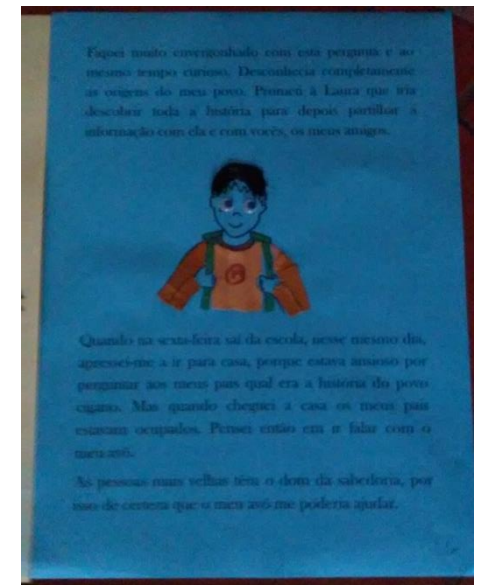
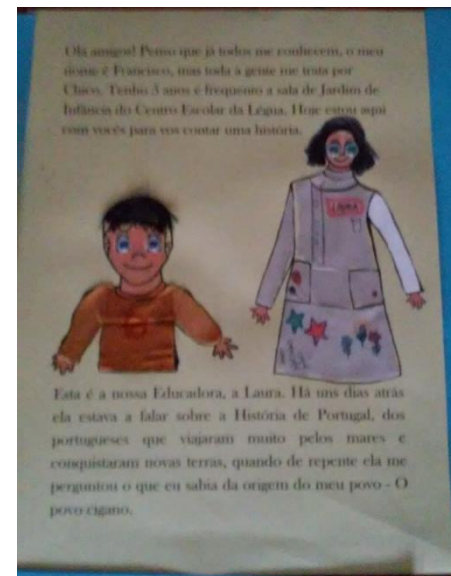


### Mascote do projeto “ciganito Chico”

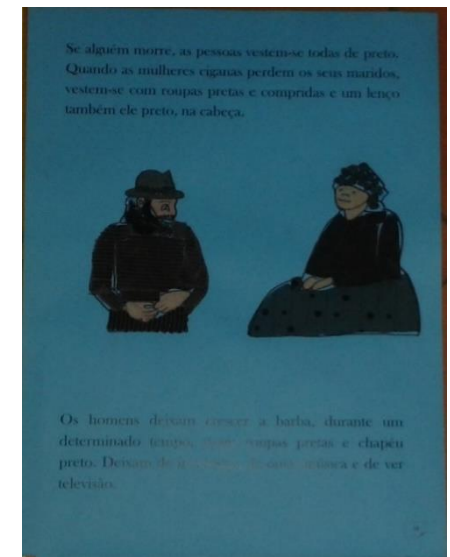
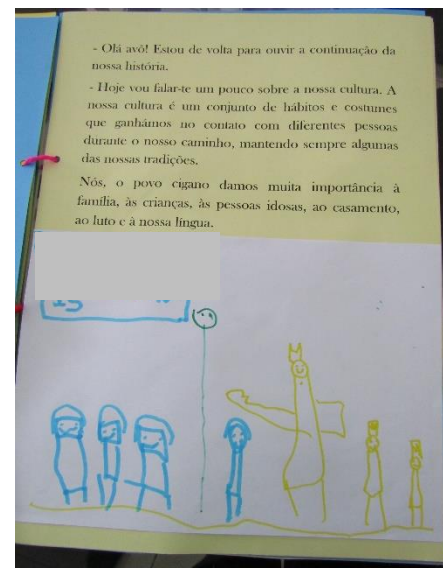
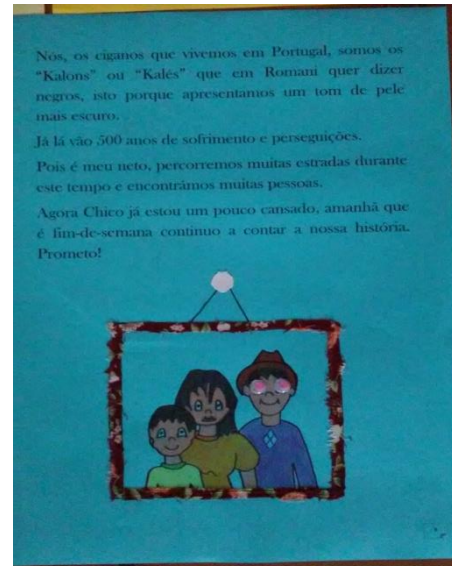
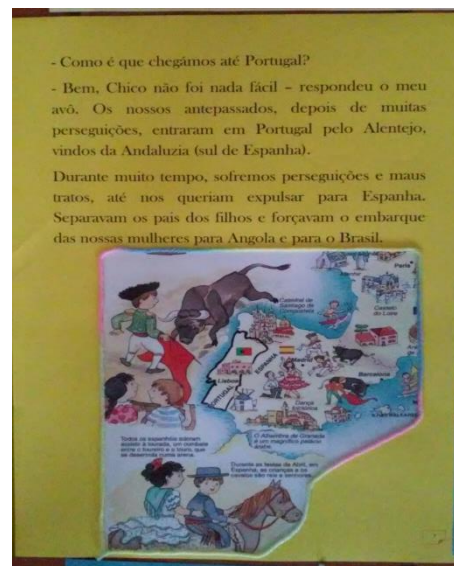
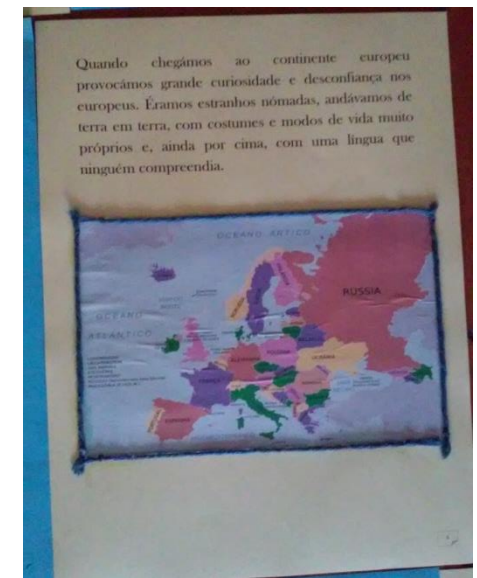
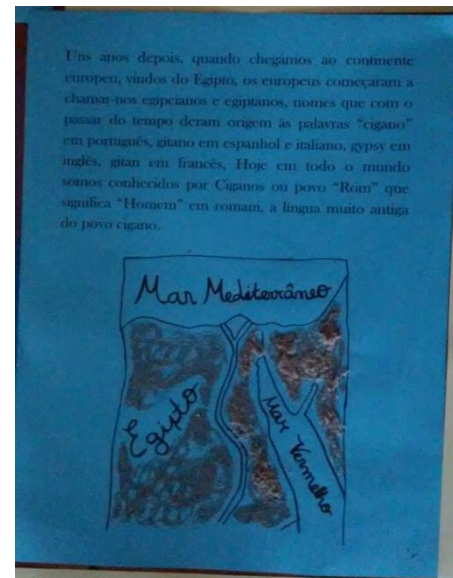
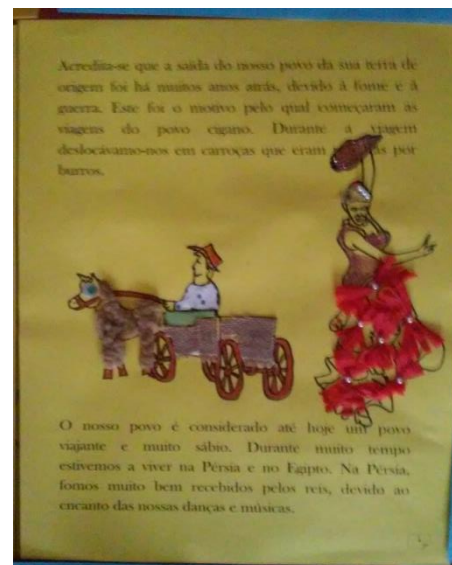
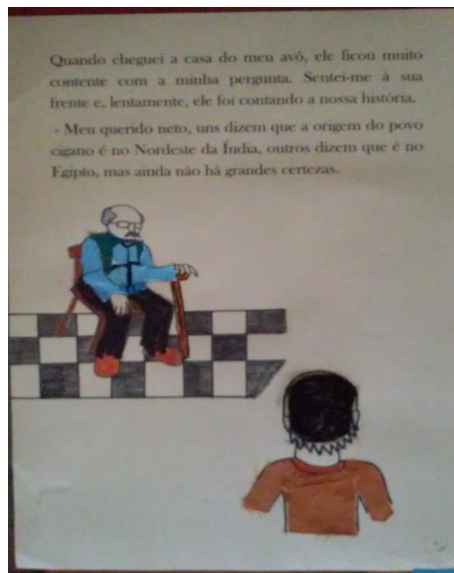


## Anexo 4

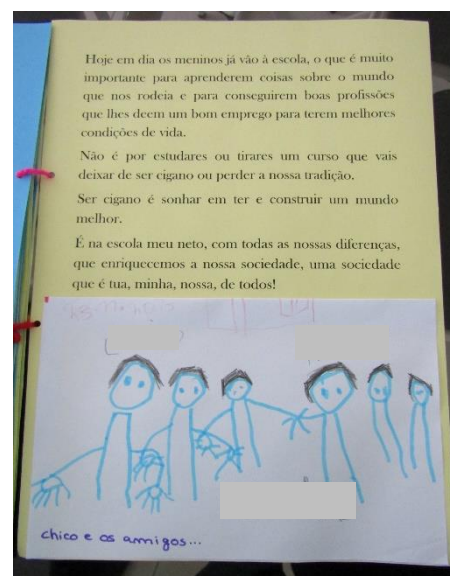
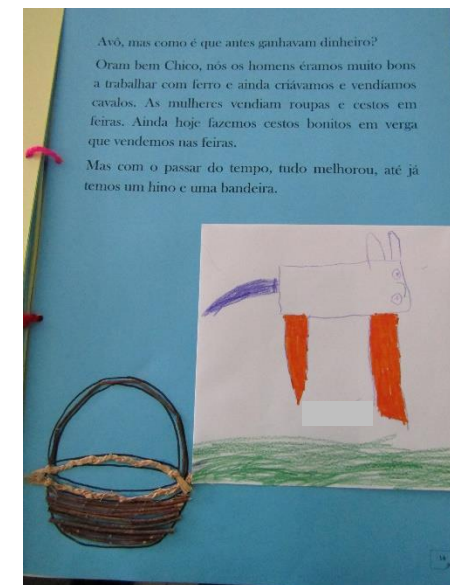
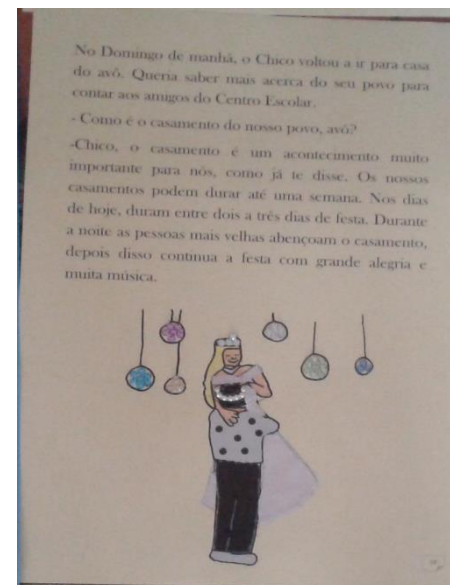
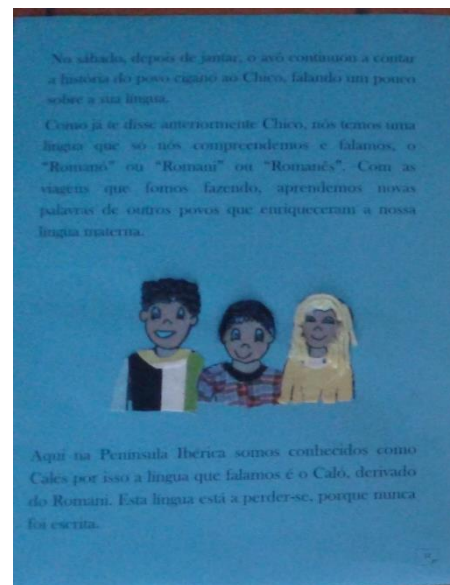
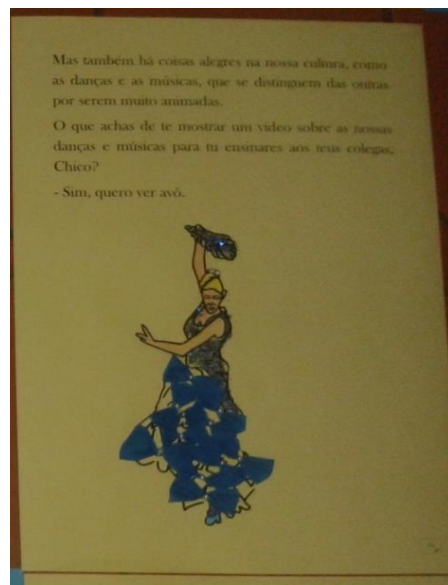
### Texto- “A História do ciganito Chico” adaptado do livro de Bruno Gonçalves “A história do cigano Chico”











## *Anexo 5*

### **Fotografia da Mascote do projeto de intervenção educativa “Chico”**



## **Anexo 6**

### **Transcrição de excertos selecionados das videogravações**

<b>Convenção</b>	<b>Significado</b>
EE Joana	Educadora Estagiária Joana
EE Cátia	Educadora Estagiária Cátia
EC	Educadora Cooperante
MC	Mascote Chico
Af	Abreviatura do nome da criança
Ro	Abreviatura do nome da criança
Di	Abreviatura do nome da criança
Ed	Abreviatura do nome da criança
Lo	Abreviatura do nome da criança
Si	Abreviatura do nome da criança
Sa	Abreviatura do nome da criança
Lu	Abreviatura do nome da criança
Ru	Abreviatura do nome da criança
CC	Crianças em Coro
Pausa curta	/
Pausa longa	//
?	Questão
+	Suspensão de frase com entoação ascendente
...	Suspensão de frase com entoação descendente
IND	Inaudível
<i>(texto em itálico)</i>	Indicações Cénicas
(...)	Texto não transcrito
.	Marca de fronteira de frase

#### **Convenções utilizadas nas transcrições**

## **Transcrições**

### **Sessão I “O Ciganito Chico”**

**Episódio 1**- Diálogo após a leitura da história. Visualização geográfica no globo dos países de origem do povo cigano e marcação desses países no planisfério.

1. EE Joana: Aqui na nossa escola temos muitos meninos ciganos / não temos?  
E todos eles / assim como nós merecemos o mesmo respeito. E como vocês sabem / durante muito tempo os ciganos não foram respeitados / pois não?
  2. CC: Não+
  3. EE Joana: Eles sofreram muito.
  4. Ro: Eu não mato.
  5. EE Joana: Pois não. Claro que não +
  6. EC: Porque é que havias de matar?
  7. Af: Porque ele é um cigano.
  8. EC: Não não +
  9. EE Joana: Durante muito tempo os ciganos foram perseguidos. Por isso é que eles andaram de país em país a fugirem / porque as pessoas eram más para os ciganos / por eles terem um modo de vida diferente do nosso. E as pessoas eram muito injustas com eles// Vocês lembram-se de onde vieram os ciganos?  
De que países?
  10. CC: Não.
  11. Ru: Eu sei / Eu sei.
  12. Ru: Da floresta das casas.
  13. EC: Não não / A Joana referiu logo no início.
  14. EE Joana: Eu vou ler outra vez essa parte.
- (...)

15. CC: Pérsia +  
16. EC: Pérsia e Egipto / ouviram?  
17. Ru e Af: Pérsia e Egipto.  
18. EE Joana: Vamos ver onde fica o Egipto no globo / Mas para isso queria pedir  
que fossem buscar o globo.  
19. Ru: Eu sei onde está o Egipto+  
20. Af: Eu sei onde está o globo.  
21. Ru: O Egipto ...  
22. Af: É muito longe.

(...)

23. EE Joana: A cultura dos ciganos é diferente da nossa.  
24. Ed: Eu sou brasileiro.  
25. EE Joana: Aqui no globo o que está representado?  
26. Af: Vários países+  
27. EE Joana: Aqui está o mundo inteiro.  
28. Ed: Nós estamos aqui no Portugal.  
29. Af: Eu sei onde é Portugal.  
30. EE Joana: Vamos ver onde está Portugal.  
31. EE Cátia: Portugal está aqui. (*indicando no globo*).  
32. EE Joana: E Espanha está aqui. (*indicando no globo*)  
33. Ed: O Brasil?  
34. EE Cátia: O Brasil está aqui (*indicando no globo*).  
35. Af: Os países é mesmo tão perto.  
36. EE Joana: Agora vamos ver onde é que é o Egipto / é onde ...  
37. Af: Moram os ciganos+  
38. EE Joana: Agora não moram lá / eles vieram de lá / não foi?  
39. Af: Já moraram há muito tempo.  
40. EE Joana: Vamos ver por onde é que eles andaram mais.  
41. EE Cátia: Eu acho que andaram na Pérsia.  
42. Ru: Foram para a Pérsia+  
43. Af: Foram para a Pérsia+

44. EE Joana: Sabiam que o avô do Chico disse também que os ciganos podiam ter vindo da Índia / não só do Egipto / porque ainda não se sabe ao certo se eles vieram só da Índia ou só do Egipto / umas pessoas dizem que eles vieram da Índia / outras dizem que vieram do Egipto / portanto os ciganos vieram de dois países.
45. Af: Há ciganos que moram em vários países / há ciganos que moram longe uns dos outros.
46. EE Joana: Exatamente / há ciganos espalhados pelo mundo ...
47. Ro: Olha nós somos iguais separados (*apontando para a Si*)
48. EE Joana: Vocês vivem aqui todos em Portugal / não é?
49. Ro: Não.
50. Ed: Eu não. Na Légua.
51. EE Cátia: Mas vocês vivem todos em Portugal.
52. Ed: Na Légua +
53. EE Cátia: Na Légua, mas a Légua fica em Portugal.
54. Ed: Eu moro no Brasil.
55. Di: Eu vivo no meio, a Si no meio.
56. EE Joana: Já percebi, o que tu queres dizer é que não vivem exatamente na mesma casa, mas vivem no mesmo país.
57. Si: Eu moro na Rua da Presa.
58. Ed: Eu também já vivi.
59. EE Joana: Agora vou buscar o planisfério.
- (...)
60. EE Joana: Vamos ver então aqui no mapa onde está o Egipto / Alguém quer vir aqui?
61. CC: Eu / Eu quero +
62. EE Joana: Ru podes vir aqui // O Egipto e a Índia porque os ciganos vieram de lá / Não foi Ru?
63. Ru: (*acenando com a cabeça afirmativamente*)
64. EE Joana: Vamos ver aqui / Vocês sabiam que aqui temos Portugal que é o nosso país (*indicando com o dedo onde se situa Portugal no mapa*)

*planisfério) // Portugal Espanha (indicando com o dedo onde se situa Espanha).*

65. Ed: E o Brasil?

66. EE Cátia: O Brasil está aqui (*indicando com o dedo onde se situa o Brasil*)

67. Ed: Ehhh (*batendo palmas*) +

68. EE Joana: Tu para ires para o Brasil tens de atravessar o mar.

69. EE Cátia: Achas que podes ir de carro para o Brasil?

70. Ru: Não+

71. Af: Não tem de ir de barco.

72. Ed: De barco ou avião.

73. EE Cátia: De barco ou avião boa / Agora vamos voltar aos ciganos.

74. EE Joana: Então diz-nos lá Ru que países é que nós temos de ver aqui no mapa?

75. Ru: Egipto.

76. EE Joana: E mais?

77. CC: E a Índia

78. EE Joana: E a Índia muito bem / Então o Egipto está aqui (*indicando com o dedo onde se situa o Egipto no mapa planisfério*) / Estão a ver aqui (*rodeando com o dedo onde se situa o Egipto no mapa planisfério*) ...

79. Af: Ali é o cor-de-rosa.

80. EE Joana: Esta parte cor-de-rosa exatamente (*rodeando com o dedo o Egipto indicado a cor-de-rosa no mapa planisfério*) / E onde é que está a Índia? Vamos ver... A Índia está (*indicando com o dedo onde se situa a Índia no mapa planisfério*).

81. CC: Está aqui.

82. EE Joana: A Índia está aqui a verde (*rodeando com o dedo a Índia indicada a cor verde no mapa planisfério*)

83. Ro: É toda verde.

84. EE Joana: Agora vou pedir ao Ru que tire uma peça do saco (*apresentando-se um saco com diversas peças ao Ru*).

85. EE Cátia: Nós vamos marcar o trajeto que o povo cigano fez da Índia e do Egipto até chegar aqui a Portugal (*indicando com o dedo no mapa os Países a que se refere*).
86. EE Joana: Vamos ver por onde é que os ciganos andaram.
87. EE Cátia: Porque eles ainda percorreram outros países até chegarem aqui a Portugal.
88. Ed: E também o mundo.
89. Af: Percorreram o mundo.
90. EE Cátia: Sim também percorrem o mundo.
91. EE Cátia: O Ru vai colocar uma bola na Índia que é o país de onde se pensa que eles saíram.
92. Ru: (*marca com a peça disponibilizada a Índia*)
93. Di e Ru: Índia.
94. EE Joana: Pronto podes-te sentar.
95. . CC: Eu +
96. EE Joana: Quem pede não vai / Si anda.
97. EE Cátia: A Si vai marcar no Egipto que é outro país de onde os ciganos vieram.
98. DI: Eu não venho.
99. Si: (*marca com uma peça o Egipto*)
100. EE Joana: Que país é este onde a Si está a pôr a bola?
101. Ro: Cigano +
102. Ru: Egipto.
103. EE Joana: Egipto de onde vieram os ciganos / Agora vamos ver por que países passaram mais os ciganos.
104. Af: No Portugal.
105. . EE Cátia: Até chegarem a Portugal.
106. Af: Em França.
107. EE Cátia: Sim também passaram porque passaram pela Europa / A Europa é isto tudo (*rodeando com o dedo os países pertencentes à Europa no planisfério*)



108. EE Joana: Mas há outro país por onde eles passaram antes de chegarem à Europa.
109. Af: Em França.
110. EE Cátia: Não / a Pérsia.
111. EE Joana: Vocês lembram-se de ouvir falar na Pérsia?
109. Af: Eu nunca ouvi falar.
110. EE Joana: Na história... / A Pérsia está aqui (*indicando com o dedo no mapa planisfério a Pérsia*) que agora é chamada Irão porque já não existe a Pérsia // Já não existe a Pérsia agora é o Irão / Agora vem aqui o Ti marcar onde está o Irão no mapa.
111. Ti: (*marca com uma peça o Egipto*)
112. EE Cátia: Ro depois do Irão para onde foram os ciganos?
113. Af: Foram para a França.
114. EE Cátia: Para a Europa.
115. EE Joana: Como é que eles entraram em Portugal?
116. CC: Eu+
117. EE Cátia: Diz Ed.
118. Ed: Depois o Portugal.
119. EE Cátia: Não / Antes de entrarem em Portugal onde é que eles foram / O Afonso diz França / Sim eles também passaram por lá porque eles andaram na Europa / Portanto vieram do Irão fizeram este trajeto (*indicando com o dedo no mapa o trajeto percorrido*) chegaram a Espanha e entraram pelo Sul de Portugal.
120. Ro: (*marca o trajeto percorrido no mapa planisfério*)
- 130: IND
131. EE Joana: Eles entraram em Portugal pelo Sul pelo Alentejo. Alguém já foi ao Alentejo? O Alentejo fica perto.
132. Ed: Não.
133. CC: Sim +
134. EE Joana: O Alentejo fica perto aqui da Légua?
135. Af: Não / fica longe.
136. EE Cátia: Af podes vir.

137.Af: *(marca no planisfério a entrada pelo Sul de Portugal do povo cigano)*

**Episódio 2-** Apresentação da mascote do projeto Chico e contextualização da atividade das bandeiras.

1. MC: Vocês ainda se lembram de onde é que eu vim? Eu e o meu povo. De que países?
2. Af: Eu sei.
3. EC: Da Índia ...
4. Ru: Da Índia.
5. EE Joana: E tu Af? *(solicitando a resposta do Af)*
6. EE Cátia: Foi de dois países da Índia e do...
7. EC: Egito.
8. Lu: Gitano
9. EE Cátia: Ainda te lembras em que língua se diz *gitano*? / É em português?
10. Af: Não.
11. EE Cátia: Então?
12. Mi: Gitano.
13. Af: Não conheço aquela língua.
14. EE Cátia: É em espanhol + / Em Português é que se diz cigano.
15. Ti: Eu sou português Chico *(falando para a mascote)*.
16. Si: Chico+
17. Ro: Chico eu sou cigano.
18. Si: Eu também sou cigano+
19. EE Cátia: Cigana.
20. Di: Eu sou cigano +
21. EE Cátia: Ele também e a Is também (indicando o Lu e a Is) // *(mostra a bandeira do povo cigano ao grupo)* / Que bandeira é esta?
22. CC: IND
23. EE Cátia: Que cores tem esta bandeira? *(referindo-se à bandeira do povo cigano)*
24. Mi: Azul e verde.

25. EE Cátia: Azul ... Verde... E isto aqui no meio?
26. Af: É cor-de-laranja+
27. Mi: Laranja+
28. EE Cátia: Parece mas não é cor-de-laranja é vermelho.
29. Si: É cor-de-rosa+
30. Di: É vermelho.
31. Mi: E é uma roda.
32. EE Cátia: É uma roda e é vermelho verde e azul / Sabem o que significa por exemplo o azul? / Porque é que a bandeira tem azul?
33. Af: Porquê?
34. EC: Porquê... Pensem. O azul representa o quê?

(...)

35. EE Cátia: O que é que acham que a cor azul significa?
36. Ro: Cigano.
37. EC: Não.
38. Si: Português.
39. EE Cátia: O azul...
40. Si: Cigano.
41. EE Cátia: O azul da bandeira cigana significa liberdade ou seja o cigano é uma pessoa livre / Como vimos de manhã ele anda por todo o mundo / Eles estão em Portugal mas também podem estar na França eles são livres de andarem por onde querem // O verde está ligado à natureza o cigano dá importância à natureza aos animais / Vocês não vêem os pôneis que andam por aí?
42. EC: E às plantas...
43. EE Cátia: Plantam muitas coisas.
44. Ro: Deixa ver. (*referindo-se à bandeira do povo cigano*)
45. Ca: Deixa ver+

46. EE Cátia: Eu vou passar por todos para todos verem / Por fim esta imagem aqui do meio que vocês veem é mesmo uma roda / Porquê?/ Porque os ciganos são pessoas...
47. Af: Boas.
48. EE Cátia: São pessoas boas sim.
49. Af: Que circulam à volta do mundo.
50. EE Cátia: Boa + Por eles circularem à volta do mundo e muitas vezes é que está aqui uma roda (*mostrando a roda da bandeira do povo cigano*) / Porque eles andam em carroças puxadas por cavalos // Então aqui temos a roda de uma carroça.
51. EE Cátia: (*mostra a bandeira portuguesa*) Agora vou só falar um bocadinho para vermos a diferença da nossa bandeira a bandeira portuguesa / Quais são as diferenças à primeira vista que vocês vêem?
52. Ed: Porque isso é amarelo.
53. EE Cátia: As cores...
54. Af: As cores são diferentes.
55. EE Cátia: Quais são as cores aqui?
56. CC: Vermelho+
57. Af: Amarelo branco azul verde e vermelho.
58. EE Cátia: E aqui (*indicando a esfera armilar da bandeira portuguesa*) é igual à bandeira do povo cigano?
59. CC: Não +
60. EE Cátia: Não é / Muito bem / O que é que acham que aqui a cor verde significa?
61. Ru: Livre.
62. CC: livre
63. Ti: Mas isso é uma equipa de jogo.
64. EC: Também também.
65. EE Cátia: É da seleção exato.
66. EC: É da nossa seleção.
67. Mi: E aquela que está vermelha é porque não está livre.
68. EE Cátia: O vermelho significa coragem porque os portugueses são muito corajosos // O verde significa então liberdade esperança e o vermelho coragem e

- também representa sangue dos portugueses que há muitos muitos anos atrás morreram nas guerras.
69. Ti: Eu ainda não morri.
70. Mi: Há portugueses que já morreram na guerra mundial.
71. IND
72. EE Cátia: E para acabar a nossa bandeira portuguesa aqui este símbolo (indicando a esfera armilar) a esfera significa as descobertas marítimas...
73. Ti: Há muitos portugueses que já morreram?
74. EE Cátia: Há / Há muitos portugueses que já morreram...
75. Af: Por causa dos ladrões.
76. EE Cátia: E das guerras.
77. Ti: O meu avô já morreu por causa que ele já era velhinho.
78. EE Cátia: Portanto para finalizar temos a bandeira do povo... (mostrando ao grupo a bandeira do povo cigano)
79. CC: cigano+
80. EE Cátia: E a bandeira... (mostrando ao grupo a bandeira de Portugal) de...
81. Af: Portugal.
82. EE Cátia: Portugal / E agora antes de passar isto por cada menino para verem eu tenho uma proposta para vos fazer / Como veem esta bandeira não está pintada pois não? (mostrando a bandeira do povo cigano construída com pequenas bolas de papel crepe).
83. CC: Não+
84. EE Cátia: Isto são...
85. CC: Bolinhas+
86. EE Cátia: Bolinhas de papel que nós colámos / aqui já pintámos (referindo-se à parte central da bandeira, a roda da carroça) porque já era mais difícil fazer com as bolas / Esta (referindo-se à bandeira portuguesa construída com pedaços de papel crepe) tem papel mas já não tem bolas / Ou seja o que eu quero dizer é que há muitas maneiras de nós colorirmos as nossas bandeiras.
87. Af: E de fazer bandeiras.

88. EE Cátia: Agora temos ali umas bandeiras e gostávamos que os meninos colorissem como quisessem / Podem pintar ou colar papel / Quem quiser colorir as bandeiras coloca o dedo no ar.

89. Ti: Eu quero colar.

90. CC: Eu.

## **Sessão II-“O ciganito Chico dá aulas de dança”**

**Episódio 1-** Dialogo após a leitura da segunda parte da história sobre características da cultura cigana

1. EE Cátia: O que acabamos de ouvir sobre esta parte da história?
2. Af: O povo cigano.
3. EE Cátia: Falei sobre o povo cigano/ Sobre o que?
4. Lo: Eu Sei+
5. Ed: A família do povo cigano.
6. Lo: Eu ia dizer outra+
7. EE Cátia: Diz Lo.
8. Lo: Da família do povo cigano.
9. EE Cátia: Eles gostam da família?
10. Lo e Af: Gostam.

(...)

11. EE Cátia: Quem é que vocês valorizam mais? (*pergunta dirigida às crianças ciganas*)
12. Ro: As tias.

(...)

13. EE Cátia: O que ouviram mais ao longo da história?
14. Ru: Do avô e do Chico.
15. Af: As dançarinas.
16. Ro: O homem com barba.
17. EE Cátia: Porque é que o homem tinha barba e estava vestido de preto?
18. Ed: Porque ele perdeu a marida.
19. EE Cátia: Perdeu a mulher, estava de luto. E a Senhora porque estava vestida de preto?
20. CC: Sim+
21. EE Cátia: Porque?
22. Af: Porque perdeu o marido.
23. EE Cátia. Boa+ e a porque é que a nossa história tinha uma dançarina?
24. Af: Ela estava a dançar.
25. EE Cátia: E porque estava a dançar?
26. Ru: Porque queria dançar.
27. Af: Porque ficava mais alegre.
28. EE Cátia: Sim. E porque o povo cigano têm umas danças um pouco diferentes da nossa.  
São bastante alegres e animadas.

**Episódio 2-** Dialogo durante a visualização de vídeos sobre dança cigana e sobre uma dança portuguesa.

*(Durante a visualização e antes do início do dialogo algumas crianças movimentam o corpo ao ritmo da música)*

29. Di: É Cigano. *(dá esta afirmação sem ninguém lhe colocar qualquer questão)*

(...)

30. Como é que é a música?

31. CC: Alegre.
32. Que instrumentos conseguem ver neste vídeo?
33. Ro: Viola +
34. Ru: Tambores +

(...)

35. EE Cátia: Porque é que dizes que é uma música cigana?
36. Af: Porque estão a girar // e também estão a fazer como os ciganos fazem / como a bailarina que vimos no livro.
37. EE Cátia: Di que tipo de música é esta?
38. Di: Cigano.
39. EE Cátia: Porque?
40. Di: Porque é uma música feliz.
41. EE Cátia: Ed que tipo de dança é esta?
42. Ed: do povo cigano.
43. EE Cátia: Boa + Porque?
44. Ed: Porque o povo cigano dança assim (*e dança*)

## **Sessão V- “O Ciganito Chico vira cozinheiro”**

**Episódio 1-** Dialogo entre a Mascote Chico e as crianças para contextualização da atividade.

1. MC: Bom dia meninos.
2. CC: Bom dia Chico.
3. Af: Bom dia super herói / eu já ouvi todas as tuas histórias és incrível.
4. MC: E gostas-te das histórias?
5. Af: Sim, ouvi todas as histórias sobre ti.
6. Ed: Eu ouvi com o Af (*e abraça o Af*)



7. MC: Mas a minha história ainda não acabou/ hoje vou falar sobre um aspeto interessante da minha cultura (...) Romão o que costumás ir caçar com o teu pai mais o cão?
8. Ro: Apanhar ouriços.
9. MC: Vocês sabiam que nós os ciganos gostamos de comer ouriços-cacheiros?
10. CC: Não.
11. MC: Vocês sabem o que é um ouriço-cacheiro?
12. Ru: Os ouriços têm espinhos nas costas.
13. Af: Para se protegerem.

(...)

14. MC: Vocês já comeram ouriços-cacheiros?
15. CC: Não.
16. Ti: Como se caça?
17. MC: Boa pergunta+ Ro queres vir explicar aos teus colegas como se caça os ouriços?
18. Ro: (*Acena com a cabeça que sim e levanta-se*) Os ouriços estão no campo e os cães têm de ir apanhar os ouriços / agarram com a boca e nós colocamos num saco (...) uma vez, fui eu, o meu pai o pai da Si e encontramos uma cama de ouriços, eram dois e fui eu que procurei, mas estavam mortos.

(...)

19. MC: Como é que os teus pais cozinham os ouriços?
20. Ro: O meu pai põe no lume o ouriço e depois tira os espinhos e depois corta-o, tiram as tripas e depois tem renhons e depois põem no lume.

(...)

21. MC: Vocês gostavam de comer ouriços-cacheiros?

22. CC: Sim

**Episódio 2-** Diálogo durante a visualização de uma imagem de um ouriço-cacheiro no computador.

23. EE Cátia: é muito normal na cultura dos ciganos eles comerem ouriços-cacheiros, enquanto nós não temos esse hábito de comer (...) a gastronomia, a comida não é igual em todas as culturas

24. Af: Eu vou começar a comer ouriços.

25. EE Cátia: Vocês gostavam de comer ouriços?

26. CC: Sim.

27. EE Cátia: Como não foi possível trazer ouriços verdadeiros, vamos fazer uma massa e com essa massa modelar os nossos ouriços e depois podemos come-los.

**Episódio 3-** Diálogo entre a Mascote Chico e as crianças após a confecção dos ouriços-cacheiros.

28. MC: Porque é que estivemos a confeccionar ouriços?

29. CC: Para comer.

(...)

30. Af: Porque o Ro, a Si e o Di comem em casa e tu Chico+

## Sessão VI-“ O Ciganito Chico casa os primos”

**Episódio 1-** Dialogo após a audição da história sobre o casamento da cultura cigana e após a visualização de vídeos sobre as características do casamento da cultura cigana.

*(a EE Cátia tem ao seu lado o Ed que explicou as colegas, aqueles que não participam no projeto, o que estiveram aprender de manhã na biblioteca)*

1. EE Cátia: Quem é que teve de manhã contigo na biblioteca?
2. Ed: O Af, o Ro, a Sa, Si, o Di, o Lo e o Chico.
3. EE Cátia: Queres contar aos teus colegas o que estivemos a fazer na biblioteca?
4. Ed: Nós tivemos a ver o casamento dos ciganos.
5. EE Cátia: O casamento da cultura cigana e o que tu viste no vídeo sobre o casamento?
6. Ed: Eu vi a festa/ os vestidos...
7. EE Cátia: A festa do casamento da cultura cigana costuma durar muito ou pouco tempo?
8. Ed: Muito+ Podem durar sete dias+ (...) o casamento português dura um dia+

(...)

9. EE Cátia: como era o vestido da noiva?
10. Ed: Branco+ (...) tinha muitas joias+ (...) a decoração da festa era vermelha, bonita.

(...)

11. EE Cátia: Tu lembras-te com que idade as pessoas de etnia cigana podem casar?
12. Ed: Catorze.
13. EE Cátia: Os meninos de etnia cigana podem começar a casar aos 14 anos, ou seja, muito novos.

14. Ed: E os portugueses casam aos vinte anos+
15. EE Cátia: Os portugueses casam-se mais velhos, com mais idade.
16. Ed: Aos catorze são bem novinhos.
17. EE Cátia: O Chico pode casar-se aos catorze anos (*risos*) (...) Ele agora tem uma proposta para vocês. Ele gostava de casar dois meninos. Querem ajudar o Chico?
18. CC: Sim+

## **Sessão VII-“ O Ciganito Chico leva-nos à feira”**

**Episódio 1-** Diálogo entre a Mascote Chico e as crianças antes do teatro de fantoches.

1. MC: O que é que vocês já sabem sobre a história do meu povo? Ru o que tu já sabes sobre a história do meu povo?
2. Ru: Quando as mulheres perdem os homens/ elas vestem-se todas de preto com um saquinho na cabeça.
3. MC: Exatamente, com um lencinho na cabeça+

(...)

4. MC: Mais? O que é que vocês sabem mais? (...) Eu já vos contem muito sobre a minha história/ sobre as tradições, sobre a minha língua, que língua é a minha?
5. Ru: Caló+
6. Af: Do povo cigano.
7. CC: Caló.
8. MC: Caló, muito bem +
9. Af: E renhones+
10. MC: E renhone, que significa renhones?

*(algumas crianças levantam-se com o entusiasmo de responder)*

11. CC: Ouriços+

12. Af: E Perro+

13. MC: Perro é o que?

14. Af: Cão.

15. MC: Cão, muito bem+

16. Af: E berrine

17. MC: E berrine é o que?

18. Af: É pai+

19. Ru: É Homem +

20. MC: Muito bem+ Ro diz lá *(o Ro estava com o dedo no ar para falar)*

21. Ro: E vimos os ciganos a dançar.

22. MC: Exatamente, isso faz parte da cultura, das tradições dos ciganos. Nós vimos como é que os ciganos dançavam, e eles dançam tão bem+// eles dançam tão bem meus amigos, nem imaginam.

23. MC: E o que é que se lembram mais?/ Olha uma coisa muito importante que vimos aqui *(diálogo interrompido por uma criança)*

24. Ro: Um cavalo+

25. MC: E o que é que nós vimos mais? O que é que vocês sabem mais? Olhem vocês sabem alguma coisa sobre o casamento?

26. Ru: Sim+

(...)

27. MC: Vimos os ciganos a dançar. E como era o casamento deles?

28. Ed: Com joias+

29. Si: Dançar+

30. MC: Dançam muito e mais?

31. Ed: Têm muitas joias +

(...)

32. MC: Duram quanto tempo?

33. Ed: Sete dias.

34. MC: Sete dias, muito bem. Af o que querias dizer?

35. Af: Casamos aqui o Di.

(...)

36. MC: Houve um dia em que eu andei desaparecido (...) Vocês ainda se lembram quando eu desapareci, quando eu estava a brincar? O que e que vocês fizeram?

37. Ed: Pistas.

38. Af: Uma caça ao Chico+

39. MC: Um jogo, não é bem caça é à descoberta do Chico ou à procura do Chico (...) O que é vocês fizeram?

40. Ru: Montamos os puzzles e procuramos pistas.

41. MC: Vocês gostavam de fazer esse jogo outra vez?

42. CC: Sim+

(...)

43. MC: Então agora vamos ouvir a história, vocês têm que estar muito caladinhos-

**Episódio 2-** As crianças narram a parte da história sobre o livro “A história do Ciganito Chico” de que mais gostaram.

*(a Sa representava o avô do Chico e o Af representava o Chico)*

(...)

44. Sa: Olá+ meninos // vou procurar o Chico.

(...)

45. Sa: Chico (*chamo o Chico*)

46. Af: Estou aqui avozinho.

47. EE Joana: O que tens para nos contar avô do Chico?

48. Af: Hoje o Micael fez anos!

49. EE Joana: Mas em relação ao povo cigano, o que é que tu sabes sobre isso?

50. Sa: Que o povo cigano / foram dançar// e casaram uma vez.

51. EE Joana: E mais?

52. Sa: // Quantos dias demora o casamento?

53. Af: Sete dias.

54. EE Joana: E que língua falam os ciganos?

55. Af: Em caló. Tal como eu // Berrini.

56. EE Joana: O que é berrini?

57. Af: Berrini é homem / e perro é cão.

58. EE Joana: Perro é cão muito bem. E mais?

(*instala-se a confusão e as educadoras estagiárias terminam a atividade*)